U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM MUSEOLOGIA

Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários.

Nádia Helena Oliveira Almeida

M

2018

Nádia Helena Oliveira Almeida

Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Museologia, orientada pela Professora Doutora Alice Semedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2018

Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários.

Nádia Helena Oliveira Almeida

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Museologia, orientada pela Professora Doutora Alice Semedo

Membros do Júri

Professora Doutora Alice Semedo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Alice Duarte
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Doutora Clotilde Avellar
Investigadora Integrada do CITCEM

Classificação obtida: 16 valores

Aos meus pais.

Sumário

Agradecimentos 9
Resumo 11
Abstract 12
Índice de ilustrações 13
Índice de diagramas e tabelas 14
Lista de abreviaturas e siglas 16
Introdução 17
CAPÍTULO 1 - A CRIATIVIDADE ENTRE A ETIMOLOGIA E OS TRANSBORDAMENTOS 23
1.1 - Criatividade. Uma necessidade social 25
1.2 - Criatividade para uma educação transformadora, ou uma educação transformadora para a criatividade? 36
1.3 - Educação Patrimonial e Museal. Metodologias cocriativas de aprendizagem 42
1.4 - Criatividade como forma de pensar o mundo criativamente. Casos práticos 50
1.4.1 – O projeto *Eco e Narciso: quando a arte encontra o território* 50
1.4.2 - Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica 54
Capítulo 2 – SIGNIFICADOS, PERCURSOS E SÍNTESES 59
2.1 - Territórios e Contextos 59
2.2 - O Laboratório e a Rede Italiana de Ecomuseus do Piemonte 63
2.3 - *Pastorizia, Colombano Romean e Freidano*. O estágio nos Ecomuseus do Piemonte 67
2.3.1 - Ecomuseo della Pastorizia 73
2.3.2 - Ecomuseo Colombano Romean 77
2.3.3 - Ecomuseo del Freidano 82
2.4 - O pensar metodológico 86
2.5 - A criatividade como meio. Temas e Unidade de Significado 89
Capítulo 3 – ECOMUSEU, PESSOAS, IDEIAS E MEIOS. UMA CARTOGRAFIA DE PRÁTICAS COM O PATRIMÓNIO CULTURAL 100
CONCLUSÃO 105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 118
Apêndices 122
Apêndice A - Mapeamento dos projetos em educação patrimonial e museal nos Ecomuseus, *Pastorizia, Colombano Romean, Freidano*. Fichas de projetos. 123
Apêndice B – Guião da entrevista. Modelo em português e italiano. 139
Apêndice C – Calendarização das entrevistas. 141
Apêndice D – Transcrição e tradução das entrevistas. 14 entrevistas. 142

Apêndice E – Tabela 1 com a descrição das áreas profissionais dos informantes da entrevista. 151

Apêndice F – Tabela 2 com a descrição do modelo de gestão e dos quadros técnicos dos Ecomuseus abrangidos nos estudos e no estágio..... 152

Apêndice G – Breve biografia dos profissionais entrevistados e dos coordenadores dos ecomuseus, acompanhada por fotos que foram produzidas durante o estágio. 154

Apêndice H – Quadro com os documentos de base para a recolha de dados e informações sobre os Ecomuseus do estudo..... 163

Apêndice I – Diário de Bordo. Breve descrição das atividades vivenciadas durante o estágio na Rede de Ecomuseus do Piemonte (REP)..... 164

Apêndice J – Mapa mental das ideias gerais da pesquisa. Apresentado em sua totalidade e em secções..... 170

Anexos..... 173

Anexo 1 – Ata de criação da Rede de Ecomuseus do Piemonte. Itália. Fac-símile das páginas 1-3 do documento original. 174

Anexo 2 – Nova Lei de Reconhecimento dos Ecomuseus de interesse regional. Lei Nº 13 de 03 de agosto de 2018. Publicada pelo Conselho Regional do Piemonte. Fac-símile nas páginas 1-6. 177

Anexo 3 – Reportagem no jornal local da cidade de Settimo Torinese, La Nuova Periferia (20/03/2018), sobre o estudo realizado no âmbito desta investigação no Ecomuseo del Freidano e nos Ecomuseus da Rede do Piemonte. Fac-símile da pagina 21. 183

Anexo 4 – Primeira proposta de projeto de Ecomuseu., elaborada, em 1985, por Vito Lupo, técnico do Ecomuseo del Freidano, Settimo Torinese. Piemonte. Itália. Fac-símile da capa do projeto. 184

Anexo 5 – Protocolo acordado entre o Laboratório e a Rede de Ecomuseus do Piemonte para a realização do projeto "Ecomuseo e didattica". Datado de 16/08/2007. Fac-simile das páginas 1-2. 185

Anexo 6 – Autorizações de participação na pesquisa. 187

Anexo 7 – Originais das entrevistas com os 14 profissionais dos três Ecomuseus estudados. 202

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório Educação Patrimonial e Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários, é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto/Portugal, 29 de Novembro de 2018

Nádia Helena Oliveira Almeida

Agradecimentos

A realização desta dissertação foi possível graças ao apoio e ao incentivo de toda a gente querida que ao longo destes dois anos, de 2016 a 2018, foi e continua a ser – mesmo que longe, no Brasil, ou mais perto, aqui na cidade do Porto – importante pelas palavras e atitudes de amizade, atenção e vibrações positivas neste percurso de aprendizagem. Percurso que teve o seu verdadeiro início no ano de 2005 com a minha participação na criação do Ecomuseu de Maranguape, em colaboração com a comunidade escolar da Escola Municipal José de Moura, na histórica cidade de Maranguape, na região nordeste do Brasil. Hoje, essa modesta intervenção assume, a título pessoal, um caráter particularmente simbólico, atendendo à realidade difícil que se vive no Brasil, onde se luta pela defesa da sua soberania e democracia, e pela construção de caminhos políticos que promovam os direitos do indivíduo no contexto de uma almejada igualdade social.

Dedico um verdadeiro sentimento de gratidão e reconhecimento à Professora Doutora Alice Semedo por ter aceite a orientação deste trabalho, pelas boas ideias, sempre tão criativas e certeiras, pela sinceridade e compreensão com que sempre me recebeu. Agradeço também à Professora Paula Menino Homem e à Dra. Raquel Sampaio por terem tornado possível a realização do meu estágio, através do programa de mobilidade internacional Erasmus+. No mesmo sentido, deixo registado o meu obrigado a Hugues de Varine, Eliana Salvatore, Stefano Martini, Nadia Faure, Marianna Sasanelli e Giada Bianchi, pelo caloroso acolhimento nos Ecomuseus italianos da região do Piemonte e pela atenção que dedicaram ao meu projeto de investigação.

Ao longo desta jornada de conhecimento, de descoberta e compromisso, pude sempre contar com o apoio da minha família, em especial, dos meus filhos, Jade e Raju, do meu esposo, Jorge, e da minha mãe, Rita, de modo que me sinto uma pessoa infinitamente feliz e agraciada. A força que me transmitiram constantemente, a confiança inabalável que sempre votaram às minhas convicções, sonhos e valores foram cruciais para o sucesso deste empreendimento. Neste momento de partilha de

reconhecimentos, não posso também deixar de exprimir o meu sentido agradecimento aos queridos amigos da União Vegetal, do Núcleo Luz Boa e do Núcleo Estrela Brilhante, que muito ajudaram a suavizar os intensos momentos de estudo e de dedicação que o mestrado em museologia sempre exigiu ao longo do curso. Pela luz, paz e amor, sempre na nossa caminhada, gratidão ao Mestre Gabriel.

Resumo

O presente trabalho de investigação, desenvolvido durante o mestrado em Museologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação da Professora Doutora Alice Semedo, foi realizado no âmbito do Programa Internacional de Mobilidade ERASMUS+, a partir de um estágio em instituições museológicas da região do Piemonte, em Itália. Assente numa lógica de "estudo de campo", a investigação centra-se em três ecomuseus da *Rede de Ecomuseus do Piemonte – Pastoriza, Colombano Romean e Freidano* – e procura analisar a dimensão da criatividade nas práticas de educação patrimonial e museal, e na percepção dos profissionais destas instituições, com a finalidade de reunir possíveis contributos teóricos e metodológicos direcionados para o fomento de práticas museais transformadoras nas instituições mencionadas e no contexto de outros ecomuseus e museus comunitários.

Palavras-chave: Educação, Criatividade, Ecomuseu, Museologia, Aprendizagem.

Abstract

The present research work, developed during the Masters in Museology, Faculty of Arts, University of Porto, under the guidance of Professor Alice Semedo, was carried out within the scope of the International Erasmus Mobility Program, from an internship in museological institutions of the Piedmont region of Italy. Based on a "field study" logic, the research focuses on three ecomuseums of the Piedmont Ecomuseus Network - Pastoriza, Colombano Romean and Freidano - and seeks to analyze the dimension of creativity in patrimonial and museum education practices, and in the perception of the professionals of these institutions, with the purpose of gathering possible theoretical and methodological contributions directed to the promotion of transformative museological practices in the aforementioned institutions and in the context of other community ecomuseums and museums.

Keywords: Education, Creativity, Ecomuseum, Museology, Learning.

Índice de ilustrações

Figura 1 – Painel de sinalização/informação. Ecomuseo della Pastorizia. Outubro 2017. 75
Figura 2 – Oficina de EP na escola da comunidade. Demonte. Itália. Outubro 2017. 76
Figura 3 - Oficina de EP com lã natural das ovelhas. Demonte. Itália. Outubro 2017 76
Figura 4 – Educação ambiental em área de Incêndio florestal. Mompantero. Novembro 2017. 80
Figura 5 – Atividades de Educação Patrimonial no território do Ecomuseo Colombano Romean. Salbertrand. Novembro 2017. 80
Figura 6 – Oficina de criação para Educação Patrimonial. Museu e Laboratório da Pré-história de Vaie. Vaie. Novembro 2017 81
Figura 7 – Oficina de EPEM "Arte com pasta". Laboratório de Arte do Ecomuseo del Freidano. Settimo Torinese. Fevereiro 2018. 84
Figura 8 – Arte-educadora no Laboratório de Arte do serviço educativo do Ecomuseo del Freidano. Oficina de arte para EPEM com crianças da Escola local. Settimo Torinese. Fevereiro 2018. 85
Figura 9 – Oficina de EPEM com jovens do programa. Serviço Cívico. Fundação ECM. Settimo Torinese. Março 2017. 85
Figura 10 - Laboratório comunitário de produção de queijo artesanal (placa de entada). Arquivo pessoal. 2017 124
Figura 11 - Publicação sobre o património do próprio Ecomuseo. Arquivo pessoal. 2017. 126
Figura 12 - Oficina de EPEM com estudantes e professores da Escola Local. Demonte. Outubro 2017. 128
Figura 13 - Exemplos de Mapas Culturais produzido por oficinas de EPEM do Ecomuseo della Pastorizia. Fonte: Arquivo digital do Ecomuseo della Pastorizia. 130
Figura 14 - Laboratório didático com oficina de EPEM de "Caligrafia Bela". Oficina de EPEM. Parque Gran Bosco. Salbertrand. Novembro 2017. 132
Figura 15 - Exemplares das publicações dos cadernos temáticos sobre o património cultural do Vale de Susa. Fonte: Site Parchi Alpi Cozie. Dezembro 2017 134
Figura 16 - EPEM com crianças da Escola Maternal. Tema: Património Natural protegido pelos parques naturais da região. Sestriere. Novembro 2017. 136
Figura 17 - Divulgação do projeto. Fonte: Site oficial do Ecomuseu. 2018. 138

Índice de diagramas e tabelas

Diagrama 1 – Quadro-síntese de aspectos da criatividade a partir da teoria de Carl Rogers (1971 pp. 3-30). 28
Diagrama 2 – Padrão de auto-organização do cérebro. Desenho original de Edward De Bono (1993, p. 192) 32

Tabela 1 -Quadro-síntese. Mapeamento Projeto 1. Ecomuseo della Pastorizia. 2017. 124
Tabela 2 - Quadro-síntese. Projeto 2. Ecomuseo della Pastorizia. 2017. 126
Tabela 3 - Quadro-síntese. Projeto 3. Ecomuseo della Pastorizia. 2017. 128
Tabela 4 - Quadro-síntese. Projeto 4. Ecomuseo della Pastorizia. 2017. 130
Tabela 5 - Quadro-síntese. Projeto 5. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018. 132
Tabela 6 - Quadro-síntese. Projeto 6. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018. 134
Tabela 7 - Quadro-síntese. Projeto 7. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018. 136
Tabela 8 - Quadro-síntese. Projeto 8. Ecomuseo del Freidano. 2018. 138
Tabela 9 – Listagem das áreas de atuação dos profissionais nos Ecomuseus. 151
Tabela 10 – Quadro-síntese Gestão institucional e pedagógica dos Ecomuseus. 2017/2018. . 153

Índice de mapas

Mapa 1 - Localização dos Ecomuseus na região do Piemonte, Itália. Fonte: Produzido com base nos dados disponibilizados pelas plataformas ISTAT (2015) e Geo Portale. 62
Mapa 2 - Distribuição dos Ecomuseus na região do Piemonte. Fonte: Rete Ecomusei Piemonte. Mapa produzido com base na plataforma italiana de informações cartográficas GeoPortale. 67
Mapa 3 – Distribuição das áreas naturais protegidas do Parque Natural Gran Bosco de Salbertrand. Fonte: Folder oficial de divulgação produzido pelo Parchi Alpi Cozie. 79
Mapa 4 – Cursos de Rios que integram o teritório do Ecomuseu del Freidano. Fonte: website oficial Ecomuseo del Freidano. 83
Mapa 5 – Mapa mental 1. Temas elencados nas entrevistas. Modelo: iMindMap/Buzan. (2018) 93
Mapa 6 - Mapa mental 2. Atributos e TEUS da Criatividade. Fonte: Modelo iMindMap/Buzan. (2018). 94

Lista de abreviaturas e siglas

ABREMC – Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários

ECM – Esperienze di Cultura Metropolitana (Fondazione)

ECR – Ecomuseo Colombano Romean

EP – Educação Patrimonial

EPEM – Educação Patrimonial e Museal

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ICOM - International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus)

ISTAT – Instituto Nacional de Estatística da Itália

LAP – Laboratório Permanente de Arte

MEC – Ministério da Educação do Brasil

MINON - International Movement for a new Museology (Movimento Internacional para uma Nova Museologia)

NM – Nova Museologia

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

REP – Rete Ecomusei Piemonte (Rede de Ecomuseus do Piemonte)

TEUS – Temas e Unidades de Significado

Introdução

Para além de reconhecer os importantes contributos da Mesa de Santiago do Chile (1972) e das novas abordagens e pedagogias construtivistas, a investigação que incide sobre as teorias, conceitos e práticas no campo da Nova Museologia e da Educação considera também os contextos das profundas mudanças de paradigmas que se deram em todos os domínios do saber e as mudanças consequentes na forma de pensar e de produzir conhecimento. Com esta abordagem, consegue-se, por um lado, compreender melhor o impacto destas mudanças nas práticas museológicas, sobretudo nas práticas educativas e, por outro, fundamentar com maior solidez os novos caminhos metodológicos que surgem a partir destas novas museologias.

Na publicação do ICOM, *Conceitos-chave de Museologia*, a definição do termo "museologia" evidencia os impactos da Nova Museologia (NM) no campo da museologia em geral quando se afirma, por exemplo, que a NM foi *"*um movimento ideológico*"* e que os museus *"*visavam a utilização do património em benefício do desenvolvimento local*"*, devido à *"*vocação social dos museus e seu caráter interdisciplinar*"* (2013, pp. 62-63), promovendo, assim, uma profunda mudança concetual e, portanto, política, da missão, visão e valores das instituições museológicas. Perante novos e maiores desafios, impunham-se respostas para as velhas e as novas questões. Seguindo esta perspectiva, também a Educação em contextos museológicos ganha maior clareza com a posição do ICOM que, ao introduzir e definir o conceito de pedagogia museal, sanciona as duas áreas – educação e museologia – como saberes indissociáveis um do outro:

> "A pedagogia museal é um quadro teórico metodológico que está a serviçoda elaboração, da implementação e da avaliação de atividades educativas em um meio museal, atividades estas que têm como objetivo principal a aprendizagem dos saberes (conhecimentos, habilidades e atitudes) pelo visitante (Allard e Boucher, *1998)"* (2013, p. 39).

A visível evolução no campo da educação museal, devida em grande medida aos contributos da NM, produziu indiscutivelmente terrenos mais férteis para o fomento de práticas museológicas inovadoras. No entanto, o campo institucional da educação formal – pedagogias e metodologias – não acompanhou esse desenvolvimento. Uma das razões para tal, segundo o educador Paulo Freire (1921-1997), reside no fato da educação ainda não ter rompido com o modelo tradicional de transferência de conhecimento e, por isso, não conseguir desenvolver a *dialogicidade*[1]. Esta situação fragiliza-a (mesmo as propostas e abordagens educacionais mais construtivistas) face à sua missão e objetivos mais elementares, designadamente a formação das pessoas para o exercício da autonomia como aprendizagem estruturante da própria faculdade de aprender[2]. Por outras palavras, o atual e o ainda hegemónico modelo de educação, cujo nexo causal está fundamentado ideologicamente na revolução industrial do século XVIII, compromete seriamente a principal fonte de estímulo para a aprendizagem humana, uma vez que *"*deforma a necessária criatividade do educando e do educador*"* (1996, p. 25).

Não obstante, investigadores da área da aprendizagem humana e de outras áreas adjacentes do conhecimento científico, a partir das décadas de 1950 e 60 do século passado, empreenderam grandes esforços em investigações teóricas e metodológicas numa tentativa de superação dos paradigmas dos modelos de educação tradicionais (baixa intensidade de aprendizagem). Os resultados desses esforços apontaram para a importância de se produzirem novos modelos teóricos de compreensão e de desenvolvimento da "criatividade", como dimensão indissociável dos processos de aprendizagem. As mesmas conclusões aplicam-se também ao campo da museologia, de modo que, como premissas iniciais quanto à relação da criatividade com a educação e a museologia, considerou-se aquela como *"*uma necessidade social*"*, seguindo o entendimento de Carls Rogers (1902-1987), enunciado no capítulo dedicado à teoria da

[1] Segundo este autor, é necessário distinguir *dialogicidade* de polémica. A primeira resulta do fato de que toda inteligibilidade deriva da fusão entre comunicação e intercomunicação (Freire, 1996, p. 38).

[2] Paulo Freire esclarece que *"*nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo*"* (1996, p. 26).

criatividade (1961, pp. 403-405), bem como a ideia de Inês Ferreira: "se a criatividade marca o rumo da humanidade, a criatividade de todos dos dias molda como esse caminho é trilhado" (2015, p. 105).

Com esta introdução aos campos temáticos da investigação, procura-se evidenciar o grau de complexidade inerente a este estudo, salientando-se o não esgotamento da questão, quer devido a limitações de tempo, por tratar-se de um trabalho de mestrado, mas também às limitações de conhecimento da investigadora. Ainda assim, os desafios decorrentes do estudo de temas e contextos considerados tão relevantes oferecem de antemão uma verdadeira oportunidade para uma aprendizagem significativa[3].

O estágio[4], durante o qual se realizou o trabalho de campo desta investigação, foi formalizado com a *Unione Montana Valle Stura*, instituição legalmente responsável por um dos ecomuseus analisados, o *Ecomuseo della Pastorizia.* No âmbito deste processo, destaca-se o apoio da Professora Paula Menino Homem, responsável pela coordenação do curso de mestrado da Universidade do Porto, da Professora Alice Semedo, orientadora da pesquisa, de Hugues de Varine, investigador e uma referência na área dos ecomuseus, Stefano Martini, responsável pela instituição de acolhimento do estágio, e de Eliana Salvatore, diretora do *Laboratorio di Ecomusei* da Itália. Foi, assim, possível estabelecer um cronograma que abrangeu três ecomuseus, situados em diferentes contextos territoriais da região do Piemonte, em Itália. Os ecomuseus mencionados integram uma Rede e um Laboratório, que atuam de modo articulado na coordenação, regulação e apoio, técnico e financeiro, dos projetos desenvolvidos pelos ecomuseus da região do Piemonte.

Uma das problematizações iniciais desta investigação diz respeito aos possíveis contributos das novas tipologias de museus para reflexões mais abrangentes, críticas e

[3] O psicólogo David Ausubel defende que "a «aprendizagem significativa», por definição, envolve a aquisição de novos significados. Estes são por sua vez, os produtos finais da aprendizagem significativa. Ou seja, o surgimento de novos significados no aprendiz reflecte a ação e a finalização anteriores do processo de aprendizagem significativa" (2000, p. 71).

[4] Estágio realizado no âmbito do Programa ERASMUS+, um programa de mobilidade internacional, assente em acordos de cooperação técnica e científica estabelecidos entre a Universidade do Porto e instituições "de acolhimento" de outros países.

criativas, tal como salienta Alice Duarte (2013) ao afirmar que "a ampliação dos instrumentos conceptuais e o recurso a mecanismos como a interdisciplinaridade ou novos métodos de gestão e comunicação são a outra face das experiências inovadoras defendidas e da nova exigência do museu como instituição implicada na vida das populações" (2013, p.110). A necessidade de aprofundamento e criação de novos modelos teóricos-metodológicos e de novos conhecimentos focados na criatividade como fator decisivo para sobrevivência destes "novos museus", que se encontram vinculados a comunidades e territórios, é, assim evidente.

Nesta perspetiva dos museus implicados nas dinâmicas territoriais, é percetível que o caráter participativo predomina nas suas metodologias, sobretudo nas práticas socioeducativas. Por conseguinte, será importante pensar em ações e mecanismos de promoção mais criativos? Importa conhecer melhor as relações que se estabelecem entre as comunidades e o seu património cultural? De forma a aprofundar estas problematizações relacionadas com a importância do desenvolvimento de estratégias para a promoção da criatividade, recorre-se à análise de Semedo & Ferreira (2011, p. 99) e ao desafio que as autoras apontam aos museus atuais: "os museus aspiram a deixar de ser repositórios de conhecimento e de objetos para serem lugares de maravilhamento, de encontro, de reflexão, de criatividade e de aprendizagem fazendo, simultaneamente, parte de outras formas de aprendizagem e promovendo-se enquanto parte integral das infra-estruturas de aprendizagem".

Considerando os contextos apresentados, o presente trabalho tem como objetivo principal oferecer uma análise da dimensão da criatividade nas práticas de educação patrimonial, a partir do mapeamento das iniciativas, projetos e programas em EPEM, desenvolvidos pelos ecomuseus estudados, e da percepção que os profissionais destas instituições têm sobre o tema. No âmbito desta investigação, procurou-se, igualmente, coligir alguns possíveis contributos teóricos e metodológico para o fomento de práticas museais transformadoras no seio das instituições mencionadas e de outros ecomuseus e museus comunitários.

Do ponto de vista metodológico e ao abrigo de campos do conhecimento interdisciplinares e transversais, optou-se pelo recurso a métodos que potenciassem o

desenvolvimento do tema central da investigação - criatividade e educação patrimonial e museal – e procurou-se explorar as ideias apresentadas em obras de referência de cada uma das áreas diretamente contempladas e adjacentes à museologia e educação. Focam-se, concretamente, os importantes contributos teóricos e conceptuais de investigadores conceituados, tal como Hugues de Varine, Alice Semedo, Alice Duarte, Inês Ferreira, Olaia Fontal, Eilean Hooper-Greenhil, John Falk, Yara Mattos, Odalice Priosti, Ana Mae Barbosa, Pablo Helguera, Luís Camnitzer, Paulo Freire, David Ausubel, Humberto Maturana, Boaventura de Sousa Santos, Mílton Santos, Carls Rogers, Edward De Bono, James Melvin Rhodes e Pierre Levy.

Outro dado relevante no processo de construção das ideias foi o facto de que, enquanto sujeito participante, a investigadora procurou adotar uma postura permeável, de modo a melhor captar e entender as diferentes dinâmicas existentes nos ecomuseus estudados. O desenvolvimento das atividades de campo requereu uma carga-horária de, pelo menos, 4 horas diárias nas seguintes instituições museológicas:

- *Ecomuseo della Pastorizia* (Demonte, Cuneo): 02 a 14 de outubro de 2017;
- *Ecomuseo Colombano Romean* (Salbertrand, Vale de Susa): 28 de outubro a 10 de dezembro de 2017;
- *Ecomuseu del Freidano* (Settimo Torinese, Turim): 15 de fevereiro a 30 de março de 2018;
- Laboratório de Ecomuseus (Turim): 16 a 30 de março. Concomitante às atividades no *Ecomuseo del Freidano*.

Os momentos presenciais nos ecomuseus, em conjunto com as interações com os agentes locais nos territórios, constituem uma das principais fontes de informação e serviram para fazer o mapeamento inicial de práticas criativas em Educação Patrimonial e Museal em Ecomuseus.

As reflexões, análises, resultados e perspectivas futuras, apresentados nesta investigação, obedecem à seguinte estrutura:

No primeiro capítulo, apresenta-se a revisão bibliográfica para a fundamentação de um modelo teórico que auxilie a compreender melhor a criatividade como uma dimensão transversal no campo da educação e das práticas em educação patrimonial.

Por forma a exemplificar as discussões, analisam-se dois casos práticos de projetos que recorreram à criatividade como principal ferramenta de trabalho e os seus resultados: o projeto *Eco e Narciso*, de arte contemporânea, realizado no âmbito dos ecomuseus da *Rede de Ecomuseus do Piemonte*, em Itália; e o *Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica*, um programa brasileiro, elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC).

O segundo capítulo foca-se no trabalho de campo realizado. Descrevem-se os contextos dos ecomuseus abrangidos pelo estudo e os procedimentos metodológicos, e analisam-se os instrumentos utilizados para chegar a uma compreensão geral das perceções dos profissionais dos ecomuseus sobre a dimensão da criatividade, partindo dos temas e unidades de significado (padrão) identificados na metodologia.

O terceiro capítulo inicia-se com a apresentação de um quadro-síntese do enquadramento museológico e modelos de gestão dos ecomuseus analisados, seguindo-se o mapeamento dos projetos em EPEM e as reflexões críticas sobre as atividades mapeadas, relacionando-as com os temas e significados da criatividade, referidos na metodologia. Este trabalho conclui-se com uma avaliação crítica dos seus resultados e contributos, e um comentário sobre perspectivas futuras para esta linha de investigação.

CAPÍTULO 1 - A CRIATIVIDADE ENTRE A ETIMOLOGIA E OS TRANSBORDAMENTOS

Haveria que supor que para o termo "criatividade" existe uma grande variedade de significados e algumas explicações morfológicas até muito *criativas*. Contudo, após uma rápida pesquisa na internet, verifica-se que não é bem assim. Praticamente todos os dicionários e fontes etimológicas confiáveis (pelo menos sob os critérios de tempo e de números de citações em trabalhos académicos) apresentam a mesma definição para qualquer conceito classificado com um substantivo feminino, que tem na sua origem o vocábulo latino *creare*, e refere a capacidade de "criar", "inventar", "imaginar".

Ao investigar um pouco mais, constata-se que, em latim, *creare* significa "erguer, produzir", e, por derivação, assemelha-se ao vocábulo também latino *crescere*, de onde provêm palavras como "aumentar, crescer". Na ramificação linguística Indo-Europeia, por seu lado, vê-se o radical *KER*-, que adota o mesmo sentido de "crescer".

Mesmo que sucinto, o contexto etimológico apresentado pode ser coerente, se se associar a capacidade de criar, imaginar e inventar aos sentidos de crescimento, produção e evolução. A partir desta congruência de sentidos, alarga-se a nossa compreensão da palavra "criatividade" e considera-se este conceito para a presente investigação como um elemento essencial e integrante de todas as formas de vida, de movimento e de sustentação. Por outras palavras, procurar-se-á pensar na "criatividade" como um elemento de conexão da rede dos sistemas vivos e sociais, e, ao mesmo tempo, de propulsão de mudanças, aprendizagens e evolução destes mesmos sistemas.

Tal como já foi referido anteriormente, a "criatividade" é definida como um substantivo. O chileno Humberto Maturana afirma num dos seus artigos sobre sustentabilidade, que "todo substantivo oculta um verbo" e explica que:

> "Es un trasfondo epistemológico el de la pregunta por el ser, que genera miradas desde donde no se ven las dinámicas que constituyen a los sistemas, sino que se atiende linealmente a supuestas causas y efectos, donde no se ven matrices sino

> objetos. Una de las características propias de este trasfondo epistemológico es que desde él se generan principios explicativos y definiciones que en tanto sustantivos siempre ocultan las dinámicas que traen a la mano los fenómenos que se busca explicar, es decir, los verbos se cosifican al pretender describir y explicar las experiencias que como observadores tenemos al no atender a la operación misma con que traemos a la mano lo observado en la operación de distinción que lo constituye." Maturana & Dávila & Munós & García (2009, p. 1)

Nesta perspectiva, o percurso teórico deste capítulo pretende transbordar o estudo da "criaticavidade", articulando os estudos de investigadores que se dedicaram ao tema da "criatividade" em diferentes campos do conhecimento, de modo a alargar nossa capacidade de perceção quanto à relevância dos processos criativos e cocriativos. Uma vez que esta investigação procura assumir-se como um contributo para o desenvolvimento desta reflexão, tentar-se-á incluir o que, segundo a minha experiência profissional na área da Educação e Museologia, denomino de *ecocriatividade*. O desafio passa, assim, por investigar a relação entre Educação e Museologia, sob o prisma da "criatividade" na praxis dos ecomuseus.

É sabido que, de um modo geral, se compreende a importância da "criatividade" no nosso quotidiano, em tarefas simples, no âmbito profissional, familiar ou mesmo para analisar a evolução das sociedades ao longo dos tempos e espaços. Mergulhar neste universo da "criatividade" também significa considerá-lo, de acordo com Levy (2010, p. 24) como uma "rede semântica" e conceptual com diferenciações práticas. Praxis da criatividade que envolve todos e em todos os momentos.

Portanto, neste capítulo, investigam-se as principais características e elementos que compõem o que se denomina de "criatividade", entendida como um campo científico do conhecimento, e as suas interfaces com a educação e com a museologia. Nos capítulos seguintes, as problematizações e reflexões resultantes desta construção teórica servirão, conjuntamente com os parâmetros de criatividade identificados em dois casos práticos, para embasar a elaboração de um mapeamento de projetos e iniciativas em educação patrimonial e museal, desenvolvidos por três ecomuseus italianos da *Rede*

de Ecomuseus do Piemonte, nomeadamente o *Ecomuseo della Pastorizia,* o *Ecomuseo Colombano Romean* e o *Ecomuseo del Freidano*.

1.1 - Criatividade. Uma necessidade social

A ideia da criatividade enquanto necessidade social não é propriamente uma novidade. Muitos investigadores provenientes de diferentes áreas do conhecimento têm-se debruçado sobre este tema. É, sobretudo, dos campos da Educação, da Psicologia e das linguagens artísticas que o tema da "criatividade" tem colhido os maiores contributos e referenciais teóricos e conceptuais. Esta realidade foi observada e analisada, na contemporaneidade, num dos primeiros e mais importantes momentos de estudo e reflexão aprofundados sobre o tema "criatividade", ou seja, no colóquio multidisciplinar realizado, em 1952, na Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos da América, e que constitui um dos marcos de legitimação desse conhecimento como um campo de pesquisa científica.

O psicólogo norte-americano Carl Rogers (1902-1987), que participou nesse colóquio e posteriormente abordou este tema na sua obra mais importante, "Tornar-se Pessoa*"* (1961), relata o evento da seguinte forma:

"Em dezembro de 1952, a Universidade do Estado de Ohio convidou, para um colóquio sobre a criatividade, representantes dos diferentes ramos da arte, literatura, artes plásticas, dança, música, bem como educadores nesses diferentes campos. Foram igualmente convidadas outras pessoas interessadas no processo criador: filósofos, psiquiatras e psicólogos. Foi uma reunião animada e enriquecedora, durante a qual redigi algumas notas sobre a criatividade e os elementos que a desenvolvem." Rogers (1971, p. 3)

Após analisar todas as discussões, inflexões e reflexões que se seguiram durante os dias do colóquio, Rogers vê a "criatividade" como uma "necessidade social*"* e, partindo desta ideia, elaborou um capítulo teórico sobre a "criatividade", uma vez que entendia que "as críticas sérias à nossa cultura e aos rumos que ela segue, podem resumir-se aos seguintes termos: escassez de criatividade" (1971, p. 4-5). Seguindo a

premissa *rogeriana*, que associa a "criatividade" à necessidade e à escassez, outros investigadores continuaram a atribuir esse mesmo valor (escasso) à "criatividade" ao longo da década de 1960,

Estas proposições instigam-nos a questionar, por exemplo, como se pode explicar a escassez deste potencial e faculdade humana num mundo em constante e rápida transformação. Por que motivo é que só muito recentemente este tema passou a ser considerado prioritário nas principais agendas dos diversos segmentos da sociedade?

Com esta perspetiva da "criatividade", ou seja, encarada como uma *necessidade social*, e para melhor compreender o diálogo com a prática museológica, também se abordará neste trabalho algumas das principais teorias que definem a "criatividade" e embasam os processos criativos em museus.

Por forma a aprofundar este tema, retoma-se o pensamento de Carl Rogers, mais especificamente as ideias vazadas no texto "Para uma teoria da criatividade", que mais tarde integrou como um capítulo na obra dedicada à psicologia transpessoal, "Tornar-se Pessoa". O autor afirma que, para estudos neste domínio, a "criatividade" deve ser observada sob os seguintes aspectos: "a natureza do ato criador, as condições em que ocorre e a forma como ele pode ser construtivamente desenvolvido*"* (Roger, 1971, p. 4). Estas observações devem ser feitas de preferência nos contextos onde a escassez de criatividade mais se manifesta, nomeadamente nos campos da educação, da ciência, da indústria e da vida familiar, e contribui para a formação de indivíduos conformistas, devido à falta de espaços para o exercício do pensasamento livre, criador e original. Essa ausência de espaços de formação humana compromete o futuro da cultura humana, pelo que o autor propõe a seguinte alternativa:

"Perante as descobertas e as invenções que crescem em progressão geométrica, um povo passivo e tradicional não pode fazer face às múltiplas questões e problemas. A menos que os indivíduos, os grupos e as nações sejam capazes de imaginar, de construir e de rever de uma forma criadora as novas formas de estabelecer relações com essas complexas mutações, as sombras irão crescendo. A menos que o homem possa realizar uma adaptação nova e original ao seu ambiente, tão rapidamente quanto a sua ciência altera esse ambiente, a nossa

cultura está em perigo de perecer.” Rogers (1971, p. 6)

Para Rogers, a “criatividade” é definida como um “novo produto relacional”, que resulta do potencial expresso do indivíduo e do contexto em que esta relação ocorre (1971, p. 9). Não é apenas o conteúdo criado, nem mesmo apenas os materiais utilizados na criação que são predominantes, mas uma “nova relação capaz de estabelecer uma adaptação autêntica e original” aos contextos em que o sujeito social se insere.

Como se percebe, Carls Rogers vai tratar a “criatividade” como um indicador do que hoje, no campo da educação, está a ganhar projeção - a competência socioemocional do sujeito. Por outras palavras, num ambiente que facilita, estimula e seja fértil em processos criativos, existirão mais condições para a formação e expressão de múltiplas inteligências. De acordo com a teoria do autor, no processo criativo, a criação estaria mais para o sujeito criador do que para o objeto criado, mas este mesmo objeto criado não é o sujeito, nem os materiais utilizados para isso. O produto da criatividade está para além do sujeito e dos materiais, ou seja, a criatividade é um processo transpessoal (ao sujeito individual) que pode ser observável como um tipo de resultado das suas relações.

A “criatividade” como uma capacidade transpessoal, para Carl Rogers (1971, pp. 16-20), baseia-se em três características do sujeito: a) uma orientação “extensional”[5]; b) um centro de avaliação interna; c) capacidade de lidar e articular conceitos e elementos. Ainda segundo esta teoria, o autor não inclui, por não concordar que existam, graus (maiores e menores) de criatividade e, por conseguinte, não se podem estabelecer critérios de aceitação por parte de um determinado grupo, como forma de legitimação de uma determinada criação.

[5] Carl Rogers explica textualmente da seguinte forma: “Esta abertura implica uma perda da rigidez e uma permeabilidade maior nos conceitos, nas opiniões, nas percepções e nas hipóteses. Implica uma tolerância à ambigüidade quando a ambigüidade existe. Implica uma capacidade para receber muita informação contraditória sem se fechar à experiência da situação. Implica aquilo que em semântica geral se chama a “orientação extensional” (1971, p. 18).

Com base na teoria transpessoal da criatividade, proposta por Rogers, elaborou-se o seguinte quadro-síntese com os critérios e pressupostos básicos:

ESTRUTURA	**SUJEITO**	**PROCESSO**
Natureza do ato criador	Orientação Extensional (Permeabilidade)	Observável
Condições em que a criação ocorre.	Centro de Avaliação Interna	Relacional
Forma como a criatividade se manifesta.	Capacidade de lidar com elementos e conceitos	Motivacional

Diagrama 1 – Quadro-síntese de aspectos da criatividade a partir da teoria de Carl Rogers (1971 pp. 3-30).

As razões para a escassez de criatividade teriam as suas causas nos processos e modelos formativos passivos que não incentivam a autonomia do sujeito e que reforçam comportamentos estereotipados. Nos seus comentários sobre o colóquio da criatividade, de 1952, Rogers (1971) assinala os principais meios sociais e ambientes que inibem a criatividade, oferecendo aos seus pares e aos investigadores que se seguiram respostas que, se não responderam na totalidade às questões centrais sobre o tema da "criatividade", permitiram a compilação dos principais elementos orientadores para o tratamento científico desta temática.

Para Rogers (1971), estes ambientes inibidores da criatividade apresentam um padrão comum - o tipo de estrutura social – visível, por exemplo, na educação, onde predomina a formação de indivíduos passivos perante a própria aprendizagem:

"No nosso lazer, as distrações passivas e organizadas coletivamente predominam esmagadoramente sobre as atividades criadoras. Nas ciências, há abundância de técnicos, mas o número daqueles que podem realmente formular hipóteses e teorias fecundas é, pelo contrário, reduzido. Na indústria, a criação está

> reservada a quantos — o diretor, o projetista, o chefe do departamento de pesquisas —. ao passo que, para a maior parte dos indivíduos, a vida fica desprovida de qualquer esforço original ou criador. Na vida familiar e individual, depara-se-nos o mesmo quadro. Na roupa que vestimos, na comida que comemos, nos livros que lemos e nas idéias que exprimimos, há uma forte tendência para o conformismo, para o estereotipado. Ser original, ser diferente, é considerado "perigoso". Rogers (1971, p. 5).

A partir da teoria proposta por Carl Rogers, sobre as condições estruturais para a manifestação do ato criador e dos processos criativos, avançaremos para reflexões em torno das possíveis causas da escassez de criatividade, contando para isso com as descrições e definições de conceitos de Edward de Bono.

Edward Charles Francis Publius de Bono (1933 -), psicólogo e professor na Universidade de Oxford (EUA), tornou-se uma das principais referências mundiais nos estudos teóricos e práticos sobre a criatividade. Os contributos de Edward de Bono são cada vez mais aplicados em diferentes áreas do desenvolvimento humano, como a Psicologia, a Educação, a Pedagogia, nas ciências, empresas, organizações e demais segmentos que, direta e indiretamente, lidam com processos que envolvem a cognição humana.

Conhecido por ser o criador do *pensamento lateral* (1967) – método que veremos mais adiante – Edward de Bono aprofundou e alargou os limites e os conceitos referentes à criatividade, mudando e criando novos paradigmas da Psicologia e das neurociências, relativamente à capacidade de pensar e ao funcionamento do cérebro, mas também à relação e distinções entre pensamento e inteligência e, de como a lógica, as emoções e a perceção integram este sistema cerebral/da mente, que ele (De Bono) identificou como um *sistema auto-organizado*.

Os estudos sobre sistemas auto-organizados começaram a ganhar mais expressão na década de 1960. Após intensas pesquisas, De Bono (1995, p. 24) propõe a seguinte premissa: "em qualquer sistema auto-organizado, há uma necessidade matemática absoluta de criatividade". Com isto, o autor defende a teoria de que a escassez de

criatividade está diretamente ligada ao fato de não compreendermos e não percebemos como funcionam tais sistemas auto-organizados.

Para resolver este impasse, o psicólogo Edward De Bono elaborou o método do *pensamento lateral*, um método que está "diretamente ligado ao pensamento criativo" (De Bono, 1995, p. 190).

Nos seus estudos sobre a "criatividade", De Bono (1995, p. 190) concebe o *pensamento lateral*, tendo por base "o comportamento da informação em sistemas auto-organizados", uma vez que, nos sistemas auto-organizados, a informação é organizada em padrões. Nas palavras de De Bono, "o pensamento lateral serve para fugir às ideias e percepções estabelecidas a fim de descobrir outras novas" (1995, p. 190).

Sendo o *pensamento lateral* uma alternativa para fugir aos padrões que o cérebro tem como método de organização da informação, o desenvolvimento da capacidade *percetiva* tem, segundo esta abordagem, um papel central no desenvolvimento da capacidade de "pensar criativamente".

Para além da teoria do *pensamento lateral*, Edward De Bono (1967) lançou também importantes ideias sobre as razões para a associação do pensamento criativo e a escassez de criatividade:

> "Negligenciamos o pensamento criativo por duas razões: [...] acreditamos que não podemos mudar as coisas. Considerando o pensamento criativo como um dom místico [...]. A segunda razão [...]. Se a nova ideia não for lógica nunca a encararmos como valiosa. [...] num sistema auto-organizado, uma ideia pode ser lógica depois, mas invisível a princípio. [...] Esse facto provém da natureza assimétrica de padrões [...]." De Bono (1995, p. 24-25)

Um dos principais pontos de inflexão nos estudos de Edward Bono reside no facto de olhar para os sistemas tradicionais de pensamento - ainda predominantes nas instituições formais e não-formais formativas – como uma das causas principais da escassez de criatividade. Estes sistemas tradicionais são, na opinião do investigador, fortemente orientados pela *lógica*, pelo condicionamento reativo e pela supervalorização do pensamento crítico, da discussão e da análise, em detrimento da capacidade de

exploração do tema, do planeamento e da perceção como base do conhecimento (De Bono, 1995, pp. 25 -27).

De acordo com De Bono (1995, p.26), "85 por cento do pensamento comum é uma questão de percepção" e "muitas falhas do pensamento são falhas de percepção e não de lógica". Portanto, organizações institucionais públicas e privadas, como as escolas e as suas propostas pedagógicas, empresas e os seus organogramas, estão apenas a moldar a sociedade, condicionando-a e levando-a somente a reagir e responder perante situações e conteúdos prontos, ao passo que "na vida real temos que formar as nossas próprias percepções" (De Bono, 1995, p. 27). A simples transmissão de informação não implica necessariamente o estímulo ao bom raciocínio, nem colabora para a formação de bons pensadores, pois "[...] uma informação completa torna-se questões rotineiras [rever citação] e não nos exigem pensar" (De Bono, 1995, p. 13). Pode-se deduzir que, para o êxito do modelo de desenvolvimento da criatividade deste investigador, uma mudança nos paradigmas de ensino e de organização dos ambientes de aprendizagem é fundamental, para que se incentive cada vez mais a capacidade de compreender os padrões organizados pela mente e, pensando melhor, poder ir para além desses padrões e criar novos caminhos de percepção da realidade.

O diagrama que se apresenta a seguir, sobre a teoria do *pensamento lateral*, concebido por De Bono (1995, p. 192), ilustra como a *perceção* é fundamental para a "criatividade". É através dela que poderemos "ver" os caminhos alternativos que existem para chegar à informação na mente humana. Senão, vejamos, como exposto no diagrama: o caminho de ida do ponto A para o ponto B é sempre o mesmo (padrão); porém, o caminho de volta do ponto B para o ponto A, não.

Esta perceção dos múltiplos caminhos é essencial para um novo e melhor pensar[6], mais exploratório, proativo e construtivo. Por outras palavras, uma educação que valoriza a perceção como dimensão indissociável do processo de aprendizagem está a potencializar, nesses mesmos processos educativos, os elementos que compõem e desenvolvem a "criatividade".

[6] De acordo do Edward de Bono, "Pensar é a capacidade operativa com a qual a inteligência atua sobre a experiência" e esta capacidade operativa, por sua vez, "determina a forma como a inteligência será usada" (1995, p. 14).

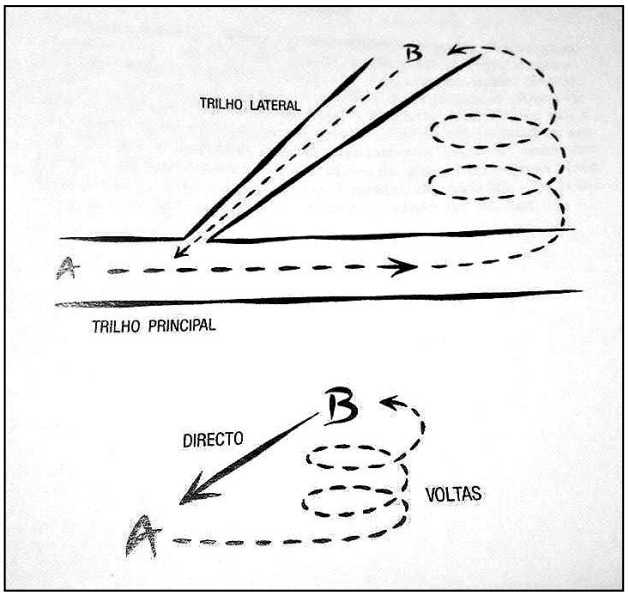


Diagrama 2 – Padrão de auto-organização do cérebro.
Desenho original de Edward De Bono (1993, p. 192)

Para concluir este tópico de apresentação das principais abordagens e estudos sobre criatividade, comentaremos o modelo do psicólogo e professor norte-americano, James Mel Rhodes (1916-1976), uma vez que é um modelo que ainda hoje é recorrentemente utilizado em diversos trabalhos teóricos e práticos sobre este tema.

Cinco anos após a conclusão do seu doutoramento sobre a "criatividade" e os seus processos, Mel Rhodes publica, nas palavras da investigadora portuguesa Inês Ferreira (2016, p. 53), "uma análise da criatividade". Neste artigo de apenas cinco páginas, Rhodes (1961, p. 305-310), de modo sintético e profundo, apresentou o modelo que denominou os *"4 P's da Criatividade"* - refletindo e explicando cada um dos conceitos da sua teoria.

Na introdução do seu artigo, Mel Rhodes (1961) começa por associar à criatividade conceitos como *reorganização, conhecimento, síntese e comunicação*, condicionando estes elementos da criatividade a estados relacionais, e analisa as influências que o meio ou contexto exercem sobre a *ideia original*. Este autor embasou o seu modelo na teoria de que é possível, a partir da emergência de um novo conceito, retroagir e encontrar a génese deste processo criativo. Nas palavras do autor:

> “A person possesses multi-factorial intellect, including ability to store memories, to recall and to synthesize ideas. Each idea that emerges reflects uniquely upon the originator's self, his sensory equipment, his mentality, his value systems, and his conditioning to the everyday experiences of life. Each person perceives his environment in a unique way; one man's meat is another man's poison and vice versa. Studies of press attempt to measure congruence and dissonance in a person's ecology” Rhodes (1961, p. 309).

Ao atribuir-se a uma nova ideia a qualidade de original, estabelece-se necessariamente uma *classificação* ou ainda um gradiente de novidade. Assim como estabeleceu uma classificação para o grau de novidade da ideia, Rhodes também propôs ordens de grandezas diferenciadas para o processo de criação e uma organização tipológica da criatividade, que se apresenta da seguinte forma: a) ideias para uma teoria; b) teorias embasando a invenção; c) invenção sendo renovada pela inovação. As ideias, por sua vez, poderiam ser organizadas segundo os critérios: 1 – Linguagem; 2- Valores; 3- Uso; 4 - Forma. Rhodes (1961, p. 309-310) defende que um sistema de classificação da criatividade é absolutamente necessário, sob pena de se continuar a criar ambiguidades, superficialidades, equívocos e esvaziamentos que ainda pendem sobre o conceito de “criatividade”.

Tendo em conta os argumentos anteriores relativamente à necessidade de uma sistematização no domínio da criatividade, Mel Rhodes (1961, pp. 307-310) vai propor o seu modelo dos 4P’s, estruturando-o da seguinte forma: “Pessoa, Processo, Pressão, Produto*”*.

De acordo com o autor, o primeiro “P” do processo criativo destina-se a caracterizar a *Pessoa* e engloba as principais informações sobre a “personalidade, intelecto, temperamento, físico, traços, hábitos, atitudes, autoconceitos, sistemas de valores, mecanismos de defesa e comportamento”. O segundo “P”, de *Processo*, abrange a *motivação, percepção, aprendizagem, pensamento e comunicação,* como questões essenciais no processo criativo (1961, p. 308). O terceiro “P”, de *Pressão*, refere-se à *relação entre seres humanos e seu ambiente*. Para Rhodes, “a produção criativa é o resultado de certos tipos de forças que jogam sobre certos tipos de

evidências à medida que crescem e funcionam. Uma pessoa forma idéias em resposta às necessidades, sensações, percepções e imaginação da rede de relações em que se encontra. Por "Pressão" ou contexto relacional da pessoa, o autor esclarece ainda os seguintes aspectos:

> "A person possesses multi-factorial intellect, including ability to store memories, to recall and to synthesize ideas. Each idea that emerges reflects uniquely upon the originator's self, his sensory equipment, his mentality, his value systems, and his conditioning to the everyday experiences of life. Each person perceives his environment in a unique way; one man's meat is another man's poison and vice versa. Studies of press attempt to measure congruence and dissonance in a person's ecology." Rhodes (1961, p. 308)

O "P" de *Produto* complementa o modelo. Para o autor de "Uma análise da criatividade*",* o *produto* pode ser definido como a "forma observável da ideia" e como "artefatos do pensamento" (1961, pp. 309-310). É nesta definição de *produto* que Mel Rhodes vai justificar a necessidade de uma sistematização do processo criativo, principalmente para que o tema da criatividade possa ser a ferramenta-chave para os avanços e transformações que o campo da educação e a praxis dos educadores devem incorporar, sobretudo porque para Rhodes (1961, p. 309) a "criatividade é o fenômeno de síntese de conhecimento".

Uma vez que a educação, enquanto processo mais amplo e que ocorre em qualquer momento e em todos os lugares, depende de condições estruturais e conjunturais, poderá ser um terreno fértil para a formação de sujeitos mais criativos.

No âmbito desta reflexão sobre a educação e a criatividade, no sentido da formação de sujeitos mais criativos, é necessário pensar numa praxis[7] para uma nova construção social, que possa dar suporte à implementação de novos modelos de aprendizagem, com base na integralidade do ser humano e na auto-organização. De acordo com a teoria da biologia cultural de Maturana & Varela (1995, p. 23) e

[7] Paulo Freire (2018, p. 43) afirma que "somente na sua solidariedade, em que o subjetivo constitui com o objetivo uma unidade dialética, é possível a praxis autêntica. A praxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

corroborando com os autores já mencionados, esta seria uma educação que incluiria nas suas pedagogias a "valorização do impulso biológico fundamental de cooperar", garantindo, assim, segundo o educador brasileiro Paulo Freire, autor da obra "A educação como prática da liberdade" (1967), as condições para o devir de sujeito criativo:

> "Não houvesse esta integração, que é uma nota de suas relações, e que se aperfeiçoa na medida em que a consciência se torna crítica, fosse ele apenas um ser da acomodação ou do ajustamento, e a História e a Cultura, domínios exclusivamente seus, não teriam sentido. Faltar-lhes-ia a marca da liberdade. Por isso, toda vez que se suprime a liberdade, fica ele um ser meramente ajustado ou acomodado. E é por isso que, minimizado e cerceado, acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos, sem o direito de discuti-los, o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora" (1967, p. 42).

Dando seguimento à perspetiva da educação como um terreno fértil para a criatividade, coloca-se a questão: que verbos ocultos teriam "educação" e *"*criatividade*"*, apesar de serem palavras substantivas? As perspetivas teóricas de De Bono e de Maturana & Varela (1995) apoiam esta reflexão. Para estes autores, a chave para se conjugar o verbo "EduCriar" (Educação + Criatividade) e para se identificar novos verbos e ações neste campo, que une educação e criatividade, reside na emergência de uma episteme voltada para a educação da perceção. Ou, nas palavras dos autores do livro "A árvore do conhecimento", numa educação transdisciplinar que contribua para o "conhecimento dos nossos próprios processos naturais de percepção" (1995, p. 37).

Com esta linha de reflexão, retornamos ao que Carl Rogers define como um dos elementos da criatividade, ou seja, a capacidade de realizar uma "adaptação autêntica" às mudanças (1971). Por outro lado, com a lente da teoria do educador Paulo Freire, que não só alerta para o perigo de uma confusão entre os termos "adaptação" e "acomodação" como utiliza o conceito de "integração", entendida como "a capacidade de mais do que adaptar-se à realidade, será transformá-la" (1967, pp. 41-42), retemos para os fins deste estudo esse mesmo conceito de "integração" (autêntica), uma vez que,

juntamente com os processos de auto-organização, caracteriza o que denominaremos de "praxis transdisciplinar". Também neste ponto se poderiam tecer aproximações teóricas e conceituais à *biologia cultural* de Maturana & Varela (1995), ou seja, aproximar o conceito de "acoplamento estrutural" ao campo da Educação. Numa expressão: educação integral.

1.2 - Criatividade para uma educação transformadora, ou uma educação transformadora para a criatividade?

Para De Bono, inteligência e pensamento, por mais indissociáveis que sejam um do outro, não são sinónimos, sobretudo porque o autor define o ato de pensar como *"A capacidade operativa com a qual a inteligência actua sobre a experiência"* (1995, p. 14). A partir deste cruzamento de ideias, consideramos, no âmbito desta investigação, que os processos de aprendizagem e os processos em educação também não o são. Desenvolvendo ainda as ideias de Edward De Bono, assume-se que a percepção está para o pensamento, assim como a lógica está para inteligência. No entanto, a inteligência está mais para os processos em educação, ao passo que a percepção se relaciona mais com a aprendizagem. Por outras palavras, se somos inteligentes, utilizamos a nossa lógica mais facilmente em situações argumentativas, para analisá-las de modo crítico. E sendo bons pensadores (percepção), seremos também bons aprendizes, exploradores de possibilidades e pessoas mais sábias para fazermos escolhas mais construtivas.

Isto não significa que estamos a dizer que uma dimensão é mais importante do que a outra – inteligência, emoção, lógica, percepção - e como já se referiu, uma educação que se queira integral deverá tentar aliar o melhor dos mundos. É nestes espaços de interseção, interface, pontos de uma rede auto-organizada de uma "*unidade dialética"* que, segundo Freire (1981, p. 35), estamos a situar, para efeito da nossa investigação, a praxis para a criatividade e os processos criativos. A este propósito, recorde-se a afirmação de Kristini E. Daley, citada por Inês Ferreira (2016), sobre o

Centro Internacional de Estudos em Criatividade, o *Buffalo State College*: "a criatividade se ensina, aprende, e que quem aprende os seus princípios e ferramenta continua a aplicá-lo à sua vida pessoal e profissional, passadas décadas" (2016, p. 54).

Nota-se, portanto, que transparece nos autores aqui elencados uma congruência de visões, teorias e importantes contributos sobre como a criatividade pode, efetivamente, colaborar para uma educação transformadora com base na aprendizagem significativa, ou seja, estamos a perceber a criatividade como elemento estruturante para possiveis e novas epistemes, proposta, programas e projetos – de natureza transformadora – no campo da educação. Neste sentido, compreende-se que a depender do modo de regulação e o tipo de organização dos projetos, proporcionarão maior intensidade de produção de conteúdo a estas novas pedagogias, promovendo, assim, um pensar autêntico, autônomo e provedor das condições para a convivência, ou seja, o que denominamos de empatia[8].

A valorização da dimensão da *percepção* para Paulo Freire reside no facto de fazer com que o sujeito, mediatizado pelo seu contexto, possa mais facilmente captar o que ele denominou de "inédito viável"[9] e, dessa forma, seja capaz de promover as sínteses necessárias para o desenvolvimento do seu próprio processo de aprendizagem. Como um caso prático e atual, em que se denota que as ideias de Paulo Freire

[8] Nesta pesquisa, adotou-se o conceito de empatia, no sentido das ideias do coidealizador da Escola de Ponte, em Portugal, José Pacheco (2011, pp. 108-109), em que o luso educador diferencia dois modos diferentes de pensar – o burocrático e o comunitário – conceituando-os como: "O modo de pensamento burocrático está centrado na reprodução das relações sociais de produção, o modo de pensamento comunitário centra-se nas relações sociais e de produção com um todo. O primeiro traduz uma racionalidade instrumental; o segundo, uma racionalidade prática e critica. O pensamento burocrático impõe um sistema hierárquico de relações, enquanto que o pensamento comunitário assenta-se em relações simétricas com tomada de decisões compartilhadas e com ampla participação". Desta forma, a empatia seria a expressão concreta de um modo de "pensar comunitário", produtor de práticas mais colaborativas e cocriativas no território.

[9] Tem o mesmo sentido do que Pierre Levy define como *Hipertexto*. Ou seja, "mundos de significação" (2010, p. 15) - interconectados. O sentido que damos aqui tem por base a ideia de Paulo Freire quanto ao fato que o tipo de acesso (codificação) à informação poderá influenciar à percepção (decodificação) do sujeito da aprendizagem. Nas palavras do autor: "No momento em que estes as percebem não mais como uma "fronteira entre o ser e o nada, mas como uma fronteira entre o ser e o mais ser", se fazem cada vez mais críticos na sua ação, ligada àquela percepção. Percepção em que está implícito o 'inédito viável' como algo definido, a cuja concretização se dirigirá, sua ação" Freire (2018, p. 97).

alicerçaram critérios e parâmetros de criatividade, surge-nos, por exemplo, o programa realizado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) entre os anos de 2014 e 2015, através do qual se realizou um mapeamento de iniciativas criativas e inovadoras de projetos que contemplaram direta e indiretamente as escolas e comunidades locais.

Uma outra área associada à criatividade – e que neste estudo sobre educação museal não poderia ser esquecida - é a Arte, uma vez que, conjugada com a educação, apresenta relevantes trabalhos teóricos, que têm produzido novos contributos para reflexões sobre o tema do ensinar e aprender criatividade. Metodologias como a "Proposta triangular do ensino da arte", da brasileira Ana Mae Barbosa (1936-), e a "Transpedagogia", do mexicano Pablo Helguera (1971-), são dois exemplos de modelos em que as dimensões da criatividade, arte e educação podem ser articuladas, de modo a tecer novos diálogos e estratégias de trabalho para uma educação transformadora a partir dos próprios processos criativos e dos artistas envolvidos na produção da arte. Relativamente à problematização desta construção teórica sobre o papel do ensino da arte, conta-se ainda com as instigantes ideias de Luís Camnitzer (1937-) sobre a importância dos serviços que os museus, no domínio da educação, podem prestar à sociedade nos dias de hoje.

Compreende-se, portanto, através dos contributos mencionados no parágrafo anterior, que estes arranjos, tessituras e articulações estão diretamente associados à "criatividade", no contexto de uma nova construção social da aprendizagem e da educação. Neste sentido, a "arte" pode ser um dos principais agentes de transformação, assim como de validação das novas epistemes pedagógicas a implementar em processos e experiências de aprendizagem inovadores.

Considerando o peso e a relevância dos processos artísticos, retomam-se as ideias do estudo de Ana Mae Barbosa (1989) para melhor explorar este contexto formativo das artes. Barbosa (1989), ao descrever o processo brasileiro de organização dos primeiros cursos universitários em Arte-Educação, na década de 1970 do século passado, identificou (tendo em consideração o panorama histórico e social de uma ditadura militar no Brasil) falhas abissais na abordagem ao ensino da arte, sendo a principal delas a falta de uma fundamentação teórica sobre a "criatividade". De acordo

com Barbosa (1989, pp. 171-172), a inexistência dessa fundamentação no processo formativo em arte, ainda hoje se faz repercutir numa carência geral de formação cultural na sociedade brasileira, sobretudo no âmbito da educação. Para Ana Mae Barbosa (1989), a ausência de uma disciplina de estudo teórico sobre criatividade, entendida como um campo científico, nos cursos de formação em arte-educação causou profundos equívocos conceituais, permitindo que predominasse por gerações o senso comum, que conceitua a criatividade apenas como "espontaneidade", "auto-liberação" e "originalidade". Barbosa (1989, p. 171) ressalta ainda que a exceção nesse contexto foi a Universidade de São Paulo que, entre os anos de 1977 e 1979, criou a disciplina de "Teoria da Criatividade" para os cursos na área de artes.

Este "absurdo epistemológico" (Barbosa, 1989, p. 171), que prevaleceu na formação em arte-educação, comprometeu sobremaneira o desenvolvimento das artes, mas também as demais áreas da formação humana e profissional. Não surpreende, por isso, que após a promulgação da *Constituição Brasileira de 1988*, se tentasse empreender esforços no sentido de fomentar políticas para o ensino da arte-educação no Brasil. Estas haveriam de se concretizar dez anos depois com o reconhecimento oficial por parte de MEC e a inclusão do "arte" como uma das oito áreas do conhecimento a integrar a estrutura dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN)[10] para o ensino fundamental.

Um outro aspecto a destacar neste esforço de difusão da arte, segundo a arte-educadora, são os serviços prestados pelos museus:

> "Os museus são lugares ideais para o contato com padrões de avaliação da arte através da sua história, que prepara um consumidor de arte crítico não só para a arte de ontem e de hoje, mas também para as manifestações artísticas do futuro. O conhecimento da relatividade dos padrões da avaliação dos tempos torna o indivíduo flexível para criar padrões apropriados para o julgamento daquilo que

[10] "Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania" Brasil (1998).

ele ainda não conhece" Barbosa (1995, p. 15).

Portanto, torna-se evidente que a "arte", como uma alternativa aos modelos tradicionais de educação/escolarização, ainda se constituía - por assim dizer- como um elemento inovador, considerando-se a associação que é feita entre a arte como instrumento didático e pedagógico e os seus contributos para o desenvolvimento da criatividade e o fomento de novas formas de pensar, sobretudo de modo crítico e criativo. O reconhecimento do potencial da arte como meio propulsor de transformações e mudanças de paradigmas ainda carece de efetividade e, neste âmbito, acredita-se que os museus reúnem as condições ideais para assumirem o papel de mediadores com a arte (para além das superficialidades ideologicamente impostas ao conceito), enquanto elementos geradores de aprendizagens e de novos modelos pedagógicos em educação.

Indo mais além, Luís Camnitzer (2012, pp. 1-14) afirma, no seu artigo "La ensenanza de la arte como fraude", que toda a arte é política e, por isso, pode ser ensinada (arte) para servir de motor de mudança e de desmistificação de *dogmas criativos* (2012, p. 8).

Estes dogmas, estas crenças socialmente construídas de elitização do fazer artístico serviriam para legitimar ideologicamente, como um privilégio de poucos, o acesso a modos e processos mais criativos de pensar e fazer, e desta forma, a dimensão ética da arte foi intencionalmente excluída da educação escolar, transformando-se o estudo da arte em ensino para produção funcionalista e utilitarista (artesanato) e a educação disciplinada como um simples método de transmissão. Por outras palavras, educar para um pensar mais crítico e criativo ainda não está a ser desenvolvida, segundo Camnitzer (2012), por ignorar dentro da sua pedagogia as seguintes contradições do contrato social contemporâneo vigente: "a) o equilíbrio entre leis e liberdade como diferente de um anarquismo individualista; b) estabeleceu-se que a criatividade não pode ser ensinada, dentro da definição de arte, e isso, age contra as pessoas" (2012, p. 9). Uma vez que "[e]nsinar a ter ideias certamente requer muito mais do que transmitir informações" (Camnitzer, 2012, p. 5), ensinar criatividade será tanto possível quanto sejamos capazes de ensinar sobre um pensar e um perceber com complexidade.

Portanto, faz-se imprescindível repensarmos também o papel educativo dos museus, considerando-se que a democratização do acesso à arte também será a democratização do acesso à criatividade. No entanto, importa referir que a arte e a educação que se promovem nestas instituições, de acordo com Helguera (2011), regem-se ainda por uma pedagogia tradicional e isso pode ser verificado no fato dos museus e/ou demais instituições educativas não reconhecerem três aspectos na sua própria praxis, tornando-os incapazes de realizar as transformações que há muito se fazem necessárias: "1) Não reconhece a realização criativa no ato de educar; 2) Não reconhecem que a construção coletiva de um ambiente artístico, com obras de arte e ideias, é uma construção coletiva de conhecimento e 3) Não reconhece que o conhecimento sobre arte não termina no conhecimento da obra de arte, ele é uma ferramenta para compreender o mundo" (2011 p. 12).

Uma das ideias partilhadas por estes autores é que educar integraria o campo da criatividade e os processos criativos também seriam ferramentas para o desenvolvimento de uma metacognição, o *aprender a conhecer*. Para se dar o tal ato de metacognição, são necessários ambientes de coletividades para o fazer colaborativo. De acordo com Helguera (2011, p. 12), a inovação na educação concretiza-se através da assimilação dos "padrões únicos que existem na arte" nos projetos educativos, que são similares aos constituintes da criatividade: "a) Realização; b) Experiência e c) Exploração da ambiguidade". Assim como a arte, os museus comunicam com uma ou diversas identidades e falar para uma identidade "é falar para uma parcela da civilização que está sintetizada em nosso pensamento" (Helguera, 2011, p. 44).

Estas reflexões sobre o papel da arte e da educação para a criatividade suscitaram as seguintes problematizações teóricas-conceituais para o presente mapeamento sobre as práticas museais em educação: de que forma estão estas instituições museológicas (ecomuseus pesquisados) a incorporar nas suas agendas e programas educativos os processos de criação artística? Que metodologias se utilizam nas mediações destes processos artísticos? Com estas problematizações pretendeu-se também lançar novas percepções sobre os espaços e ambientes dos ecomuseus, não

como um fim em si mesmo, mas como um campo de possibilidades a ser explorado e convertido em percursos facilitadores de uma aprendizagem mais significativa.

1.3 - Educação Patrimonial e Museal. Metodologias cocriativas de aprendizagem

O percurso de construção de conhecimento do sujeito que aprende, quiçá de modo transdisciplinar, é multidimensional e está em permanente evolução. Assim como os fatores internos, também as influências externas, nomeadamente o conhecimento historicamente acumulado, detêm o papel fundamental de subsidiar os processos criativos nas suas diferentes fases, tal como Rhodes (1961, p. 308) explicita a propósito da relação conhecimento/pensamento/ideias[11]:

a) Preparação, que é a interação com as fontes de conhecimentos;
b) Incubação, que seria uma imersão com repouso para a sedimentação do conhecimento estudo e/ou aprendido;
c) Inspiração;
d) Verificação, parte árdua do trabalho de converter as ideias em algo observável.

Neste modelo, percebe-se que todo o conhecimento anteriormente acumulado pelo sujeito da aprendizagem é uma força motriz para o círculo virtuoso da criatividade. Ao pensarmos a nossa própria aprendizagem, muito provavelmente perceberemos que as nossas ideias são reapresentações e inovações de ideias e processos criativos que já tivemos. Estes processos criativos fizeram-se, portanto, a partir e em colaboração com o/os outro/as, na relação *eu-tu*, como defendia Paulo Freire, e ainda "mediatizados pelo

[11] Segundo Mel Rhodes, no seu artigo "An Analysis of Creativity", estas quatro fases do processo criativo, assentes na relação conhecimento/pensamento/ideia, foram sistematizadas com base nas ideias que Graham Wallas desenvolveu sobre o modelo do físico alemão Hermann Helmholttz (1961, pp. 307-308).

mundo". Por outras palavras, são experiências baseadas em teorias construtivistas, em que a qualidade do contexto e da interação tem um papel relevante para a aprendizagem. Veja-se, por exemplo, o modelo amplamente aceite de aprendizagem contextualizada (MAC) de Falk & Storksdieck (2005), que concebe a experiência da aprendizagem (no museu) a partir da experiência do visitante, com base na interação entre os domínios pessoal, sociocultural e físico. Estes contextos, por sua vez, determinam o grau de significância da aprendizagem. A intensidade da aprendizagem é, assim, tanto maior quanto o contexto relacional e de intercomunicação desenvolvido pelos museus, atualmente em permanente desafio pelas circunstâncias e estilo de vida contemporâneo.

Num mundo globalizado e em constante mudança, essencialmente devido à correlação de forças entre dominante e dominado pelo grande capital financeiro, esta polaridade histórica vem imputando aos museus o que Semedo (2006, pp. 5-6) conceitua de "metamorfose museológica". Trata-se de um sinal claro de que os museus, assim como demais instituições integrantes de uma estrutura "pós queda do muro de Berlim", passaram a ser permeados pela necessidade de se reinventarem, de serem também protagonistas das transformações políticas, sociais e culturais de uma pauta cada vez mais participativa. Tal como refere Semedo (2006, p. 6): "Talvez este seja um tempo de construir não só comunidade entre museus, mas também entre os museus e outras instituições, um tempo de reorganizar recursos e competências culturais".

A construção no campo museológico de um escopo epistemológico com esta capacidade e que responda às demandas de reinvenções e metamorfoses pode significar um esforço efetivo de superação do que Rogers (1971) considerou como uma crise (escassez) de criatividade do seu tempo. Tal como já foi enunciado anteriormente, grandes investimentos têm sido empreendidos nesse sentido desde a década de 1960.

Pesquisas, teorias e modelos sobre a criatividade constatam esta realidade, uma realidade de procura de novas formas de aprender e de aprender a perceber como se aprende. Nesta educação para a percepção, a educação patrimonial e museal é, portanto, uma peça-chave, uma vez que a percepção é mais facilmente ativada quanto maior for o número de estímulos estéticos e sensoriais que estiverem à disposição.

O enquadramento teórico que orientou os principais trabalhos e modelos de ações educativas em museus, hoje são amplamente conhecidos, tem como suporte pedagógico as ideias e teorias que provêm de importantes rupturas epistemológicas ocorridas ao longo do século XIX. Um dos campos do conhecimento que mais recebeu as influências dessa nova forma de conceber o homem foi, sem dúvida, o campo da educação.

Os novos contributos epistemológicos que vazaram para o campo da museologia vieram também a dar suporte à construção de novos paradigmas do fazer museológico, influenciando a construção de novas abordagens para enfrentar (de modo menos tradicional) os desafios de um tempo de rápidas e profundas mudanças e, ao mesmo tempo, fomentando novas tipologias museológicas como, por exemplo, o Movimento para uma Nova Museologia.

Esta importante perspectiva do museu como ambiente de aprendizagem, segundo Eilean Hooper-Greenhill (2001), passou a ter em conta o facto de que a dimensão da aprendizagem que no museu geralmente se faz mais significativa é a dimensão social, ou seja, o que o visitante vai registrar, como aprendizagem mais marcante na sua memória, são as experiências que mais envolveram a sua percepção e emoções. Tal experiência não se faz no isolamento, mas no coletivo, com o/os outro/os:

> "Learning involves a great many processes. The most basic are perception and memory. Perception is strongly influenced by prior experience - we see what we know, what we recognize. Learning is influenced by motivation and attitudes, by prior experience, by culture and background, and - especially in museums - by design and presentation and the physical setting. When we talk about learning, and particularly learning in museums, we are not talking about learning facts only. Learning includes facts, but also experiences and the emotions. It requires individual effort, but is also a social experience. In museums, it is the social experience that frequently is best remembered" Hooper-Greenhill (1999a, p. 21; 2001, p. 2).

Sobre esta aprendizagem que ocorre no ambiente interno dos museus ou extensivos a estes, com o património cultural, nas atividades em Educação Patrimonial ou Museal, Olaia Fontal (2013) tece a seguinte reflexão a respeito da diversidade de abordagens em educação patrimonial:

> "Sea este o qualquer otro enfoque, lo que no deja lugar a dudas es que es necessario pensar em todas las variaciones possibles cuando trabajamos la educación patrimonial, pues todos somos potenciales proprietarios del patrimonio y todos merecemos dejar de ser potenciales para pasar a ser proprietarios efectivos de ese, ya nuestro, patrimonio" Fontal (2013, p. 143).

Hugues de Varine[12], por seu lado, compartilhou, numa entrevista concedida à investigadora portuguesa Ana Carvalho, a seguinte visão sobre a educação patrimonial, enquanto compilação de saberes sociais e ferramenta política:

> "Cada um de nós tem um saber de vida e que é necessário utilizar senão somos vítimas do saber dos outros. Trata-se de um princípio de Paulo Freire (1921-1997). Freire dizia que cada um de nós sabe muito e se valorizarmos o saber de cada pessoa temos uma riqueza enorme de saberes que podem ser utilizados para o desenvolvimento local, para a política e para tudo, inclusive para a gestão do património, para a criação de instituições educativas e instituições do tipo museu. Por um lado, temos um princípio político, que é o princípio da função social e, por outro lado, o princípio empírico, que é a utilização dos saberes das pessoas. E se estes dois conceitos se unirem num projecto então temos participação" Varine (2015, pp. 155-156).

No contexto destas reflexões sobre a educação promovida no âmbito das e pelas museologias, torna-se ainda mais evidente a importância, enquanto marco conceitual, da *Mesa de Santiago* (1972) para as epistemes da Educação Patrimonial e Museal, devido

[12] Hugues de Varine, atualmente consultor sobre património cultural e desenvolvimento, é considerado uma importante personalidade da história da Museologia e da Nova Museologia pela participação na criação do Ecomuseu francês, Ecomuseu Creusot-Montceau. Foi Diretor do Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 1968 e 1974, período em que esteve como um dos principais articuladores de um dos principais momentos da Nova Museologia, a Mesa de Santiago, em 1972.

às discussões em torno do papel social e político dos museus para uma *Nova Museologia* que, para além da relevância dos 'Ecomuseus', veio afirmar princípios e valores de saberes de um conhecimento válido, ou seja, o que Boaventura de Sousa Santos[13] (2010, p. 55) define como "Ecologia de saberes*"*. Por outras palavras, este (auto) reconhecimento – dito oficial, por exemplo pelo MINOM[14] - das diversas singulares e subjetividades presentes nos fazeres museológicos de comunidades e territórios, representou um avanço significativo para um pensar mais crítico e criativo, promovendo-se a introdução e a aceitação, por parte das comunidades de museus e suas respectivas comunidades de profissionais, de novos elementos na relação museu-público e na função social ou educativa dos museus em geral.

A professora e articuladora do Ecomuseu de Ouro Preto, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brasil, Yara Mattos, apoia esta reflexão com as seguintes considerações:

"Esta dimensão política dos museus, assumida com a Mesa de Santiago (1972), é a principal característica da Nova Museologia, reconhecendo nos territórios dos museus, sujeitos ativos e criativos, capazes de inverter a lógica de construção de coleções, por meio de experimentações e vivências com o presente para depois ir ao passado. Tais subjetividades passam a fomentar nos museus novas dinâmicas e novos processos de produção e reprodução da realidade, e neste contexto a importância do território como lócus da memória social, emerge e se consolida como um instrumento interlocutor desta mesma função social e política dos

[13] Para Boaventura de Sousa Santos, epistemologia é "toda a noção ou ideia, refletida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido" (1995, p. 15).

[14] MINOM é o acrónimo que designa o "Movimento Internacional para uma Nova Museologia". Segundo as informações disponibilizadas no *website* oficial do movimento, o MINOM é "uma organização internacional afiliada ao ICOM (Conselho Internacional de Museus). Foi fundada em 1985, em Lisboa, Portugal, durante o 2º Workshop Internacional Nova Museologia. Esta fundação oficial foi o resultado do 1º Workshop Internacional de Ecomuseus / Nova Museologia em Quebec (Canadá) em 1984, quando museólogos de 15 países adotaram a Declaração de Québec como ponto de referência para o movimento. Suas origens ideológicas são encontradas na Declaração de Santiago, adotada em 1972 no Chile". Disponível em: http://www.minom-icom.net/about-us. Acedido em: 10/08/2018.

museus. O museu passa a se autoreconhecer como um agente de desenvolvimento do e no território, sobretudo quanto a dimensão socioeducativa, um museu-ação" Mattos (2010, p. 60).

Portanto, com a *Nova Museologia,* surge também uma demanda por flexibilizar o que Odalice Priosti (2013, p. 43) considera serem "os modelos europeus de museus", de modo a abranger as especificidades dos modelos latino-americanos, fazendo-se necessária uma maior articulação com outras áreas do conhecimento que tratassem com mais aprofundamento das questões do território e do desenvolvimento. Essa abrangência inter e transdisciplinar da museologia consta já na "Declaração de Quebec[15] (1984) - Princípios de base de uma Nova Museologia".

Retomando a reflexão sobre o que pode ser denominado de *Ecocriatividade*, considera-se que, partindo deste reconhecimento das comunidades e territórios como parte integrante dos museus, se inclui definitivamente a criatividade como um elemento estruturante da praxis museológica. Esta premissa assenta na ideia de que os saberes inerentes às comunidades e seus territórios são um produto da relação simbiótica e empática que existe entre estes e o seu património cultural, de modo que *Ecocriatividade* significa também reconhecer no território a existência de uma inteligência autónoma e coletiva. A partir deste reconhecimento, é necessário um alargar de possibilidades para o desenvolvimento de uma *praxis transdisciplinar* em educação patrimonial e museal, com base numa forma de pensar mais crítica, construtiva e criativa.

No âmbito da sua investigação sobre o tema da criatividade em museus, Inês Ferreira (2016) esclarece importantes questões conceituais e contextuais para melhor se compreender os paradigmas emergentes na museologia, a começar pelo que caracteriza como espaços "Entre" para um "museu enquanto um sistema criativo":

*"*É o espaço onde o pensamento crítico e o pensamento imaginativo e criativo atuam: o

[15] A "Declaração de Quebec" (1984) é um dos documentos mais importante da museologia contemporânea, pelo facto de legitimar o "Movimento para uma Nova Museologia", adoptado pelo I Atelier Internacional Ecomuseus/Nova Museologia. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/32. Acedido em: 10/10/2017.

> pensamento criativo cria analogias e relações no espaço entre e o pensamento crítico seleciona e avalia entre as analogias e relações que o pensamento imaginativo e criativo construiu" Ferreira (2016, p. 71-72).

Os objetos com os quais os museus de hoje se relacionam são, na sua essência, representações dos diferentes graus de criatividade. Mel Rhodes (1961) considera que é necessário proceder à sua classificação, defendendo assim a ideia de um gradiente de criatividade. Inês Ferreira, por seu lado, analisa esta questão da seguinte forma: "Hoje coexistem nos museus objetos que testemunham a criatividade radical de homens e mulheres geniais e outros testemunham a criatividade de todos os dias de tantos homens e mulheres desconhecidos" (2016 p. 105).

Transpondo estas noções e sistemas de classificação da criatividade para o contexto de uma educação patrimonial e museal, torna-se possível alcançar a abordagem integral postulada por Freire (1981) e Maturana & Varela (1995), assim como uma educação que valorize a percepção (De Bono, 1995), de modo a alargar a aprendizagem em contexto museológico e para que a experiência social seja cada vez mais significativa (Hooper-Greenhill, 2001). Nesta investigação, as ideias de Inês Ferreira conferem contexto ao tema da criatividade nos museus e vão servir como um dos paradigmas do conceito de *Ecocriatividade* para a "Educação Museal", ou seja, pensar o mundo de forma criativa:

> "Hoje este é um espaço que coleciona e expõe testemunhos da novidade adequada da história da novidade: a novidade dos grandes feitos, que foram traçando o rumo e transformando o mundo mas, também, a novidade do cotidiano que, embora não trace o rumo da humanidade, deixa, também, um traço de autoria de identidade na história dos homens. Se a criatividade radical marca o rumo da humanidade, a criatividade de todos os dias molda o modo como este caminho é trilhado" Ferreira (2016, p. 105).

Tal como no importante trabalho de sistematização da criatividade em museus realizado por Inês Ferreira (2015), também nesta dissertação – na proporção devida para um trabalho de mestrado – balizaremos as nossas reflexões com a classificação

"criatividade de todos os dias", que também apoia as seguintes e novas problematizações, que esperamos poder dar continuidade – juntamente com outros temas - em futuros trabalhos e pesquisas:

a) Se a "criatividade de todos os dias" molda o modo como o caminho é trilhado, isso envolve, em alguma medida, metodologia? Se sim, esse modo de caminhar também significa um modo de regulação e, por esse meio, influencia-se o rumo da humanidade?

b) As metodologias em educação museal que valorizam a "criatividade de todos os dias" podem necessariamente colaborar com o desenvolvimento de processos mais democráticos? Ou seja, a criatividade (incluindo os processos criativos), na sua essência, pode ser um caminho de ampliação de democracia?

Acredita-se que uma educação transformadora vai necessariamente criar e ser o resultado das (autopoiese) condições e dos ambientes de aprendizagem que valorizam a criatividade como forma de pensar o mundo criativamente. Para tal, faz-se necessária uma nova construção social, em que os *modos de regulação e de organização*[16] (como objetivos essenciais da política) tenham como imperativo princípios e valores democráticos, éticos e solidários. Com a configuração destes novos ambientes, os processos (episteme, metodologia, e conteúdo, etc.) de aprendizagem centrar-se-ão não em aspectos dicotómicos da relação – aprendiz, professor, mediador, o conteúdo – mas na própria relação (*eu-tu-meio*), como o *produto* gerado da e na criatividade de todos os dias. Esta valorização da "criatividade de todos os dias" também podemos denominar de "Educação Integral".

[16] Modos de regulação e tipos de organização, conceitos da ciência política. Neste trabalho serão definidos de acordo com a visão política da teoria da Nova Ciência das Redes, teorizadas no livro "Tudo que é sustentável tem padrão de Rede" Franco (2008). A saber: - "Cracias" ou modos de regulação (autocracia, burocracia, democracia) e "Arquias" (hierarquia, monarquia, oligarquia, anarquia) como tipos de organização, nomeadamente três tipos de estruturas sociais ou topologia de rede social (centralizada, descentralizada e distribuída ou em Rede

1.4 - Criatividade como forma de pensar o mundo criativamente. Casos práticos

Para concluir este capítulo teórico-reflexivo a respeito da criatividade, das suas características e relação com a educação e o museu, propõe-se, nesta altura, dar a conhecer os casos práticos que se pretende analisar neste trabalho, selecionados em função da forte componente de "criatividade" que estrutura esses projetos. O primeiro projeto intitula-se "Progetto Eco e Narciso: quando l'arte incontra il territorio" (Projeto Eco e Narciso: quando a arte encontra o território). Elaborado pelo *Laboratório de Ecomuseus* da Província do Piemonte, trata-se de uma iniciativa que, focada em cultura material, promove experiências com arte contemporânea nos territórios dos Ecomuseus da região do Piemonte.

Em seguida, apresenta-se o "Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica", projeto realizado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) nos anos de 2014 e 2015, no contexto de um programa colaborativo que se estabeleceu entre o Governo e instituições da sociedade civil, com o objetivo de "criar as bases para uma política pública de fomento à inovação e criatividade na educação básica" MEC (2015).

1.4.1 – O projeto *Eco e Narciso: quando a arte encontra o território*

Eco e Narciso é um projeto que se insere num programa maior denominado "Projeto Cultura Material" e que se desenvolve sob a tutela do Governo da Província de Turim. Idealizado pela arquiteta Rebecca De Marchi, colhe do Laboratório de Ecomuseus do Piemonte, enquanto organismo também governamental, o apoio necessário para implementar, juntamente com os Ecomuseus da região do Piemonte, intervenções em arte contemporânea, promovendo a designada *arte pública*.

Segundo o relatório coordenado por De Machi (2008), o objetivo do projeto passa por confrontar a realidade dos ecomuseus com as disciplinas artísticas, mas também articular percursos locais nos territórios dos ecomuseus, tendo em vista o fomento do

desenvolvimento e transformações nesses mesmos territórios, através da arte e dos processos criativos resultantes da participação das comunidades locais.

O projeto *Eco e Narciso* envolveu diretamente 18 profissionais da cena artística italiana, provenientes de seis campos temáticos distintos. Com o seu desenvolvimento, criou-se o Laboratório Artístico Permanente (LAP) que, além de reunir as demais temáticas e suas produções, serviu como uma estratégia participativa de gestão do projeto com os municípios da Província de Turim. Enquanto espaço colaborativo para os artistas, o LAP acolhe as continuidades locais nas atividades do projeto. Percebe-se, portanto, na descrição da proposta do modelo de gestão do projeto *Eco e Narciso,* que se procura, de uma forma integradora, envolver comunidades, ecomuseus e instituições, destando-se a participação das Escolas no desenvolvimento do conhecimento sobre o património cultural dos territórios dos Ecomuseus, incluindo estudantes e professores no processo de ressignificação desse mesmo património, através da vivência e prática da arte contemporânea, nas suas variadas temáticas: Arte, Fotografia, Literatura, Música, Design, Vídeo.

De acordo com as informações que constam no *website* oficial do projeto[17], o LAP "foi iniciado em 2004 com um workshop destinado a todos os 315 municípios da província de Turim. Após o primeiro encontro, houve inúmeras candidaturas dos locais interessados no projeto. A seleção dos primeiros contextos/instituições com os quais deveriam iniciar as atividades do LAP foi realizada com base nos projetos que os municípios tiveram na agenda nas áreas ambiental, cultural, turística e urbana, e ao possível envolvimento das comunidades".

Um dos principais impactos do projeto *Eco e Narciso* e do LAP traduziu-se na

[17] Página web: http://www.ecoenarciso.it/eco-e-narciso-lap/. Acedido em: 10/11/2017. No original: "Il LAP Laboratorio Artistico Permanente è stato avviato nel 2004 con un workshop rivolto a tutti i 315 comuni della provincia di Torino. Dopo il primo momento di incontro sono state numerose le candidature degli amministratori interessati al progetto. La selezione delle prime realtà con cui iniziare le attività del LAP è stata effettuata sulla base dei progetti che i comuni avevano in agenda in campo ambientale, culturale, turistico e urbanistico, e al possibile coinvolgimento delle comunità".

iniciativa do artista plástico Marco Vaglieri[18] e a sua proposta artística "IventaLavoro". A partir do enquadramento teórico "memória e identidade comunitária", uma das áreas artísticas do próprio projeto *Eco Narciso* (2006), Vaglieri desenvolveu com uma das comunidades selecionadas trabalhos de arte, aliando a educação patrimonial à democracia e criatividade. A proposta do artista partiu da ideia de ampliar a redefinição do conceito de "trabalho", através da "criatividade", do pensamento crítico e de posicionamentos sociais e políticos quanto à realidade italiana do trabalho, como um património e identidade cultural daquele país. Um outro resultado da iniciativa adveio da ideia de promover, em torno do título do projeto "InventaLavoro", um concurso aberto a todos os interessados na temática para poderem usufruir de sessões de formação, apoio técnico e financeiro, cedido por parte da coordenação do projeto e do governo local para as comunidades participantes.

A proposta vencedora do concurso teve como tema "A Repubblica dei Bambini" (República das Crianças) e ofereceu a todas a crianças das aldeias e da cidade um amplo programa de arte e educação focado no património cultural local, tendo na criatividade e no fomento dos processos criativos os seus principais agentes de produção de conhecimento e novos significados sobre o conceito de "trabalho", compreendido pelo projeto como um património cultural para onde convergem as demais dinâmicas sociais.

Analisando-se este projeto italiano, percebe-se como a dimensão da "*criatividade*" foi acionada/ensinada a muitas pessoas, sobretudo pessoas comuns, não artistas. Dito de outra maneira, a arte e a criatividade em conjunto produziram territórios e cartografia para uma articulação crítica e criativa do pensar.

Assim, ao fazer a "criatividade" saltar do seu lugar de quase invisibilidade e de se derrubar o *status* elitizado, a arte no projeto ampliou a dimensão do "fazer juntos", permitindo que o público envolvido pudesse experimentar esse "sair do lugar-comum". A criatividade aliada à educação patrimonial e museal faz emergir novas cartografias - a cidade, o território e seu património cultural – transversais para uma aprendizagem mais significativa.

[18] Segundo documento digital do projeto. Recuperado de: http://archive.atitolo.it/PDF_SCHEDE/2_2_4vaglieri.pdf. Acedido em: 10/11/2017.

Por outro lado, um património conectado com a emoção poderá significar uma comunicação mais empática e inclusiva, modificando nesse processo tanto o *eu* quanto o *tu* da relação, dando voz aos não-outros da narrativa ao "re-situar o lugar do popular como parte da memória constituinte do processo histórico" (Martín-Barbero, 1997, p.90).

Uma vez alicerçadas na arte e na criatividade, as práticas da educação patrimonial e museal potenciam novos posicionamentos, formas de pensar e atitudes, tal como se verificou neste caso prático da experiência italiana. Constata-se que, no curso do projeto, surgiram novas redefinições para o conceito de "trabalho", mas também uma nova forma de ver o território e de refletir sobre a própria identidade do povo italiano, ao incluir neste debate - e partindo deste - o segmento "popular" da sociedade. A sua inclusão nas propostas em educação patrimonial permitirá alcançar o que Varine (2012) considera ser "o sentido escondido do património" e "um dos objetivos mais importantes da educação patrimonial" (2012, p. 146).

Nesta perspectiva, percebe-se a demanda e ao mesmo tempo o potencial da educação patrimonial por/para criar novos modos e meios de fruição cultural. Este salto qualitativo deve realizar-se com base em práticas que discutam e vocalizem estes *sentidos não visíveis*, os espaços *Entre* que Ferreira trata ao conceber o museu como "um sistema criativo" (2015, p. 103).

A educação patrimonial como parte integrante de uma estrutura criativa pode, assim, impulsionar uma maior abertura das populações locais para a ideia da experimentação de práticas que se apresentam como mais transformadoras. Do ponto de vista das instituições museológicas, compreende-se a necessidade crescente que as mesmas têm de reverem a sua missão, valores e funções, mediante a sua participação nesta forma de pensar mais crítica e criativa:

> "Os museus não reproduzem meramente a realidade, os museus (re)definem esta mesma realidade no contexto da sua própria ideologia, e por esta razão devem ser compreendidos como criadores de sentidos, como práticas de significados" Semedo (2006, pp. 1-2).

1.4.2 - Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica

Com o objetivo de "criar as bases para uma política de fomento à inovação e criatividade na educação básica", o Ministério da Educação brasileiro (MEC) – ainda sob o governo eleito democraticamente da presidente Dilma Rousseff - lançou oficialmente, no ano de 2015, uma *chamada pública*[19] para o *Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica*, seguindo-se o seguinte cronograma:

- Lançamento da chamada pública: 05 de setembro 2015;
- Fechamento das inscrições: 11 de novembro 2015;
- Divulgação do mapeamento: 11 de dezembro 2015.

Este programa de estímulo à criatividade procurou identificar e conhecer iniciativas que, de modo inovador e criativo, estariam a contribuir para melhorar a qualidade da educação no Brasil. Esta chamada pública constituiu uma oportunidade para todos os tipos de organizações educativas que estivessem a desenvolver ou a planear atuar de forma inovadora e criativa para uma aprendizagem integral dos educandos da *educação básica*[20]. Contudo, verificou-se que a participação na iniciativa foi também alargada a organismos que trabalhavam com públicos de outras faixas etárias, inclusivamente jovens e adultos que não tiveram acesso à escola no tempo considerado apropriado.

Para a realização deste programa, foram criados "grupos de trabalho" (GT's): um GT para uma coordenação a nível nacional para definir os critérios de participação e a definição de cada um desses critérios, e mais oito GT's e respetivas coordenações regionais para a divulgação e apoio na participação e identificação de iniciativas locais. A região nordeste brasileira contou com dois grupos de trabalho. Esperava-se "possibilitar que estas inovações tenham impacto, criando pontes entre comunidades

[19] Produzido com base em documento digital do projeto, disponível no website oficial do MEC. Disponível em: www.criatividade.mec.br/images/pdf/regulamento_prazo_novembro.pdf. Acedido em: 20/10/2017.

[20] Segundo a Lei nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, a Educação Básica Obrigatória abrange a faixa etária entre 04 e 17 anos de idade.

envolvidas com a inovação e redes públicas de ensino bem como entre a produção acadêmica e a prática"[21].

O programa foi estruturado de modo a obedecer a um conjunto de sete etapas: 1. criação de referenciais; 2. Mapeamento e sistematização; 3. Fortalecimento das organizações; 4. Ampliação das experiências; 5. Ampliação da demanda social; 6. Formação de educadores; 7. Orientação de políticas públicas.

Os objetivos específicos que orientaram os resultados deste programa de valorização da criatividade tiveram em conta alguns processos de mudança, a sua rapidez e intensidade, e o comportamento das sociedades perante a mudança. Também foram considerados os impactos das novas tecnologias, as mudanças no mundo das relações de trabalho e a absoluta necessidade de atitudes mais criativas. Estes aspectos dão corpo aos objetivos específicos deste programa do Ministério da Educação brasileiro:

- Estabelecer parâmetros e referenciais em inovação e criatividade na educação básica;
- Conhecer a extensão, a distribuição geográfica e o perfil da inovação e criatividade na educação básica brasileira;
- Fortalecer as organizações educativas inovadoras e criativas;
- Promover a formação de educadores abertos e qualificados para a inovação e criatividade;
- Promover a reorientação das políticas públicas de educação básica a partir do referencial da criatividade e inovação.

A classificação das iniciativas no "Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica" foi estabelecida pela coordenação e GT nacional e contemplou, de acordo com a *chamada pública*, as seguintes dimensões nos projetos e/ou propostas selecionados: gestão; currículo; ambiente; métodos; articulação. Cada uma destas dimensões, pensadas para medir a *inovação*, serviria para uma posterior sistematização

[21] Segundo fonte disponível no website do MEC (www.criatividade.mec.gov.br/a-iniciativa).

de parâmetros de criatividade, tendo em vista o fomento de uma nova política de educação e fundamentação de novos modelos de aprendizagem.

Durante um período de quatro meses, procedeu-se à identificação, classificação e seleção das iniciativas que integraram o "Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica". O programa do MEC recebeu 683 inscrições de organizações de todas as cinco regiões do país – contemplando os 24 estados brasileiros e o distrito federal. Deste total de inscrições na chamada pública, 178 organizações foram selecionadas. Os dados do mapeamento, fornecidos no *website* do programa, configuraram o seguinte panorama de distribuição geográfica e organizacional:

- **Regionalização (distribuição geográfica dos projetos selecionados):**

- Região sudeste (50,8%);
- Região nordeste (21,9%);
- Região sul (13,7%);
- Região centro-oeste (8,7%);
- Região norte (7,6%).

- **Tipologia da organização (percentagem de instituições formais e informais selecionadas):**

- Escolas formais de ensino (74,3%);
- Organizações não formais (25,7%).

De acordo com o programa, para que estas iniciativas fossem bem-sucedidas, era necessário implementar um conjunto de medidas de apoio que não só demonstraria a relevância destas experiências mapeadas como auxiliaria a superar os desafios resultantes de uma realidade social e educativa assimétrica e desigual. Neste contexto, foram identificados os seguintes aspectos estruturantes, referentes tanto às escolas como aos projetos parceiros das instituições educativas: isolamento, fragmentação, descontinuidade, baixa visibilidade, caráter eminentemente voluntário, validação metodológica, validação de resultados.

De um modo geral, o *Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica* assumiu como finalidade maior, e de acordo com as suas próprias premissas, fazer "confluir*"* as múltiplas e diversas iniciativas de criatividade e inovação em curso no país com as "políticas de governos para produzir a efetiva mudança no campo da educação". Neste sentido, este mapeamento sinalizou claramente uma outra fronteira de contributos que a criatividade pode fomentar, independentemente do grau de "empoderamento" dos agentes locais criativos, e o consequente fortalecimento dos processos criativos locais em cidadania como uma importante estratégia política de novas construções sociais a emergir entre a grande diversidade sociocultural existente no território brasileiro.

Atendendo aos resultados do mapeamento do MEC, à forma como o programa foi pensado e estruturado, aos parâmetros utilizados para avaliar o grau de inovação das iniciativas selecionadas – *Gestão, Currículo, Ambiente, Métodos, Articulação* – passaremos a incluir neste trabalho académico os critérios desse programa para melhor referenciar, orientar e estruturar o mapeamento de iniciativas e projetos criativos em educação patrimonial e museal (EPEM), nas práticas de Ecomuseus da região do Piemonte. Este segundo caso prático oferece, assim, a possibilidade de aprofundar as problematizações relativas ao processo de seleção de práticas identificadas como "criativas" e, consequentemente, de fundamentar com maior rigor a proposta teórico-metodológica de mapeamento de práticas criativas em EPEM que esta investigação se propõe realizar.

Primeiramente, observou-se que, neste mapeamento do MEC, não foram apresentados, conforme indicado nos objetivos e como base nos projetos selecionados no mapeamento, os parâmetros de "criatividade" que sobressaíram no processo de análise. Se feitos e/ou apresentados, estes elementos comuns em criatividade, após identificação e parametrização, poderiam ter um papel fundamental na criação de novas propostas e políticas nacionais no campo da educação, contribuindo enormemente para possíveis mudanças nos paradigmas de aprendizagem e, sobretudo, para a superação dos baixos indicadores de qualidade elencados anteriormente com os resultados estatísticos

do mapeamento dos 176 projetos selecionados, independentemente das grandes assimetrias regionais.

Posto isto, para o nosso trabalho de mapeamento, consideraram-se como contributos importantes da metodologia do mapeamento do MEC, sobretudo para elaboração da ficha de mapeamento das práticas em EPEM, dois aspectos: 1 - as dimensões de inovação (compreendidas aqui como sendo mais parâmetros de inovação do que criatividade) que foram propostas para a seleção dos projetos: gestão, currículo, ambiente, métodos e articulação; 2 - o agrupamento destas dimensões nas tipologias de regulação (modelos de gestão e de articulação) e de organização (se mais centralizada, mais participativa ou mais interativa, quanto ao currículo/conteúdos e métodos). Quanto à dimensão "ambiente" no mapeamento do MEC, percebeu-se que se trata de um agente de mediação sobremaneira importante, uma vez que, por um lado, recebe e se faz na confluência das demais dimensões e, por outro, serve também como o território que possibilita e condiciona o processo. Ou seja, um território é visto como elemento de mediação dos processos para criatividade - "ecocriatividade".

Capítulo 2 – SIGNIFICADOS, PERCURSOS E SÍNTESES

Neste capítulo, apresenta-se uma reflexão sobre os conceitos apontados, partindo quer da experiência do estágio e das observações realizadas, quer de dados provenientes das entrevistas. Estes momentos de entrevistas contemplaram também conversas exploratórias com os profissionais dos Ecomuseus, de maneira a melhor compreender os contextos quotidianos dessas instituições. As entrevistas permitiram alcançar uma compreensão geral sobre a percepção destes profissionais quanto à dimensão da "criatividade" face às dinâmicas e às práticas destas instituições. Para esta parte do trabalho, considera-se importante reapresentar, de modo breve e reflexivo, os contextos e as perspectivas nos quais os Ecomuseus e os profissionais estão abrangidos para melhor balizar a narrativa sobre as congruências e divergências na relação das respostas das entrevistas versus contextos dos Ecomuseus.

2.1 - Territórios e Contextos

Neste ponto do trabalho, consideramos válido retomar o conceito de "ecomuseu", uma vez que o conceito carrega toda uma bagagem histórica, que explica, inclusivamente, as razões da coexistência de inúmeras definições sobre o que é um Ecomuseu. Portanto, a literatura sobre o tema tem demonstrado que, depois de um pouco mais de 50 anos das primeiras experiências com estes "novos museus"[22], no âmbito de um consenso teórico, são antes as gêneses e os processos que caracterizam, de modo singular e ao mesmo tempo plural, cada um dos Ecomuseus.

[22] Segundo a pesquisa sobre os Ecomuseus Italianos "Gli Ecomusei: Che cos sono, che cosa possono diventare" a definição de Ecomuseu para os 'novos museus' tem o seguinte contexto: "O termo "ecomuseu" foi introduzido na França por sugestão de Hugues de Varine em 1971 e existido pela primeira vez com esta definição em Le Creusot em 1974 (onde já existia há alguns anos atrás). No entanto, realizações substancialmente semelhantes ocorreram nos Estados Unidos (em Anacostia, nos subúrbios de Washington, em 1967), no México (a Casa do Museu, extensão suburbana do Museu Nacional de Antropologia, em 1973) e na própria França (em Ouessant in 1968) embora com um nome diferente" Maggi & Falletti (2000, p. 23).

Corroborando esta linha de pensamento, Maggi & Falletti (2000)[23] desenvolvem uma ideia quanto ao papel da educação patrimonial na perspectiva da Nova Museologia. Para os autores, a NM, ao apresentar uma nova visão, mais alargada e menos dicotómica para a definição de "património cultural", defendendo o conceito de "património integral", imprimiu uma importante mudança para o campo da museologia, sendo esta nova perspectiva um dos elementos centrais para uma tentativa de conceituação dos Ecomuseus:

> "A evolução do conceito de património cultural e a contribuição da inovação em museus produzidos em mais de vinte anos de experiência e debate internacional e oficialmente reconhecidos na Mesa Redonda de Santiago, encontra uma aplicação original na teorização e no posterior estabelecimento dos primeiros ecomuseus. O ecomuseu está localizado dentro do fluxo de renovação do mundo dos museus, com o qual se desenvolve ainda mais a ideia de património global. Como consequência, coloca uma ênfase significativa na necessidade de usar uma abordagem interdisciplinar e holística na atividade de valorização" Maggi & Falletti (2000, p. 22).

Com esta compreensão sobre as singularidades e pluralidades que compõem as géneses dos Ecomuseus, procurou-se, na parte correspondente ao trabalho de campo desta investigação, alargar um pouco mais a perspectiva de análise e ir além da atuação institucional pontual e restrita - projetos x resultados – integrando contributos dos territórios e contextos. Ou seja, consideraram-se as cartografias envolvidas, os seus elementos socioculturais, bem como os elementos constituintes das dimensões históricas, geográficas e políticas, das quais estes ecomuseus fazem parte. Também não

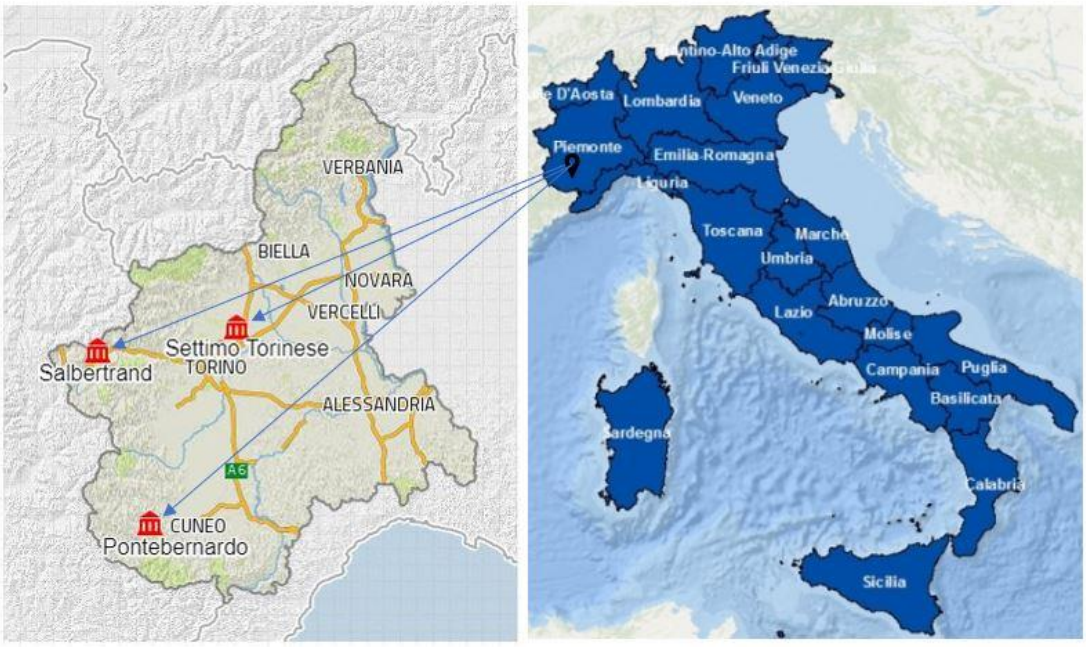
[23] No original: "L'evoluzione del concetto di patrimonio culturale e ilcontributo di innovazione museale prodotto in oltre venti anni di esperienze e di dibattito internazionale e ufficialmente riconosciuto nella Tavola rotonda di Santiago, trova una applicazione originale nella teorizzazione e nella successiva costituzione dei primi ecomusei. L'ecomuseo si situa nell'alveo della corrente di rinnovamento del mondo dei musei, rispetto alla quale sviluppa ancor più l'idea di patrimonio globale. Come conseguenza pone una enfasi rilevante sulla necessità di utilizzare un approccio interdisciplinare e olistico nell'attività di valorizzazione" Maggi & Falletti (2000, p. 22).

poderia deixar de considerar nesta discussão as ideias de Varine (2015), designadamente a sua perspectiva sobre a dimensão do "património" numa cultura que se quer viva:

> "Ora, o património de que eu quero falar neste livro é antes de tudo de natureza comunitária, isto é, emana de um grupo humano diverso e complexo, vivendo em um território e compartilhando uma história, um presente, um futuro, modos de vida, crises e esperanças" Varine (2015, p. 44).

Os Ecomuseus estudados situam-se geograficamente na região Piemonte, no norte-ocidental da Itália. O centro político-administrativo encontra-se na província de Turim. O Piemonte, uma das 20 regiões da divisão político-territorial italiana, segundo dados do ISTAT[24] (2017), conta com uma população de 4.329.000 de habitantes numa área de 25 402 km². Mais de 50% da população, cerca de 2.277.000 habitantes, concentram-se na sua capital, Turim. O Piemonte ainda se subdivide em oito Províncias, onde se encontram os 25 Ecomuseus que integram a Rede de Ecomuseus do Piemonte, à exceção do *Ecomuseo della Pastorizia*, localizado na comuna de Pontebernardo/Demonte, na província de Cuneo. O *Ecomuseo Colombano Romean* e o *Ecomuseo del Freidano* têm a sua sede na província de Turim, nas respectivas comunas de Salbertrand e Settimo Torinese. (Mapa 1).

[24] Elaborado com base nos dados e recursos da plataforma digital do governo italiano sobre o Instituto Nacional de Estatística da Itália. Recuperado de: http://dati.istat.it/Index.aspx?DataSetCode=DCIS_INDDEMOG1&Lang=it. Acedido em: 25/05/2018.



Mapa 1 - Localização dos Ecomuseus na região do Piemonte, Itália. Fonte: Produzido com base nos dados disponibilizados pelas plataformas ISTAT (2015) e Geo Portale.

Na Itália, o Piemonte foi a região pioneira que deu um passo à frente e introduziu o conceito e a proposta de criação do primeiro Ecomuseu, tendo como inspiração o processo francês da década de 1970, que marcou um posicionamento social contrário ao abandono da atividade industrial que se vivia em algumas regiões da França. Tal constatação tem por base uma informação coletada em dois dos Ecomuseus estudados – e confirmada com material documental – e que nos diz que antes mesmo da criação e reconhecimento deste Ecomuseu, no ano de 1999, pela Região do Piemonte, fez-se, no mês de fevereiro de 1985, a apresentação de um projeto em arqueologia industrial, coordenado por um dos funcionários de uma das fábricas hidráulicas (moinho), hoje sede do *Ecomuseo del Freidano*, Vito Lupo[25]. O projeto propunha a criação, naquele espaço já devoluto, de um Ecomuseu.

[25] Vito Lupo, funcionário de uma das históricas fábricas elétricas-hidráulicas (*mulino*) da cidade de Settimo Torinese, resolve no ano de 1985 propor um fim alternativo para aquele *mulino*, denominado de *Mulino Nuovo* - "Protezione ambientale Settimo T.SE: Progetto di massima Ecomuseo del Freidano. Settimo Torinese. Turim. Piemonte". O Projeto foi apresentado ao sindaco (prefeito) da cidade de Settimo Torinese no mês de fevereiro de 1985, tornando-se o primeiro embasamento teórico para criação do

Dada importância que a génese e o processo de reconhecimento dos Ecomuseus têm para a sua própria legitimação enquanto instituições museológicas perante os seus territórios e comunidades, e atendendo aos princípios legais que os resguardam face às políticas do governo italiano para este setor, faz todo sentido conhecerem-se alguns aspectos gerais e pormenorizados da Rede e dos Ecomuseus abrangidos neste estudo.

2.2 - O Laboratório e a Rede Italiana de Ecomuseus do Piemonte

Para uma caracterização e descrição da atuação da Rede de Ecomuseus do Piemonte[26], importa rever a apresentação que a Rede faz sobre si, a sua missão e valores:

"O Ecomuseu é um aprimoramento de práticas participativas de património material, cultural e imaterial, criado e desenvolvido pela comunidade local também através da uma organizada na perspectiva do desenvolvimento sustentável" (Carta de Catania/2007).

Ainda neste seguimento sobre como a Rede de Ecomuseus se auto-apresenta, no website encontra-se o seguinte texto do jornalista e investigador Enrico Camanni:

"O Ecomuseu é o repensar compartilhado de um lugar e de uma comunidade, não tanto para salvaguardar o passado, mas sobretudo para conceber um futuro. Porque todo mundo tem o direito de morar em um lugar que, junto com suas raízes, oferecer um sentido, um orgulho de pertencer, uma razão para existir e viver, não necessariamente ter que se dobrar às ofertas de homologação da "civilização global", onde o mundo é o mesmo em todo lugar" (E. Camanni).

Ecomuseo del Freidano. Portanto, esta iniciativa antecedeu num mês a promulgação da "Lei de Criação dos Ecomuseu" pelo Governo do Piemonte.

[26] Documento orientador para o setor ecomuseal italiano, elaborado durante as Jornadas de Ecomuseus que se realizaram na Universidade dos Estudos de Catania a 12 e 13 outubro de 2007. Recuperado de: https://ecomuseipiemonte.wordpress.com/.Acedido em: 10/11/2017.

Os Ecomuseus da Região do Piemonte são regulados pela Lei Regional Nº 31 de 14 de março de 1995. A Lei prevê:

"Estabelecimento de Ecomuseus no Piemonte" e tem como objetivo: "A Região promover o estabelecimento de Ecomuseus no seu território, a fim de reconstruir, para testemunhar e promover a memória histórica, a vida, a cultura material, a relação entre o ambiente natural e artificial, as tradições, atividades, e como em que o assentamento tradicional tem caracterizado a formação e evolução da paisagem."

O processo de regulamentação dos Ecomuseus, segundo publicação oficial do Governo local, foi fundamentado num amplo trabalho de pesquisa, realizado através do projeto "Cultura Material"[27] e desenvolvido pelo setor da cultura do Governo da Província de Turim. Entre outros resultados, o projeto elencou as quatro *macro-categorias temáticas* que serviram para agrupar os primeiros ecomuseus da região do Piemonte em tipologias, segundo a vocação de cada território dos Ecomuseus. Teve como escopo geral a conservação da memória local, com o intento de promover o desenvolvimento social e cultural das pessoas e a evolução das economias locais. As macro-categorias elaboradas são as seguintes: as vias dos têxteis (7 ecomuseus); memória da água e da terra (9 ecomuseus); solo e subsolo (9 ecomuseus); o tempo da indústria (5 ecomuseus).

Três anos depois da formalização e do reconhecimento dos primeiros Ecomuseus, foi criado o Laboratório de Ecomuseus (Laboratorio Ecomusei). O Laboratório[28] está vinculado ao setor da *Valorização do Património Cultural, Museu e Sítios Unesco* e tem como objetivo dar apoio técnico aos ecomuseus oficialmente reconhecidos pelo Governo da região do Piemonte. Nas palavras da atual diretora,

[27] Como definido em publicação digital do Governo da Província de Turim (2003, p. 11-15), "Cultura Material" é um projeto ecomuseal, iniciado em 1995, para a valorização dos testemunhos da cultura material presentes nos territórios, como forma de mitigar o distanciamento das populações para com seus sistemas de saberes e fazeres.

[28] Organograma informado no website do Governo da Região do Piemonte. Recuperado de: http://www.regione.piemonte.it/cultura/cms/memoria-e-cultura-del-territorio-e-patrimonio linguistico/ecomusei/informazioni-e-ufficio-di-riferimento.html. Acedido em: 20/11/2017.

Eliana Salvatore[29]: "O Laboratório trabalha com o objetivo de construir e fortalecer um senso de responsabilidade cívica com ecomuseus e com as comunidades envolvidas e beneficiadas pelas atividades realizadas com todos os entes da parceria nos projetos".

Devido o crescente volume e intensidade das atividades dos Ecomuseus do Piemonte, especialmente as atividades que tratavam de temas relacionados com o campo das políticas públicas e de governo para o desenvolvimento do setor ecomuseal, foi constituída, no ano de 2009, a associação de direito privado denominada "Rete Degli Ecomusei Del Piemonte" (Rede de Ecomuseus do Piemonte). Esta associação possui os seguintes objetivos estatuais:

- Representar os interesses da Rede e dos Associados perante as instituições nacionais e internacionais;
- Realizar atividades de investigação, estudo, reflexão, confronto, planeamento, avaliação de temas sobre ecomuseus;
- Trabalhar em Rede para otimizar ações e recursos e para ser mais eficaz e eficiente.

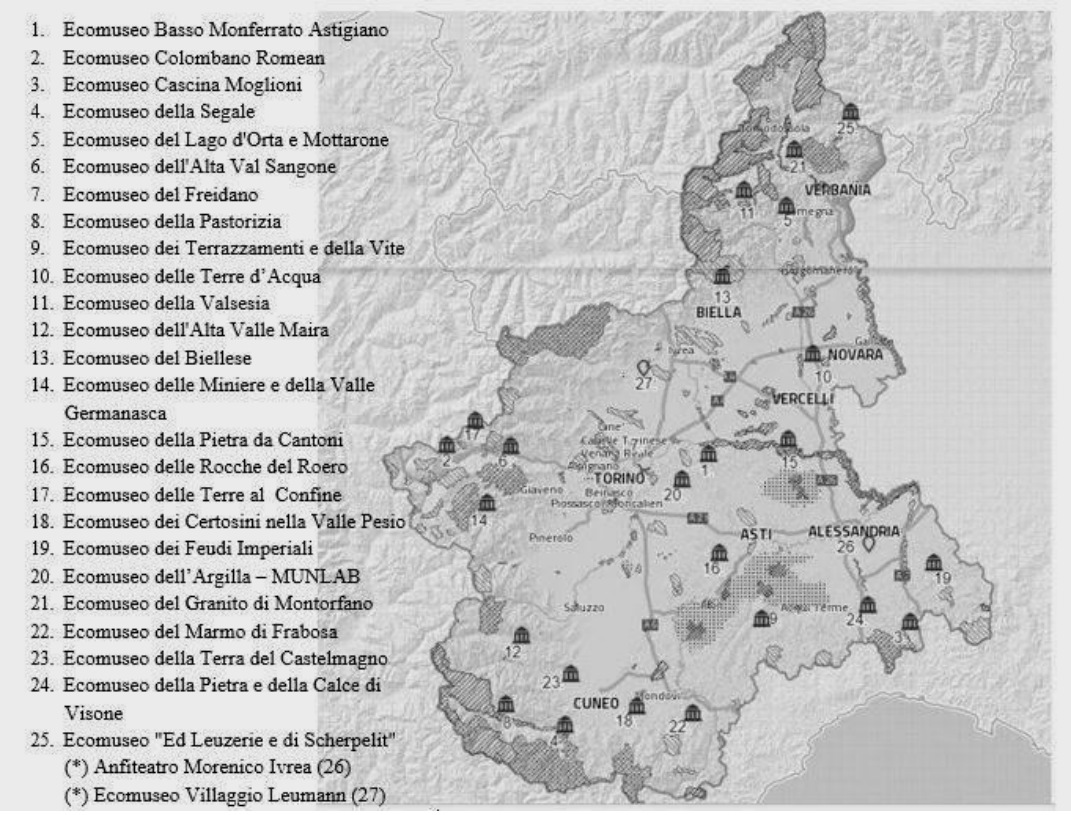
Desta forma, os Ecomuseus de todas as sub-regiões do Piemonte passaram a contar com uma instituição representativa e produtora de estratégias de sustentabilidade (Mapa 2):

- Torino[30]**:** Ecomuseo Colombano Romen (1996), Freidano (1999), Ecomuseo dell'Alta Val Sangone (1999), Ecomuseo delle miniere e della Val Germanasca (2000), Ecomuseo delle Terre del Confine (2003), Ecomuseo dell'Argilla – MUNLAB (2007);
- Asti: Ecomuseo Basso Monferrato Astigiano (1996);
- Biella: Ecomuseo del Biellese (2000);

[29] Conversa exploratória com a diretora do Laboratório de Ecomuseu, a antropóloga Eliana Salvatore, realizada no âmbito deste trabalho de investigação. Data: 16/03/2018. Local: Sede do Governo Regional do Piemonte. Turim. Itália.

[30] Em processo de reconhecimento oficial pela Governo da Região do Piemonte: Ecomuseo Anfiteatro Morenico di Ivrea e Ecomuseo Viaggio Leman.

- Cuneo: Ecomuseo della Segale (1996), Ecomuseo Della Pastorizia (1999), Ecomuseo dei Terrazzamenti e della Vite (1999), Ecomuseo dell'Alta Valle Maira (2000), Ecomuseo dei Certosini nella Valle Pesio (2003), Ecomuseo delle Rocche del Roero (2003), Ecomuseo del Marmo di Frabosa (2007), Ecomuseo della Terra del Castelmagno (2007);
- Novarra: Ecomuseo del Lago d'Orta e Mottarone (1998);
- Verbania: Ecomuseo del Granito di Montorfano (2007), Ecomuseo "Ed Leuzerie e di Scherpelit" (2007);
- Vercelli: Ecomuseo delle Terre d'Acqua (1999), Ecomuseo della Valsesia (1999);
- Alessandria: Ecomuseo Cascina Moglioni (1996), Ecomuseo della Pietra da Cantoni (2003), Ecomuseo dei Feudi Imperiali (2007), Ecomuseo della Pietra e della Calce di Visone (2007).



Mapa 2 - Distribuição dos Ecomuseus na região do Piemonte. Fonte: Rete Ecomusei Piemonte. Mapa produzido com base na plataforma italiana de informações cartográficas GeoPortale.

2.3 - *Pastorizia, Colombano Romean e Freidano*. O estágio nos Ecomuseus do Piemonte

O estágio realizado nos Ecomuseus abrangidos pelo estudo iniciou-se no mês de outubro de 2017 e desenvolveu-se até março de 2018. Num primeiro plano, pode-se afirmar que constituiu uma importante experiência de aperfeiçoamento profissional, mas a um nível mais profundo significou imergir num campo de práticas ecomuseológicas, como pesquisadora e agente representativa de um segmento do movimento dos Ecomuseus e Museus Comunitários brasileiros. Portanto, a mobilidade internacional proporcionada pelo programa Erasmus+ permitiu a criação de um projeto de

investigação que alia a aprendizagem decorrente de um estágio e os possíveis contributos práticos do tema analisado. Por outras palavras, em determinadas experiências/circunstâncias da programação do estágio, trabalhei simultaneamente como investigadora do mestrado em Museologia da FLUP e membro da diretoria da *Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários* (ABREMC)[31].

Desta forma, com vista a apreender-se a experiência com mais amplitude, optou-se pela produção de um memorial descritivo, seguindo o método do *Diário de Bordo.* Este diário serviu para registrar as atividades do cronograma do estágio, bem como todos os dados auxiliares dos demais documentos analisados, tornando-se indispensável na verificação das informações oficiais relativas aos Ecomuseus e no esclarecimento de dúvidas acerca da parte metodológica do trabalho. Outro importante contributo deste método foi o de auxiliar na construção de quadros-síntese sobre os projetos e trabalhos mais pormenorizados do Laboratório e da Rede de Ecomuseus do Piemonte. No que respeita aos contributos profissionais do estágio, destaca-se a participação deste trabalho de investigação num possível acordo de cooperação técnica entre a Rede de Ecomuseus do Piemonte e a rede da ABREMC do Brasil.

Com o *Diário de Bordo* registaram-se as principais dinâmicas desenvolvidas nos Ecomuseus estudados e as principais atividades do Laboratório e Rede de Ecomuseus do Piemonte, incluindo-se conversas exploratórias com a coordenadora do Laboratório de Ecomuseus, Eliana Salvatore, e com o presidente da Rede de Ecomuseus do Piemonte, Silvano Valsania[32].

Na parceria entre o Laboratório e a Rede é perceptível o caráter de interdependência existente na atuação de ambas instâncias. Na atuação do Laboratório, observou-se uma progressiva transferência de atribuições para a Rede. Tal facto deveu-se tanto ao nível e capacidade de organização da Rede como à diminuição de recursos e

[31] A Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC), de acordo com Priosti (2013, p.61) foi fundada em 15 de setembro do ano 2004, durante a programação do III Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários no âmbito do X Atelier Internacional do MIMON, na cidade de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

[32] Presidente da atual diretoria da Rede de Ecomuseus do Piemonte e coordenador do *Ecomuseo delle Rocche del Roero*. Informações relatadas nas conversas exploratórias que se realizaram durante a participação nos encontros de formação da Rede de Ecomuseus do Piemonte.

apoios cedidos por parte do Governo da Região do Piemonte. Importa referir que, atualmente, o Laboratório conta apenas com um funcionário responsável no cargo de coordenação (Eliana Salvatore), situação contrária à verificada na primeira década, quando existiam quatro funcionários, além da coordenadora do Laboratório. A Rede de Ecomuseus, por sua vez, surge com suas atribuições estatutárias e no decorrer da sua atuação está a assumir cada vez mais protagonismo na gestão e na busca de estratégias de sustentabilidade para os Ecomuseus da região do Piemonte. Em conjunto com o Laboratório, elege-se anualmente uma temática para os encontros de formação para os profissionais que integram as equipas de gestão dos Ecomuseus. Desta forma, para a formação de 2017/2018, elegeu-se o tema "Ecomuseu e Didática" (ver anexo), com possibilidade de prolongamento até 2020, perfazendo uma carga-horária de 50 horas previstas para os encontros mensais de formação com os Ecomuseus da Rede.

Os conteúdos propostos, na sua maioria, abordam as diretrizes das competências de aprendizagem do programa oficial em educação e obedecem ao *Protocolo de Intenção* de 16/09/2018, estabelecido entre a Rede e o Laboratório (anexo), que assume como finalidade:

> "a) A realização de atividade estruturada, interdisciplinar, significativa e metodologicamente compartilhada com as instituições escolares existentes nos territórios dos ecomuseus aderentes ao protocolo; b) A finalidade estratégica é a idealização e a experimentação de boas práticas de inserção da cultura local dentro do currículo da escola e dos institutos escolares do Piemonte, a fim de abranger esta abordagem educacional a todo o território regional."

No âmbito do desenvolvimento deste trabalho de investigação, assistiu-se a dois dos encontros mensais de formação da Rede, relativos às atividades com os Ecomuseus. O primeiro encontro realizou-se na cidade de Turim, a 27 de novembro de 2017, durante a estadia no *Ecomuseo Colombano Romean*. O objetivo principal deste encontro era aprovar, entre o Laboratório e todos os Ecomuseus da Rede, uma proposta para o evento de conclusão do ano temático, orientado para o tema "Convenção Ecomuseu e Didática", previsto para o mês de setembro de 2018.

O Laboratório de Ecomuseus, como mencionado anteriormente, surge no ano de 1998 para apoiar as atividades de todas as redes de ecomuseus italianos, ou seja, tem o objetivo de apoiar não apenas a Rede do Piemonte, mas um sistema de redes de ecomuseus existentes nas demais regiões do território italiano, auxiliando-os nas suas atividades de salvaguarda e valorização do património cultural local. Observou-se que ao lado da pauta do ano temático "Ecomuseu e Didática", o Laboratório está a trabalhar na revisão da Lei dos Ecomuseus de 1995, com o propósito de avaliar, qualificar e ampliar a atual Rede de Ecomuseus, através de uma nova lei que já se encontra em apreciação pelo governo central de Roma. Este novo projeto de lei oficializa, a nível nacional, o "Sistema de Ecomuseus" italiano.

No entanto, importa ressaltar que durante a conclusão da presente dissertação, mais precisamente durante no mês de agosto de 2018, soube-se, através de uma comunicação oficial do Laboratório de Ecomuseus do Piemonte, da aprovação e promulgação pelo Governo da nova Lei dos Ecomuseus, a Lei Nº 13 de 03 de Agosto de 2018[33]. A nova Lei, no seu Artigo 1º dos Princípios Gerais, define da seguinte forma a finalidade dos Ecomuseus:

"2. Ecomuseus, para os fins desta Lei, são instrumentos culturais orientados para o interesse, desenvolvimento e utilidade social local sustentável. Recuperar, conservar, valorizar e transmitir a herança da identidade, cultural, social, ambiental, material e imaterial de um território homogêneo, através da participação das comunidades locais em todos os seus componentes."

A Lei também estabelece critérios de reconhecimento para os Ecomuseus que manifestem interesse em integrar o sistema de Ecomuseus, assim como as diretrizes para a permanência dos Ecomuseus que já o integram. Relativamente ao desenvolvimento das atividades ecomuseais, o Artigo 1ª da nova Lei determina que:

[33] O Laboratório de Ecomuseus do Piemonte, sob a coordenação de Eliana Salvatore, comunica a todos os Ecomuseus da Rede do Piemonte a aprovação da nova Lei dos Ecomuseus italianos. Em anexo consta cópia da lei. No *site* oficial do governo, encontra-se também o referido documento (Banco de dados normativo da região do Piemonte). Recuperado de: http://arianna.consiglioregionale.piemonte.it/ariaint/TESTO?LAYOUT=PRESENTAZIONE&TIPODOC=LEGGI&LEGGE=13&LEGGEANNO=2018. Acedido em: 10/08/2018.

"3. Os ecomuseus operam com uma abordagem interdisciplinar nas áreas de cultura, meio ambiente, educação, formação, inclusão social, agricultura, turismo, planejamento territorial e paisagismo, com vistas a direcionar o desenvolvimento futuro do território para uma sustentabilidade ambiental, social e econômica baseada na responsabilidade coletiva dos habitantes, na sociedade civil e instituições, funcional à construção e revitalização de redes de atividades e serviços."

"4. Os ecomuseus adotam lógicas de rede e processos participativos, inspirados na Convenção Europeia da Paisagem, assinada em Florença em 20 de outubro de 2000 e ratificada de acordo com a lei de 9 de janeiro de 2006, n. 14 (ratificação e implementação da Convenção Europeia da Paisagem, assinado em Florença em 20 de Outubro de 2000), e os tratados internacionais dedicados à preservação do património cultural tangível e intangível da empresa, em conformidade com as normas nacionais."

Outros aspectos importantes da nova Lei para o desenvolvimento do movimento dos Ecomuseus em Itália dizem respeito à ampliação da base legal do apoio técnico e financeiro, abrangendo agora áreas não previstas anteriormente. O Artigo 7º (Políticas e ações para a valorização da Paisagem) estabelece a inclusão dos Ecomuseus no "Plano de Paisagem Regional" e o Artigo 6º reconhece normativamente o Laboratório de Ecomuseus, regulamentando-lhe funções e competências:

"4. O laboratório de ecomuseus opera com uma abordagem interdisciplinar e transversal em relação às atividades dos ecomuseus e suas redes regionais, nacionais e internacionais, promovendo mesas de trabalho, estudos, pesquisas, seminários, conferências e projetos; ativando colaborações com as estruturas regionais interessadas, com a universidade e instituições de pesquisa, com as administrações locais e com as organizações culturais e profissionais."

Como já foi mencionado anteriormente, na lista dos 25 Ecomuseus da região do Piemonte, dois deles estavam em processo de entrada no sistema regional e aguardavam a promulgação da nova Lei dos Ecomuseus, nomeadamente a normativa apresentada no Artigo 3º, que regula a aprovação e reconhecimento de novos Ecomuseus:

"1. O Conselho Regional, por proposta do Conselho Regional, reconhece com sua própria decisão os ecomuseus, existentes ou para os quais a candidatura é proposta, com base em uma experiência local documentável, ativada por pelo menos três anos no território em que se encontra o ecomuseu, e gerido pelos seguintes sujeitos que são uma expressão do território considerado pelo ecomuseu:

a) Autoridades locais, de forma única ou associada;
b) Associações, fundações culturais e ambientais e outras organizações sem fins lucrativos;
c) Órgãos de gestão de áreas naturais protegidas.

2. O governo regional, como instruído pelo Comité Científico referido no artigo 5 e com base nos requisitos do regulamento de aplicação do Artigo 4, propõe ao Conselho Regional, os ecomuseus para reconhecer e actualização de «lista de ecomuseus reconhecidos.

3. A avaliação pela Comissão Técnica e Científica com relação à permanência dos requisitos do regulamento de execução, é realizada a cada três anos de atividades individuais dos ecomuseus. A avaliação negativa envolve o cancelamento da lista de ecomuseus reconhecidos através da decisão de atualizar a lista."

Após esta descrição do panorama político e de gestão em que os Ecomuseus se situam, apresenta-se a seguir o relato resumido dos aspectos mais relevantes deste memorial descritivo, relativo aos dados elencados durante o estágio nos Ecomuseus estudados.

2.3.1 - Ecomuseo della Pastorizia

O *Ecomuseo della Pastorizia* está localizado em Pontebernardo, uma pequena aldeia alpina posicionada a 1300 metros de altitude, no Valle Stura, distando 124 km de Turim, na região piemontesa de Cuneo. O *Ecomuseo della Pastorizia* é reconhecido oficialmente pela Rede Ecomuseal do Governo do Piemonte no ano de 1999 e, juntamente com o projeto *La Routo*[34] (A Rota), resulta de uma investigação levada a cabo na Universidade de Aix-en-Provence, com o fim de revitalizar uma transumância da atividade de pastoreio de ovelhas *sambucanas,* uma raça autóctone da região do Vale Stura, na zona de fronteira entre a França e a Itália. Neste contexto, o *Ecomuseo della Pastorizia* integra e, ao mesmo tempo, é um dos principais agentes de interlocução e dinamização das comunidades locais, procurando contribuir para a consolidação da região de Cuneo como um importante polo cultural e económico. A conceção de um polo cultural assenta na valorização do património cultural constituído na relação entre o território, a língua minoritária local, o *Occitano*, e os saberes e fazeres, transmitidos ao longo de várias gerações de pastores de ovelhas.

O modo de vida das populações no território do Ecomuseu do Pastoreio está profundamente ligado ao seu idioma local, o *Occitano* (na imagem 3, o painel de sinalização e apresentação do Ecomuseu, assim como todas as publicações, está traduzido para o Occitano). Este idioma foi utilizado como língua oficial pelas famílias nobres da França, Itália e Espanha até à Idade Média, e a sua ampla difusão deveu-se em grande medida às diferentes rotas (comerciais e fluxos humanos) existentes nessas regiões de fronteira. A revitalização deste idioma figura como um forte elemento de promoção da coesão social no território e vai ao encontro dos objetivos do Ecomuseu, nomeadamente a valorização da tradição do pastoreio, como elemento de identidade

[34] Projeto que alicerçou as primeiras atividades do Ecomuseu. Segundo publicação homónima, "La Routo é o resultado de dez anos de colaboração entre o Ecomuseu della Pastorizia e a Maison Transumance. O projeto se basiou no estudo etnográfico conduzido por Guillaume Lebaudy, sobre a direção de Dionigi Albera, que deu lugar à mostra e a publcação "La Routo". O Objetivo foi a realização de um itinerário de excursão. O itinerário tem cerca de 400km [...]. O percurso pode ser feito a pé, mas também a cavalo, bicicleta ou, para algumas áreas de carro [...]. O projeto quer ser suporte também de uma rede transfronteiriça para a valorização das profissões, dos produtos e do património da transumanza". [percurso do pastoreio] (Lebaudy & Fabre & Martini & Rosso, 2012, p. 173-174).

local, e o desenvolvimento de estratégias para a sua salvaguarda. Segundo Stefano Martini, habitante do Vale Stura e um dos mentores do Ecomuseu, ao apresentar a experiência do projeto no *Workshop de Ecomuseus 2006*, dedicado ao tema "*Ecomuseus e Agricultura: Instrumentos para o território?"*, relatou que:

> "O problema maior, atualmente, é garantir a continuidade desta atividade pautado nos jovens. Os jovens, principalmente, perdem o contacto com o seu próprio territorio no momento em que começam a frequentar a escola na cidade que de modo geral, trata o trabalho do criador com um trabalho 'menor' e assim, não fica sendo uma possibilidade de escolha. Por isso o Ecomuseu deveria comprometer-se sobretudo com o trabalho com os jovens na escola e apoiando para que tenham intenção de começar novas empresas do Vale" Testa & Marasso (2008).

Nas suas ações de salvaguarda, o Ecomuseu procura "redescobrir" o património cultural associado à atividade pastoril no Vale Stura, mas sem que isso signifique o retorno a um passado estático. Em vez disso, está a construir uma experiência museológica que procura, de modo reflexivo, a reprodução das atividades tradicionais de vida e trabalho da sua comunidade, criar estratégias inovadoras para impulsionar a economia da região. A experiência museológica abrange os seguintes espaços físicos e atividades: casa de produção de queijo artesanal; casa de processamento de carne e lã de ovelha; restaurante de degustação dos produtos locais; sala multifuncional; igreja histórica; centro de interpretação da cultura local; loja para venda de produtos.

Quanto aos aspectos inerentes à pesquisa, ou seja, os elementos e inciativas identificados como criativos, que perpassam nas atividades em EPEM do *Ecomuseo della Pastorizia*, conclui-se que, segundo o diretor do Ecomuseu, Stefano Martini, grande parte das ações consideradas como EPEM estão agrupadas no segmento de turismo escolar, valorizando-se a parceria que o Ecomuseu mantém com a escola local. No âmbito desta investigação, fez-se o acompanhamento das ações em EPEM desenvolvidas pelos professores da escola local e a equipa do Ecomuseu. Estas atividades, destinadas a fortalecer a identidade cultural local, integravam uma

componente lúdica e artística, e proporcionavam o contato sensorial com objetos e insumos oriundos das ovelhas e dos trabalhos dos pastores.

Outro momento relevante nesta visita técnica à escola local foi conhecer o cronograma com datas de vivências - *para além dos muros da escola* - que regularmente os alunos têm com o património cultural do seu território, nomeadamente os projetos (precederam a criação do Ecomuseu) valorização e transmissão do *Occitano*[35] por intermédio dos mais velhos. Este tipo de ação pode ser destacado como um ponto forte. O desenvolvimento deste potencial intergeracional para salvaguardar esta língua minoritária apresenta-se como um tema transversal nas atividades do *Ecomuseo della Pastorizia* e um elemento capaz de influenciar a proposta metodológica da escola local. Trata-se de uma abordagem cada vez mais interdisciplinar, estimulada pelas EPEM que se realizadam em parceria (Imagens 1 e 2).



Figura 1 – Painel de sinalização/informação.
Ecomuseo della Pastorizia. Outubro 2017.

[35] Uma das línguas salvaguardadas pela Lei italiana nº 482, "Fronteiras e Minorias", de 15 de dezembro de 1999. Tem a seguinte descrição: "O Occitano é uma língua indo-europeia do grupo neolatino e deriva do latim vulgar introduzida com a conquista romana da Galícia. A linguagem da cultura durante vários séculos atingiu o auge na Idade Média, dando origem à tradição literária da escola dos trovadores, cuja notoriedade se estendeu para além das fronteiras provençais. A partir do século XIII, após a cruzada contra os albigenses, começa o declínio cultural da língua" (Província de Torino, 2011, p. 11).



Figura 2 – Oficina de EP na escola da comunidade. Demonte. Itália. Outubro 2017.



Figura 3 - Oficina de EP com lã natural das ovelhas. Demonte. Itália. Outubro 2017

Observou-se que o *Ecomuseo della Pastorizia*, com a sua população e território rural, dispõe de um património cultural que assenta na relação entre o modo de vida tradicional e a vocação económica da região. A visão de futuro do projeto assenta, por

isso, em estratégias de salvaguarda desse património, um dos principais vetores de desenvolvimento local.

2.3.2 - Ecomuseo Colombano Romean

Localizado no Valle di Susa, nas montanhas altas da região do Piemonte, o *Ecomuseo Colombano Romean*[36] (ECR) tem a sua sede na comuna de Salbertrand. A comuna de Salbertrand, um dos pequenos burgos italianos, possui 596 habitantes (ISTAT, 2015), distribuídos por um território montanhoso, situado a 1032 metros de altitude. Encontrando-se na área de influência de Turim, do qual dista 70 km, este ecomuseu abrange um território com 4088 hectares, onde sobressaem aspectos rurais e urbanos nos modos de vida das suas várias comunidades: San Romano, Rival, Plans, Deveys, Fenils, Eclause, Moncellier, Oulme e as desabitadas, Seu, Combes e Frenée.

O ECR é um dos ecomuseus pioneiros, tendo sido reconhecido oficialmente pelo Governo Regional do Piemonte em 1996. A sua origem prende-se com o processo de revitalização interna e externa de locais históricos da comunidade de Salbertrand, designadamente o moinho hidráulico da comunidade. Segundo Maggi (2002, p. 154), num momento posterior, o percurso histórico do ECR foi enriquecido com a inclusão do forno, do depósito de gelo do lago congelado (*La Ghiacciaia*), da Igreja medieval, da

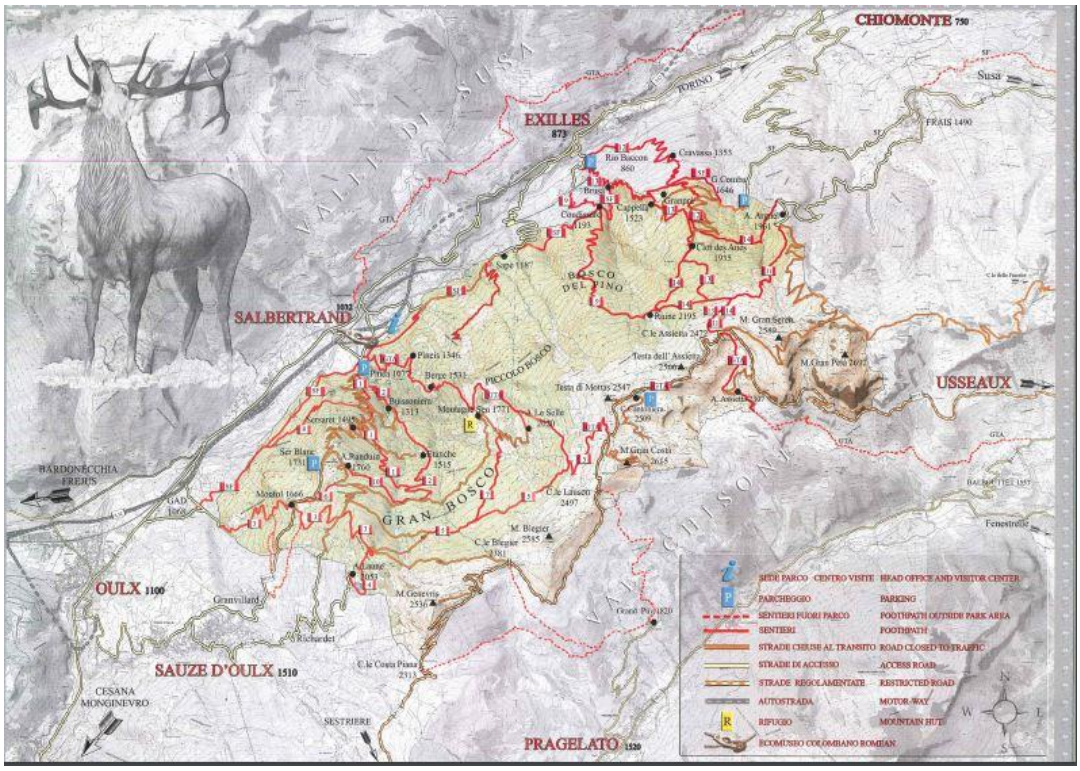
[36] O Ecomuseu homenageia uma das principais personalidades da comuna de Salbertrand, Colombano Romean, que se notabilizou com o feito de levar a água da montanha para a cidade, através de túneis e canais escavados nas montanhas: "Colombano Romean é uma figura que se situa entre História e Mito, por ter sido o criador e executor do chamado Pertus de Toullie: um aqueduto escavado na rocha da encosta da montanha para levar água às frações das comunas, como Ramats (Chiomonte). Durante oito longos anos, a partir de 1526, ele cavou uma obra que ainda hoje é incrível: uma galeria com 2000 metros de comprimento e 500 metros de comprimento com uma seção de cerca de um metro e oitenta por metro. Um trabalho que certamente não é comum, devido ao esforço criativo e dificuldades técnicas que ele teve que superar e, como tal, já catapultou para a lenda local e contar histórias, trazer as águas do Rio Touilles, para avivar uma montanha inteira acima de Chiomonte e Cels." Recuperado de: https://www.parchialpicozie.it/page/view/ecomuseo-colombano-romean/. Acedido em: 28/03/2018.

estrutura de produção de carvão (*La Carbonaia*), dos bosques florestais e da produção ancestral da *Canapa*[37].

O ECR está integrado no Parque Natural *Gran Bosco de Salbertrand* (Mapa 3), uma entidade que detém a função de proteger as áreas naturais da sua reserva e é tutelada pela *Parchi Alpi Cosie*, organismo pertencente ao Governo do Piemonte. Devido a esta circunstância, o ECR integra também ações de apoio à proteção ambiental das áreas naturais da comuna de Salbertrand e das demais comunas da região do Alto Vale de Susa.

As atividades socioeducativas em desenvolvimento no ECR têm como suporte físico três ambientes principais: bosque de aulas dentro da floresta; escola cenográfica que retrata como eram os processos educativos da primeira escola (era moderna) de Salbertrand; e o centro de documentação. Nestes ambientes, os visitantes entram em contacto com a EPEM, através dos conteúdos diretamente relacionados com os percursos ecomuseais existentes, que valorizam as ocupações profissionais tradicionais. Por esta razão, a temática "trabalho" aparece como um dos temas principais na fundamentação pedagógica da educação patrimonial realizada pelo *Ecomuseo Colombano Romean*.

[37] Segundo informações no website do Parque "Alpi Cozie", instituição gestora dos Parques Naturais da região, a "Canapa" que equivale ao "Cânhamo": "O cânhamo é uma planta que forneceu fibras têxteis para gerações de pessoas da montanha, desempenhando um papel insubstituível na economia de base dos vales alpinos. De sua fibra foram obtidos tecidos para roupas, lençóis, toalhas de campo e cordéis. É uma planta herbácea anual com uma haste reta que também pode atingir, dependendo da variedade e fertilidade do solo, uma altura superior a três metros. No passado, todas as fases do cultivo, desde a semeadura até a preparação do fio, eram marcadas por ritmos das estações e eram conduzidas no nível familiar; apenas a tecelagem foi realizada por tecelões especializados." Recuperado de: https://www.parchialpicozie.it/page/view/-l-chinebbu-la-canapa/. Acedido em: 28/03/2018.



Mapa 3 – Distribuição das áreas naturais protegidas do Parque Natural *Gran Bosco de Salbertrand*. Fonte: Folder oficial de divulgação produzido pelo Parchi Alpi Cozie.

Tratando-se de um território de atuação que extrapola a própria comuna (cidade) de Salbertrand, o ECR está integrado no *Parchi Alpi Cozie*[38], circunstância que facilita a criação de parcerias no planeamento e gestão de diferentes projetos, principalmente projetos ambientais, arqueológicos e com as escolas locais (imagens 4, 5 e 6). Este trabalho em parceria foi observado durante o estágio no ECR, em diversas atividades e práticas em EPEM:

- Caminhada e aula aberta em educação ambiental, organizada pela entidade gestora do parque natural na cidade de Mompantero, na área protegida da montanha. Região de grande relevância ambiental, foi vítima de um grande incêndio florestal, que

[38] "*A Gestão das Áreas Protegidas dos Alpes Cozie é um organismo público estabelecido pela Região do Piemonte em 2012 para proteger e gerir um vasto património natural, paisagístico e cultural que inclui quatro parques naturais e duas reservas naturais especiais. Estes são os parques naturais do Gran Bosco di Salbertrand, o Val Troncea, o Orsiera Rocciavrè e o Laghi di Avigliana e as reservas naturais especiais de Orrido di Chianocco e Orrido di Foresto.*". Recuperado de: https://www.parchialpicozie.it/page/view/i-parchi/. Acedido em: 25/05/2018.

comprometeu o seu património natural, mas também a segurança da população residente na encosta da montanha, agora em risco devido a possíveis deslizamentos na sequência de períodos intensos de chuva;

- Oficina de elaboração de práticas em EPEM, promovida pelo *Museu e Laboratório da Pré-história de Vaie*. Esta atividade assenta numa parceria entre o museu da comuna de Vaie e o ECR, com o objetivo de efetivar pedagogicamente o processo de inclusão nas escolas dos saberes e fazeres ancestrais das primeiras comunidades que se implantaram na região.

- Atividades em EPEM na Escola de Educação Infantil (Escola Materna), com o objetivo de desenvolver a noção de salvaguarda do património cultural da região, desde a infância. Presenciou-se o desenvolvimento destas atividades nas Escola da comuna de Salbertrand e Sestriere.



Figura 4 – Educação ambiental em área de Incêndio florestal. Mompantero. Novembro 2017.



Figura 5 – Atividades de Educação Patrimonial no território do Ecomuseo Colombano Romean. Salbertrand. Novembro 2017.



Figura 6 – Oficina de criação para Educação Patrimonial. Museu e Laboratório da Pré-história de Vaie. Vaie. Novembro 2017

O *Ecomuseo Colombano Romean*, como já foi referido, está localizado na área de abrangência de Turim e os seus contextos urbanos, mas também recebe as influências dos contextos rurais, o modo de vida das populações das comunas do Vale de Susa. Este contexto híbrido pode ser um cenário fértil para inúmeras e variadas experiências, aquilo que Varine (2012) vê como uma *cultura viva* para o desenvolvimento local a partir do património:

> "A grande dificuldade da cultura viva, em matéria de desenvolvimento local e comunitário, é que ela não é codificada e que, estando viva, evolui sem cessar em função das situações, mas, sobretudo, daquilo que lhe é oferecido de novidade. A cultura viva é assim, essencialmente criadora [...]" (2012, p. 113).

Percebe-se, portanto, que influência das práticas em EPEM nos processos de desenvolvimento local é tanto maior quanto mais permeáveis forem às referências e contactos locais e globais do tempo presente em que ocorrem. Por outras palavras, a produção de cultura viva será tão viva quanto maior for a capacidade de responder criativamente perante novas situações e no dinamismo social. Concorda-se, portanto, com a ideia defendida por Varine: "Ela (cultura viva) vive em simbiose com o património do qual ela se nutre e que ela transforma por sua vez, antes de transmitir o resultado à geração seguinte, consciente ou inconscientemente" (2012, p. 113-114).

2.3.3 - Ecomuseo del Freidano

O *Ecomuseu del Freidano* localiza-se na cidade de Settimo Torinese, na região metropolitana de Turim. O seu processo museal iniciou-se no ano de 1985, com um projeto comunitário de revitalização e proteção ambiental, focado também no património industrial voltado para a produção energética e na própria melhoria da qualidade da água e dos canais dos rios que atravessam o território, sendo os principais o Rio Po e o Rio Freidano[39], que dá nome ao Ecomuseu. Este rio foi canalizado para a produção de energia elétrica através de um moinho hidráulico, tornando-se esta uma das primeiras atividades industriais daquela cidade. A cidade de Settimo Torinese, segundo dados demográficos oficiais, possui cerca de 47. 669 mil habitantes (ISTAT, 2015) e situa-se a 10 km do centro de Turim. Esta proximidade geográfica impulsionou o desenvolvimento das suas indústrias e transformou a cidade num polo de atração para a migração interna italiana, facultando-lhe o acesso a um mercado de trabalho mais alargado. Surge, desta forma, uma grande aérea periférica junto à metrópole Turim.

Oficialmente reconhecido no ano de 1999 e já ativo no ano seguinte, o *Ecomuseo del Freidano* expressa, na sua génese e missão, uma profunda ligação com os rios e recursos hídricos da região, reconhecendo os desenvolvimentos que este património trouxe para a população e a própria evolução do território (mapa 4).

[39] "O Rio Freidano é um curso de rio canalizado, com cerca de 19,5 km que acompanha o andamento paralelo ao Rio Po. Nasce nas colinas de Stura, no territorio de San Mauro, e deságua no Rio Po em Chivasso, limite com Brandizzo" (Lupo & Sasanelli, 2012, p. 16).



Mapa 4 – Cursos de Rios que integram o território do Ecomuseu del Freidano. Fonte: website oficial Ecomuseo del Freidano.

O complexo arquitetónico e industrial, construído nos séculos XVIII e XIX, abrangia um parque de produção de energia elétrica e térmica (*Mulino Nuovo*), uma fábrica de artefatos com ossos (botões, canetas, etc.), uma lavandaria mecanizada, uma fábrica têxtil mecanizada (beneficiamento da *Canapa*), silos para cereais e o beneficiamento da atividade pesqueira no Rio Po. Com a criação do Ecomuseu, estas estruturas passaram a abrigar o Museu Etnográfico, o Parque de projetos científicos de produção de energias de matriz limpa e renovável; duas salas para exposições temporáris, um auditório, o Laboratório de didática e o *Bikeponto* (percursos ciclísticos).

Nos projetos museológicos desenvolvidos nestes espaços e no território do Ecomuseu, o percurso ecomuseal, segundo Lupo & Sasanelli (2012), caracteriza-se da seguinte forma:

> "Os itinerários recontam e consideram o património cultural e tecnológico que caracteriza o territorio da cidade de Settimo Torinese e das cidades vizinhas, que sedimentados entre a era proto-industrial e da industrialização através do olhar museal. A cidade e o território tornam-se um museu difuso [..])" (2012, p. 7-8).

Percebeu-se, portanto, que os elementos da evolução do territorio, resultantes tanto da prospeção em arqueologia industrial como das ações direcionadas para a preservação ambiental, tornaram-se os eixos temáticos que orientam, em especial, as atividades em Educação patrimonial. Estes dois temas – indústria/trabalho e meio

ambiente/água – são trabalhados de modo transversal nos projetos do *Ecomuseo del Freidano* como conteúdos identitários, promovendo a problematização da realidade social comum entre as cidades (comunas) da periferia de Turim.

Neste contexto social (periferia geográfica), a estruturação da proposta pedagógica dos projetos do Ecomuseu teve como principal recurso didático o uso da arte como linguagem preferencial, devido ao seu caráter inclusivo. Por exemplo, as atividades em EPEM, presenciadas durante o estágio no *Ecomuseu del Freidano*, davam visibilidade aos contextos periféricos e às problemáticas locais, através do uso artístico de materiais comuns e representativos da identidade cultural italiana, como diversos tipos de *pasta* (macarrão), e da realização de uma oficina subordinada ao tema "Território e Empatia"[40] (Imagens 7, 8, 9). No âmbito destas atividades, observou-se que os projetos aliaram a criatividade à ética, contribuindo para a progressiva consolidação da função social do Ecomuseu junto das suas comunidades.



Figura 7 – Oficina de EPEM "Arte com pasta". Laboratório de Arte do Ecomuseo del Freidano. Settimo Torinese. Fevereiro 2018.

[40] O *Ecomuseo del Freidano* desenvolve um conjunto de atividades formativas em parceria com as instituições governamentais e não-governamentais da região. A sua agenda é divulgada em diferentes meios de comunicação. No âmbito destas atividades, foi-me dada a oportunidade de desenvolver uma oficina de EPEM com jovens participantes no programa italiano de Serviços Cívicos, iniciativa que ficou registada no jornal local *La Nuova Periferia*, de 20/03/2018 (Ver Apêndice). A oficina "Território e Empatia" teve como objetivo sensibilizar os jovens para o conceito de Ecomuseu e os seus contributos para a criatividade, partindo de uma perspectiva colaborativa do património cultural.



Figura 8 – Arte-educadora no Laboratório de Arte do serviço educativo do Ecomuseo del Freidano. Oficina de arte para *EPEM com crianças da Escola local. Settimo Torinese. Fevereiro 2018.*



Figura 9 – Oficina de EPEM com jovens do programa. Serviço Cívico. Fundação ECM. Settimo Torinese. Março 2017.

2.4 - O pensar metodológico

A calendarização da pesquisa mais específica sobre os Ecomuseus *Pastorizia*, *Colombano Romean* e *Freidano*, o registo das suas práticas em EPEM e da percepção dos seus profissionais sobre a criatividade, fez-se em função das datas previstas para o estágio em cada um dos três Ecomuseus. Na generalidade, os instrumentos e fontes utilizados para a reflexão anteriormente enunciada foram os seguintes:

- **Ficha de Projeto**. Tendo em conta que, neste trabalho, nos propomos realizar um mapeamento de iniciativas e projetos em educação patrimonial e museal, identificando objetivos e atividades que se relacionam com a criatividade, tal como foi definida na primeira parte deste Relatório, esta Ficha foi criada com o intuito de, a partir das vivências e quotidianos dos Ecomuseu, conhecer melhor os projetos desenvolvidos, de modo a facilitar a sua inventariação. Nesse sentido, recorreu-se aos modelos de "Ficha de Projeto" do *Observatório de Educação Patrimonial da Espanha* (OEPE)[41] e do *Mapeamento do Programa Escolas Inovadoras e Criativas do Ministério da Educação do Brasil* (MEC). Prevendo-se possíveis percalços, o instrumental Diário de Bordo teve também o objetivo de coletar (informalmente) dados relativos aos projetos desenvolvidos pelos Ecomuseus no âmbito socioeducativo.

- **Diário de Bordo.** Como forma de reter uma maior quantidade de dados sobre a experiência propriamente dita de imersão na rotina de trabalho dos ecomuseus enunciados, produziu-se um relato das atividades do estágio. Este instrumento,

[41] O OEPE tornou-se na atualidade uma das mais importantes referências para a produção teórica sobre educação ambiental. Olaia Fontal, umas das coordenadoras deste trabalho, comenta na revista brasileira *Cartografia Artística e Territórios Poéticos*: "O Observatório de Educação Patrimonial na Espanha (OEPE), é um projeto de I+D+i financiado pelo Ministério de Economia e Competitividade que teve seu primeiro desenvolvimento entre janeiro de 2010 e dezembro de 2012 e um segundo triênio entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015. A partir deste observatório tem-se gerado uma base de dados (Base OEPE) e uma página web (Web OEPE) que serve como ferramenta de difusão da educação patrimonial, refletindo os programas localizados mais significativos; pretende ser um ponto de encontro para quem deseje se aprofundar em educação patrimonial e conta com diferentes seções, tais como biblioteca, congressos, seminários, informação relevante, um espaço de debate, uma seção em que se selecionam programas singulares, etc." (2015, pp. 194-195).

além de se constituir como um importante memorial descritivo da experiência de trabalho com estas instituições, também serviu como auxiliar nas problematizações, reflexões e *insights* durante a análise dos conteúdos e na caracterização dos projetos. A ideia do Diário está presente desde o início do curso de mestrado, em função das atividades das unidades curriculares propostas pela professora doutora Alice Semedo, que incentivou o uso deste instrumento com o objetivo de exercitarmos a exploração de tempos e espaços de aprendizagem não previstos: "De igual forma, en relación a la tan necessaria reflexión en estos espacios, desde hace algunos años vengo incitando a los estudiantes a escribir sus cuadernos de bitácora, como práctica reflexiva y espacio de investigación […]. Desaprender también es aprender y es este entre-espacio el que los cuardenos de bitácora tratan de explorar" (Semedo, 2016, pp. 130-132).

- **Documentação e bibliografia sobre os contextos dos diferentes museus**. Realizou-se um levantamento de dados provenientes de fontes primárias, secundárias e também de fontes inadvertidas, ou seja, fontes que "são usadas pelo investigador com uma finalidade diferente daquela com a que foram produzidas" (Bell, 1993, p. 46). No entanto, este tipo de fontes, ainda que valiosas, deve ser utilizado com cautela, de modo a evitarem-se possíveis equívocos que se prendem com a credibilidade da informação. Para conhecer mais detalhadamente a história de cada ecomuseu abrangido pelo estudo, desde o momento da sua criação, posterior desenvolvimento e atividades realizadas, utilizamos a bibliografia e documentos oficiais disponibilizados *online* pelo Governo da Região do Piemonte, pelos Ecomuseus, Rede do Piemonte e Laboratório de Ecomuseus. Quanto a publicações impressas, recorreu-se às publicações dos próprios Ecomuseus e aos arquivos digitais, onde constam os inventários dos acervos museológicos, e a produção científica e cultural dos Ecomuseus (ver anexo).

De uma forma resumida, consultou-se a seguinte bibliografia e documentação:

▪ Publicações oficiais do Governo da Província do Piemonte sobre os Ecomuseus, as publicações produzidas pelos próprios Ecomuseus e os relatórios redigidos pela Rede de Ecomuseus do Piemonte e pelo Laboratório de Ecomuseus;

▪ Bibliografia de natureza académica acerca do tema;

▪ Leis e Atas oficiais relativas aos marcos legais dos Ecomuseus.

- **Entrevista** - Optou-se por uma entrevista do tipo semi-estruturada e respostas por escrito para evitar equívocos na tradução do italiano para o português. Durante os contactos iniciais, a grande maioria dos entrevistados manifestou a sua preferência por este registro por escrito. A entrevista integra cinco questões relacionadas com a criatividade e foi aplicada a diferentes categorias de informantes, definidos em acordo com a direção/coordenação de cada um dos Ecomuseus e mediante o seu envolvimento e participação efetiva nas práticas dos Ecomuseus. Uma vez que os resultados da entrevista iriam embasar a construção da compreensão geral sobre a percepção dos profissionais dos Ecomuseus sobre "Criatividade", optou-se por estabelecer uma correspondência entre as questões da entrevista e o modelo de Rhodes (1961) - 4 P's (Pessoa, Processo, Pressão, Produto) - como forma de parametrizar a identificação dos "Temas e as Unidades de Significado" nas respectivas respostas. A elaboração das questões apoiou-se em grande medida no trabalho académico de Inês Ferreira (2015) e dirigiu-se, essencialmente, aos seguintes grupos de informantes: guias e/ou mediadores das atividades dos Ecomuseus e funcionários e/ou técnicos do Ecomuseu e do Laboratório de Ecomuseus.

Apresenta-se, em seguida, uma descrição sumária e uma breve análise dos dados coletados na entrevista, sendo este o principal instrumento utilizado na identificação dos Temas e Unidades de Significado (TEUS) (padrões) sobre a criatividade. Com esta informação, procede-se com a construção de uma compreensão geral sobre o que estes profissionais dos Ecomuseus pensam sobre a criatividade. Nesta análise, alcançou-se

uma definição simplificada (espera-se aprofundar essa definição em trabalhos futuros) dos termos "Temas e Unidades de Significado", a partir das ideias subjacentes na metodologia seminal sobre "Temas Geradores", proposta por Paulo Freire em 1968. Ao refletir sobre o "método dialógico" de construção de conteúdos programáticos a partir e com o conhecimento e saberes do sujeito que se quer autor da sua própria aprendizagem, Freire (2018, p. 96) define "praxis" como uma "fonte de conhecimento reflexivo e criador" para atuar sobre a realidade concreta, com vista à superação das dicotomias entre sujeito/objeto, abstrato/concreto, partes/todo, resultantes de um tipo de pensar fragmentado, reforçado por uma educação que considera o indivíduo como uma "tábula rasa". Defende, por isso, a necessidade de fomentar uma forma de pensar mais crítica no sujeito da aprendizagem, mas através da interação e não no isolamento, de modo a que se crie uma percepção da complexidade do mundo que envolve todos e cada um.

Como esclarecimento teórico, este trabalho de investigação adotou a definição proposta por Freire para os termos "Temas e Unidades de Significado", ou seja, "Temas Geradores e Unidades Epocais" para "conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem dialeticamente se constituem" e captar, a propósito de uma determinada temática, os "níveis de sua percepção desta realidade" (2018, pp. 91-92). Deste modo, os significados dos "Temas" expressam os níveis mais gerais da percepção e as "Unidades" indicam as práticas a serem empreendidas. Ambos – "TEUS" - caracterizam o contexto envolvido na investigação.

2.5 - A criatividade como meio. Temas e Unidade de Significado

Antes de se proceder à introdução dos dados resultantes da análise das entrevistas com os profissionais dos Ecomuseus, apresenta-se uma breve contextualização sobre o público entrevistado, doravante codificado sob a denominação de *Informante*. Os informantes que aceitaram participar no estudo integram as áreas técnicas dos Ecomuseus. A realização das entrevistas obedeceu ao seguinte calendário

(ver apêndice C): *Pastorizia* (Ecomuseu 1 – 22/032018); *Colombano Romean* (Ecomuseu 2 – 07/03/2018); *Freidano* (Ecomuseu 3 – de 1 a 23/03/2018).

De maneira a ampliar um pouco mais a análise da percepção dos entrevistados sobre o tema da criatividade, apresenta-se a caracterização dos informantes, com os seus nomes, idades e formação, incluindo uma breve biografia que se encontra na secção de apêndices deste trabalho (apêndice E).

No *Ecomuseo della Pastorizia* (Ecomuseu 1), contou-se com a participação de três profissionais: o informante 1 (integra a equipa didática e coordena o Ecomuseu), Stefano Martini (70 anos), tem formação em Literatura; o informante 2 (guia ambiental), Stefano Melchio (28 anos), é formado em Ciências Geológicas; o informante 3 (voluntário), Silvia Giordano (39 anos), é formado em Sociolinguística. No *Ecomuseo Colombano Romean* (Ecomuseu 2), foram entrevistados quatro profissionais: o informante 1 (voluntário na Escola local), Sara Murdaca (42), é licenciado em Ciência da Educação; o informante 2 (artística local/escultor), Dario Milesi (67), é um ex-militar reformado; o informante 3 (guia do Ecomuseu), Agnès Dijaux (idade não informada), de origem francesa, exerce a profissão de tradutora e professora de Francês; o informante 4 (funcionário administrativo na entidade governamental responsável pelo Ecomuseu), Stefano Brossa (51), tem formação em Topografia. No *Ecomuseo del Freidano* (Ecomuseu 3), foi possível entrevistar sete profissionais: o informante 1 (coordenador de projetos para a juventude na Fundação que subvenciona o Ecomuseu), Paola Pesci (52), tem como formação uma especialização em Políticas para a Juventude; o informante 2 (técnico de projetos de informática e tecnologia da informação), Roberto Tua (57), é formado em Informática; o informante 3 (técnico do serviço de arte e educação do Ecomuseu), Giada Bianchi (39), é formado em Linguística e tem mestrado em Arte; o informante 4 (voluntário do Serviço Cívico para a área de arquitetura no Ecomuseu), Martina Cardamone (28), é formado em Arquitetura. O informante 5 (voluntário do Serviço Cívico para a área de Comunicação), Valentina Falco (25), é formado em Cultura e Literatura do Mundo e tem uma especialização em Comunicação e Cultura dos Média; o informante 6 (responsável técnico pelo setor da arqueologia industrial do Ecomuseu), Vito Lupo (62),

é formado em Artes e tem uma especialização em Arqueologia Industrial; o informante 7 (presidente da Fundação que subvenciona o Ecomuseu), Aldo Loia (59), é formado em Ciências Políticas.

As questões da entrevista foram definidas neste trabalho como "perguntas-mobilizadoras"[42], de modo a captar (com mais criticidade) a visão dos profissionais dos ecomuseus sobre os aspectos que compõem a dimensão da criatividade. Optou-se também por relacionar as questões com todos os P's do modelo de Mel Rhodes para alcançar uma parametrização mínima e balizadora dos resultados, embora a sequência das perguntas não siga a mesma ordem relacional dos 4P's – Pessoa/Processo/Pressão/Produto. Esta opção visa obter uma inflexão-chave para a posterior apresentação dos mapas mentais com os resultados da identificação e descodificação dos temas e unidades de significado. Apresentados numa perspectiva sistémica, procura-se ter a percepção do novo (ideias, inflexões, *insights*). Para tal, consideraram-se as seguintes premissas em cada uma das perguntas-mobilizadoras:

a) A pergunta 1 - O que é criatividade? - suscita respostas que refletem a opinião pessoal dos informantes, onde sobressaiem traços da sua personalidade, comportamentos e crenças. Assim, esta questão servirá de base para a identificação de Unidades de Significado/padrão da percepção relativa ao conceito de criatividade;

b) A pergunta 2 – O que é criatividade no contexto de um Ecomuseu? - expressa, segundo a definição do aspecto Pressão, elementos que estão envolvidos na

[42] Para a definição de "perguntas-mobilizadoras", adotou-se neste trabalho o pensamento e as reflexões de Paulo Freire sobre a intencionalidade: "Na dialética constituinte da consciência, em que esta se perfaz na medida em que faz o mundo, a interrogação nunca é pergunta exclusivamente especulativa: no processo de totalização da consciência é sempre provocação que a incita a totalizar-se. O mundo é espetáculo, mas sobretudo convocação. E, como a consciência se constitui necessariamente como consciência do mundo, ela é, pois, simultânea e implicadamente, apresentação e elaboração do mundo." Portanto, as "perguntas-mobilizadoras" seria uma instância constituinte da prática dialógica que potencializa modos reflexivos de apresentação e de elaboração da visão de mundo/temáticas do sujeito da aprendizagem" (2018, p. 18).

relação entre as pessoas e o ambiente. Neste sentido, será útil em reflexões posteriores acerca do conceito de *Ecocriatividade*;

c) Na pergunta 3 - *Onde* existe criatividade e *como* pode ser trabalhada num ecomuseu? – verifica-se que a segunda parte da questão (o *como?*) complementa *o onde?*, de modo que a resposta poderá dar-nos algumas noções sobre as motivações, percepções, aprendizagens e pensamentos. Por outras palavras, abrangem-se os processos e os indícios da importância da esfera metodológica na compreensão e assimilação da criatividade;

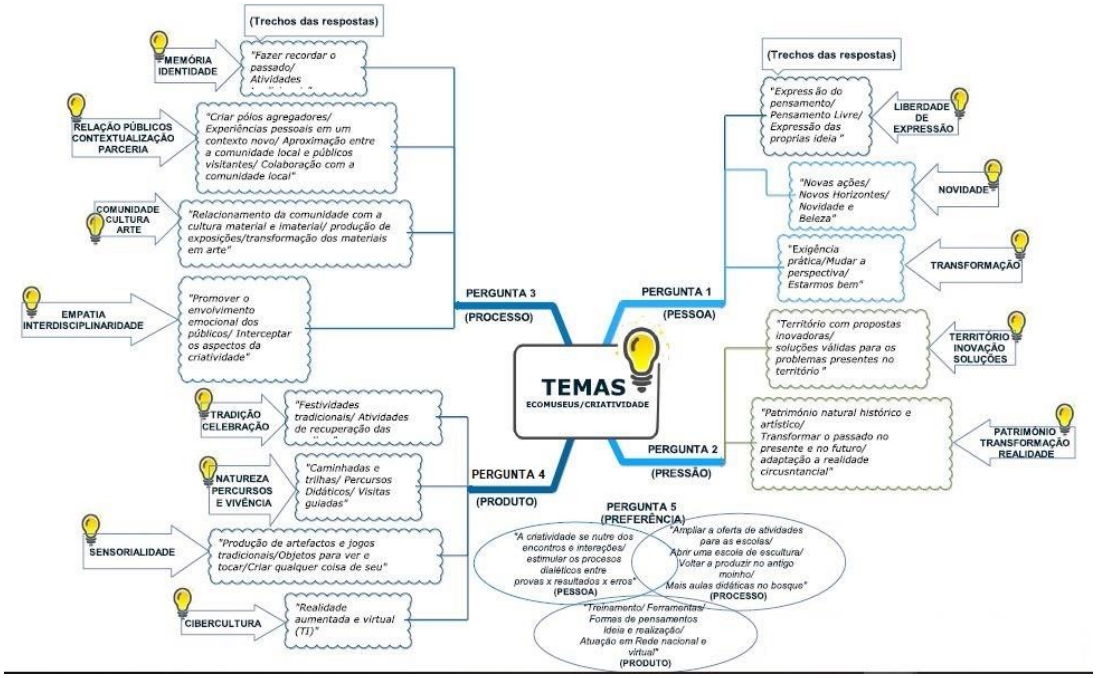
d) A pergunta 4 - Em que atividade/s a Criatividade é desenvolvida no Ecomuseu? – origina respostas que poderão evidenciar os produtos que consubstanciam (validação) possíveis soluções. Para isso, deve-se captar os tipos de *plataformas* de comunicação da/s ideia/s e os *materiais* utilizados nessa comunicação do produto;

e) A pergunta 5 - Outras ideias e valores sobre criatividade para o território do Ecomuseu? – de resposta livre, procurou abordar a possibilidade de haver um ou mais P's a predominar nos aspectos da criatividade, enunciados no modelo 4 P's. Este P corresponderia a uma "Preferência" e/ou um viés preferencial de percepção da criatividade.

Com as premissas relatadas nos itens acima, organizou-se um mapa mental, uma tabela e um diagrama para orientar a organização e a apresentação visual dos dados analisados (Temas e Unidades de Significado). Esta organização visual, que além de servir de base para uma compreensão geral da dimensão da criatividade na ótica dos profissionais, procurou também identificar pistas sobre possíveis estratégias (ou um esboço de modelo que denominaremos *TEUS criativos*[43]) para o desenvolvimento de

[43] Trata-se de um modelo que assume o objetivo de facilitar a organização, sistematização, estruturação e difusão de uma possível metodologia para o aprender/ensinar criatividade nas práticas de EPEM em museus da NM, nomeadamente Ecomuseus e Museus Comunitários.

práticas em EPEM mais criativas e estimuladoras da criatividade em contextos da NM - Ecomuseus e Museus Comunitários.



Mapa 5 – Mapa mental 1. Temas elencados nas entrevistas. Modelo: iMindMap/Buzan. (2018)

Como apresentado acima (Mapa mental 1), a produção do elenco de Temas sobre a criatividade, segundo a percepção dos profissionais, deu-se primeiramente pelo agrupamento das linhas de raciocínios, expressadas em *frases-e-expressões-síntese* das respostas. Com isso, realizou-se um novo esforço de síntese para identificar um elenco total de temas, distribuídos em relação às quatro primeiras questões da entrevista e aos atributos da criatividade, como se enuncia no Mapa Mental 2.



Mapa 6 - Mapa mental 2. Atributos e TEUS da Criatividade. Fonte: Modelo iMindMap/Buzan. (2018).

Para a produção do elenco de *Unidades de Significado* sobre o conceito de criatividade, procurou-se analisar e compreender a percepção dos profissionais sobre a criatividade no mundo e, mais especificamente, nas atividades de EPEM. Neste contexto, identificaram-se as palavras que mais se repetiram nas respostas. Importa, contudo, salientar a dificuldade e morosidade inerente a este processo, dada a diversidade de ideias e conceitos associados ao termo "Criatividade". Há, portanto, margem para um futuro trabalho de aprofundamento.

A informante 3 do Ecomuseu 2, por exemplo, respondeu que "a criatividade se desenvolve a partir do ambiente, meio ou contexto circundante e produz novidade e beleza". A unidade mais recorrente atibuia à "criatividade" um significado de "capacidade", o de ser capaz de imaginar, criar, pensar, ter ideias, solucionar problemas, inventar e transformar. Uma outra unidade, com menor recorrência, atribuia-lhe um "valor", como liberdade, agradabilidade ou ideal, tal como relata o Informante 1 do

Ecomuseu 3: “Criativo é dar espaço à nossa fantasia (o que não é estruturado) e para um pensamento livre e agradável.”

Uma das definições que introduz uma nova unidade foi dada pela Informante 2 do Ecomuseu 2: “A criatividade é o sal da vida e em cada um de nós existe um mundo oculto que será dado vazão através das ideias.” Esta associação da criatividade a um “estado” físico e emocional do sujeito também aparece na resposta do Informante 3, também do Ecomuseu 2: “A criatividade para nós é a capacidade de desenvolver a fantasia e nos permite não fossilizarmos e nos abre a mente, e direciona nossas atividades a outros horizontes com o objetivo de nos sentirmos bem.”

Para além destas três Unidades de Significado, surge a percepção da criatividade como um “meio”, tal como é apontado pelo Informante 1 do Ecomuseu 1: “A criatividade é a expressão do pensamento criativo, é a capacidade de transformar o problema em solução e de mudar a perspectiva sobre este.” A esta Unidade associam-se as ideias de inovação, mudança, novidade, ações, prática, expressão.

As Unidades de Significado também expressaram “atributos” (além das ideias-chave) da criatividade num determinado contexto. Assim, estas *Unidades*, juntamente com o elenco de Temas, aproximam-nos – de modo dialógico - da percepção que os profissionais/informantes têm sobre o conceito de “criatividade”. Os dados coletados pelos *TEUS* permitem-nos destacar as seguintes ideias:

1. Na perspectiva dos *atributos* da criatividade, é possível alargar horizontes e contemplar novas proposições, de modo que é aceitável pensar a criatividade como a capacidade de imaginar e criar soluções para os problemas locais, com base em valores como a liberdade de expressão de ideias e o propósito de proporcionar um estado de bem-estar a todos, sendo um instrumento de mudança e de transformação para a comunidade;

2. As práticas de EPEM, enquanto produtoras de conteúdos próprios e valendo-se também de conteúdos de outros campos do conhecimento e da atuação humana, comunicam, através das suas atividades, significados e representações

(política e poética) que não são neutros, sobretudo do ponto de vista ideológico. E ao comunicar por meio de plataformas e materiais, a EPEM "cria" situações, experiências, espaços, tempos e ativos de aprendizagem.

Posto isto, argumenta-se que uma aprendizagem mais enriquecedora nos/com os museus é altamente potenciada com a implementação, nas práticas de EPEM, da percepção da criatividade como a capacidade de criar. A *intencionalidade*[44] da política e da poética nas práticas de EPEM contribuem para uma forma de pensar mais crítica e criativa, promovendo-se, por essa via, uma educação integral e uma aprendizagem significativa.

Relativamente à análise geral dos dados recolhidos na entrevista, as *Unidades de Significado* identificadas nas respostas foram organizadas em grupos de ideias-chaves, com base na sua relação com o binómio "Criatividade" e "Pessoa/Processos/Pressão/Produtos" (modelo Rhodes) nas práticas em EPEM:

- Salvaguarda, Restauro, Valorização, Memória, Tradição;
- Métodos, Objetivos, ação, Animação;
- Sinergias Criativas, Criticidade, Inovação, Futuro;
- Comunicar, Emocionar, Transformar;
- Didática, Civismo, Descobertas, Trabalho.

Partindo-se para um estudo mais detalhado de cada pergunta, apresenta-se a análise da resposta 2, que focou a percepção dos entrevistados face à relação entre a criatividade e o contexto/ambiente (pressão) dos Ecomuseus. A esse respeito, o Informante 3 do Ecomuseu 1 esclarece: "É o processo que se faz com a comunidade

[44] Sobre a diferença entre a educação "bancária" e "libertadora", em que a *intencionalidade* é definida como sinónimo de educação problematizadora. Paulo Freire (2018 p. 72) entende a intencionalidade como "correspondendo à essência do ser da consciência" e contextualiza da seguinte forma: "A primeira, na medida em que, servindo à dominação, inibe a criatividade e, ainda que não podendo matar a intencionalidade da consciência como um desprender-se ao mundo, a "doméstica", nega os homens na sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se. A segunda, na medida em que, servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e ria transformação criadora" Freire (2018, p. 76).

local com o objetivo de encontrar soluções válidas para os problemas presentes no território". O Informante 1, também do Ecomuseu 1, destaca, por seu lado, a "capacidade de gerenciar pensamentos críticos", ao passo que o Informante 5, do Ecomuseu 3, afirma que "é a capacidade de saber reinventar-se, continuamente com inspiração e adaptando-se à realidade circunstancial. É fazer um ecomuseu vivo". Estes testemunhos ilustram as ideias-chave que mais predominaram nas respostas, ou seja, consideram que uma aproximação entre os "domínios" da criatividade e do território assenta em ideias como: solução, pensamento crítico, reinvenção, aprendizagem, emoção.

Na questão 3, que focou a percepção dos Informantes sobre possíveis elementos/contributos metodológicos para as práticas em EPEM nos Ecomuseus (Processo), o Informante 1, do Ecomuseu 2, considera o seguinte: "Em múltiplas atividades para que você possa compartilhar em uma comunidade, envolvendo instituições e famílias, a fim de criar pólos agregativos que se tornam sinergias criativas". Outras respostas destacam também as noções de agregação, emoção, compartilhamento e relação, e colaboraram para abordar os "conteúdos" que mais se repetiram em EPEM: salvaguarda, memória, identidade, civismo, cultura imaterial, material e natural.

A pergunta 4 questiona os entrevistados sobre as atividades (produtos) do Ecomuseu que mais transmitem criatividade. Sobre este assunto, o Informante 4, do Ecomuseu 2, salienta: "Nas atividades educativas, no laboratório de didática, nos percursos didáticos (painéis descritivos, exposições) nas visitas guiadas propostas ao público: precisa ser capaz de descrever e descobrir a história, tradições e peculiaridades do território de forma envolvente e sempre interessante". Já o Informante 2, do Ecomuseu 1, destaca o "laboratório para crianças, objetos que se possa ver e tocar e que leva os visitantes a ver o mundo e a ideia representada pelos Ecomuseus". Constata-se, portanto, que as respostas apontam predominantemente para os contributos da educação e da aprendizagem. Contudo, não sobressaíram nas respostas, pelo menos de um modo explícito, expressões que associassem as atividades educativas com o desenvolvimento local. Esta circunstância leva-nos a crer que as atividades em EPEM ainda não possuem

uma intencionalidade que comunique, com a devida intensidade, a *política* e a *poética* dos seus produtos (plataformas e materiais que comunicam a criatividade). Por outro lado, verificou-se a predominância das seguintes ideias-chave: didática, educativo/a, laboratório, descoberta, passado, tradição, trabalho, território.

Com a pergunta 5, de resposta livre, além de se pretender colher novos elementos (não explicitados/previstos nas perguntas) para a análise dos TEUS, também se procurou identificar uma possível "Preferência" para a percepção da criatividade (com e dentro do modelo dos 4 P's) pelos profissionais. Destacam-se estas ideias-chave: escola, conhecimento, dialética, treinamento, forma de pensamento, tecnologia virtual. As ideias indicam, ainda que de forma simplificada e empiricamente, que os aspectos motivacionais e de comunicação (Processo e Produto) foram predominantes relativamente aos outros P's no modelo de Rhodes. Neste sentido, pensa-se que as *plataformas e materiais* de comunicação das ideias/produtos das atividades de EPEM poderão gerar mais contributos para a questão problematizada na pergunta 4.

Numa tentativa de estruturação dos conteúdos produzidos neste capitulo, chegou-se à seguinte organização tipológica dos dados coletados, que poderá servir como ferramenta de análise em trabalhos futuros sobre os "Parâmetros" para a Criatividade em práticas de EPEM: Atributos (Capacidade, Estado, Valor, Meio); Conteúdo (Salvaguarda, Memória, Identidade, Civismo); Domínios (Território, Empatia, Aprendizagem).

Considera-se, portanto, que os dados apresentados nesta análise são apenas bons indícios e não esgotam os significados que a criatividade produz nas atividades dos Ecomuseus, nem as possibilidades de maiores aprofundamentos sobre este tema. Com os TEUS, que equivalem a uma pequena janela neste amplo campo de pesquisa, pretendeu-se alcançar uma maior sensibilização e compreensão do entendimento dos profissionais dos Ecomuseus sobre a relação e/ou importância da criatividade nas práticas de EPEM. Por outro lado, procurou-se colaborar na construção de novas perspectivas sobre a prática da criatividade nos ecomuseus. Neste sentido, apresenta-se, no capítulo 3, o Mapeamento das atividades de EPEM, com base no modelo da Ficha de

Projeto do OEPE, e os parâmetros de criatividade do mapeamento realizado pelo MEC (2015), enquadrados pelas ideias de Alice Semedo:

> "A ideia de um envolvimento criativo onde nos responsabilizamos não só por nós mesmos, mas também pelos contextos em que vivemos, pelo futuro da nossa sociedade, da nossa cidade e do nosso planeta constitui-se agora como o cerne da visão da aprendizagem em museus" (2008, p.32).

Capítulo 3 – ECOMUSEU, PESSOAS, IDEIAS E MEIOS. UMA CARTOGRAFIA DE PRÁTICAS COM O PATRIMÓNIO CULTURAL

Os contextos dos Ecomuseus contemplados no estágio abrangiam territórios rurais, urbanos e intermediários. Paisagens, modos de vidas, fazeres e saberes locais são expressões do património cultural, que integram os conteúdos das práticas de EPEM destes Ecomuseus. Os Ecomuseus estudados foram escolhidos a partir de um diálogo com Hugues de Varine sobre a importância de se produzir um estudo comparativo entre redes de ecomuseus. Na opinião de Hugues de Varine, a Rede italiana de Ecomuseus do Piemonte é, no momento, o modelo de organização mais avançado que existe no mundo, apresentando já uma política consolidada para este segmento ecomuseal. A partir desta reflexão, deu-se início aos contactos com as comunidades e territórios dos Ecomuseus da REP no sentido de acolherem este projeto de investigação.

Como já foi mencionado anteriormente, nos contextos dos ecomuseus, a empatia manifesta-se através de uma lógica do tipo comunitária e, dependendo da sua intensidade, pode mesmo ser um fator decisico na promoção do desenvolvimento local. Por outras palavras, na sua essência, os Ecomuseus são as pessoas que trabalham e valorizam o seu território, e promovem a sua cultura como um factor de desenvolvimento. Portanto, quanto mais empatia existir num território, maior será o desenvolvimento local produzido. Com a intencionalidade nos processos criativos dos Ecomuseus e Museus Comunitários, os contributos para o desenvolvimento local são mais amplos e intensos. Contudo, ao perceber-se a amplitute e a importância do tema do desenvolvimento local, sobretudo se relacionado com os contextos das práticas de EPEM dos EM e MC, reconhecemos que a temática deve ser retomada em investigações futuras.

Convém também esclarecer que, para o entendimento das ideias deste capítulo, nos capítulos anteriores, o trabalho abordou as fundamentações teóricas e metodológicas sobre a criatividade, assim como a sua relação com os contextos ecomuseais, a educação e a aprendizagem, e os significados e representações que os

profissionais destes Ecomuseus atribuem à dimensão da criatividade. Estas reflexões e análises enriqueceram este trabalho com importantes contributos para a elaboração de uma compreensão geral acerca da relação da criatividade com a Educação Patrimonial.

Neste capítulo, partindo da apresentação do ponto de situação da gestão institucional e pedagógica, e do mapeamento das práticas em EPEM dos Ecomuseus, pretende-se sistematizar dados e informações sobre este tema, de modo a produzirem-se novos contributos que aproximem o estudo aos seus objetivos.

Assim, apresenta-se inicialmente um quadro-síntese da política museológica voltada para os aspectos que compõem a gestão institucional e pedagógica dos Ecomuseus, com ênfase no trabalho desenvolvido pelos serviços educativos, as suas práticas em EPEM (Ver Apêndice). Este quadro-síntese baseou-se no modelo de mapeamento realizado pelo Ministério da Educação no Brasil (MEC), que, na altura, permitiu identificar práticas socioeducativas inovadoras e criativas para a educação básica. No seu conjunto, o quadro-síntese reúne todas as informações recolhidas na análise da documentação dos Ecomuseus, assim como os dados de uma parte da Ficha de Projetos, cedidos pelos coordenadores responsáveis dos Ecomuseus.

No decorrer das atividades do estágio, mais concretamente durante a fase de levantamento de dados para mapear as práticas de EPEM, foi possível ter-se um contacto presencial e vivencial com alguns dos projetos mapeados. A Tabela 2 (ver apêndice) pode ser utilizada como uma ferramenta de análise para, por exemplo, confrontar as problemáticas que afetam os territórios dos Ecomuseus com a *visão de futuro* assinalada para cada um deles pelos seus coordenadores.

Desta forma, as práticas em EPEM afirmam-se como estratégias reais e eficazes na resolução de problemas e, ao mesmo tempo, instrumentos colaborativos na construção dos cenários futuros desejados. Para a criação do mapeamento/EPEM, utilizou-se o modelo de quadro-síntese por Ecomuseu e as informações vão ao encontro das questões elaboradas com base no modelo do Observatório de Educação Patrimonial de Espanha (OEPE).

Por conseguinte, nesta primeira experiência de mapeamento, realizada durante o estágio nos ecomuseus mencionados, elencaram-se oito projetos: quatro do *Ecomuseo*

della Pastorizia, três do *Ecomuseo Colombano Romean* e um do *Ecomuseo del Freidano*. Para a identificação/mapeamento dos projetos nas *Fichas de Projetos*, considerou-se como critério predominante a indicação dada por cada Ecomuseu.

Considerando que, neste trabalho, se utilizou o conceito "criatividade de todos os dias" como o parâmetro de referência para diferenciar os graus de criatividade, compreende-se que, dentro desta "banda de criatividade", há um campo bastante alargado de exploração de ideias e possibilidades, como, por exemplo, o estabelecimento de um "gradiente" (inclusivo) de criatividade para apoiar a elaboração de indicadores avaliativos e o desenvolvimento de metodologias para o fomento da criatividade. Neste âmbito temático, tanto a avaliação como a metodologia seriam viabilizadas em programas de formação em Educação Patrimonial e Museal, realizados com o fim de promover um pensar e um agir mais crítico e criativo.

Observou-se também que os dados das fichas dos oito projetos mapeados nos Ecomuseus do Piemonte (Ver apêndice A), quando confrontados com os Temas e as Unidades de Significado identificadas na visão dos profissionais entrevistados, apontaram para a possibilidade de existirem outros parâmetros e contributos da criatividade para as práticas de EPEM.

Nesta perspectiva, por exemplo, os projetos do *Ecomuseo della Pastorizia*, de um modo geral, apresentam potencial para realizar, de uma forma integrada, a junção de diferentes elementos do património cultural local. No entanto, o ecomuseu não dispõe ainda de dispositivos epistemológicos para a estruturação de programas de EPEM mais efetivos face à problemática da evasão territorial das populações mais jovens. O ponto forte deste Ecomuseu, identificado nos TEUS, reside na associação da criatividade ao atributo "valor". O *Ecomuseo Colombano Romean* tem também os seus TEUS mais próximos do atributo de criatividade "valor", embora por outros motivos. Neste caso, verificou-se que os projetos tentam adotar uma abordagem interdisciplinar, mas a reduzida dimensão da equipa de trabalho (tem apenas duas pessoas), face à abrangência territorial do ecomuseu e a quantidade e qualidade dos seus projetos, constitui um entrave à diversificação das atividades em EPEM. O contexto urbano do *Ecomuseo del*

Freidano introduz as práticas em EPEM no campo da cibercultura, uma das estratégias de salvaguarda do património cultural do território do Ecomuseu.

Através da análise sistémica, chegou-se a outras problematizações que também colaboraram para uma abordagem mais crítica e reflexiva da criatividade. Pensar uma epistemologia ecomuseológica surge como uma dessas problematizações. Estes elencos de informações colhidas pelo mapeamento dos projetos em EPEM (ver apêndice), permitiram constatar a relevância dos Ecomuseus e Museus Comunitárias no desenvolvimento integral do território, principalmente através da salvaguarda dos saberes e fazeres locais. São as ideias e soluções, ou seja, as tecnologias sociais a funcionar como uma das vertentes da criatividade de todos dos dias, a expressar dinâmicas e construções sociais produzidas na intercomunicação de pessoas, comunidades e território.

Desta forma, o mapeamento também colaborou com a ideia de "ecocriatividade", apresentando-se como uma metodologia promissora em EPEM, uma fonte de práticas e significados, criadora de sentidos (Semedo, 2006). Incentivar a criatividade nos territórios dos Ecomuseus e Museus Comunitários[45] torna-se um processo mais fácil se, ao mapear a criatividade nesses territórios, se considerarem as soluções locais como parte da produção criativa das suas comunidades, criando-se parâmetros locais para um gradiente de criatividade que serviria para produzir e avaliar novas práticas em EPEM e seria um meio de mobilização e envolvimento das comunidades. O aumento da empatia representaria uma mudança de perspectiva na compreensão da "ecocriatividade", agora entendida como "uma educação da percepção", tal como defende De Bono (1995). Esta

[45] O tema que define e, portanto, estabelece diferenciações entre um Ecomuseu e um Museu Comunitário ainda aguarda mais investigação e desenvolvimentos. Não obstante, esta discussão tem-se realizado no Brasil ao nível da ABREMC, apontando-se para a existência de uma efetiva diferenciação entre os territórios envolvidos. Trata-se de uma questão de escala, ou seja, o território abrangido por um Ecomuseu é sempre maior do que o território do Museu Comunitário. Por outro lado, ao passo que um Ecomuseu possui sempre um território, o Museu Comuntário pode não ter um. A título de exemplo, veja-se o caso de duas instituições, localizadas no Estado do Ceará, Brasil. O *Museu da Boneca de Pano* é um Museu Comunitário, mas não contempla no seu acervo todos os elementos de património cultural existentes no território. O *Ecomuseu de Maranguape*, por seu lado, abrange um território com 300 hectares e o seu acervo contempla as dimensões materiais, imateriais e naturais do PC.

“educação da perceção” alcança-se com a empatia e trabalho em conjunto, potenciados por uma EPEM mais crítca e criativa.

CONCLUSÃO

Percursos e perceções

Neste trabalho de investigação, procurou-se analisar a dimensão da criatividade nas práticas museológicas dos ecomuseus da *Rete di Ecomusei Piemonte*, no contexto de um estágio realizado em Itália, concretizado através do Programa ERASMUS+. Assumindo a denominação de "Educação Patrimonial e Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários", o estágio decorreu entre os meses de outubro de 2017 e março de 2018 em três ecomuseus da rede mencionada:

- *Ecomuseo della Pastorizia*, na região do Vale Stura;
- *Ecomuseo Colombano Romean*, na região do Vale de Susa;
- *Ecomuseo del Freidano*, na região metropolitana de Turim.

A partir das atividades relacionadas com o quotidiano desses museus, pretendeu-se produzir um mapa de projetos de educação patrimonial e museal, assim como uma compilação de temas e unidades de significado associados à perceção dos profissionais dos ecomuseus sobre a criatividade e a sua relação com aqueles contextos ecomuseológicos.

No enquadramento dos contextos ecomuseológicos, consideraram-se aspectos culturais, geográficos e socioeconómicos para fundamentar a caracterização e a delimitação socioespacial dos territórios dos ecomuseus, como, por exemplo, a sua localização rural, urbana ou ambas. Desta forma, o estudo procurou dar à categoria "território"[46] a centralidade que este conceito tem para a génese dos ecomuseus e, de um modo mais abrangente, para as restantes tipologias de museus da Nova Museologia. Esta aproximação entre museologia e geografia fez-se, portanto, necessária para evitar o que Milton Santos (1977) menciona que ocorrera no passado com a própria geografia:

[46] A importância do "território' como categoria de análise do espaço geográfico, segundo o geógrafo Milton Santos (2001), reside no facto de que sem ele não se compreenderá a evolução das sociedades no tempo e espaço, pois o "território é uma questão central da história humana" (2001, p. 20).

> “Pode-se dizer que a Geografia se interessou mais pela forma das coisas do que pela sua formação. Seu domínio não era o das dinâmicas sociais que criam e transformam as formas, mas o das coisas já cristalizadas, imagem invertida que impede de apreender a realidade se não se faz intervir a História. Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social.” (1977, p. 81).

Por outras palavras, para produzir uma análise menos dicotómica e fragmentada das dinâmicas sociais que ocorrem nos territórios dos ecomuseus, dinâmicas essas que produzem e reproduzem cultura – saberes e fazeres – memórias, processos identitários e, em última instância, património cultural. Compreender esta categoria de análise do espaço (território) é uma ferramenta essencial para, num certo sentido, conseguir superar dicotomias, como forma/conteúdo ou sociedade/território, e construir uma abordagem mais sistémica para o património cultural e as suas práticas.

Desta forma, o conceito de “território”, juntamente com os restantes conceitos estruturantes da investigação - “Nova Museologia”, “Ecomuseu”, “Educação Patrimonial e Museal”, “Aprendizagem” e “Criatividade” – está presente no título deste trabalho de investigação – “Educação Patrimonial e Criatividade: território, empatia e aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários”.

No primeiro capítulo, dedicado à revisão bibliográfica, começa-se por apresentar a etimologia do termo “criatividade”, ao mesmo tempo que se questionam os significados que lhe são atribuídos (em dicionários e em pesquisa na web) e que continuam a orientar rotulações e o senso comum na sua definição. Com essa problematização, verificou-se a existência de uma estagnação do campo semântico, impondo-se, assim, uma demanda legítima por novos cenários de sentidos e significados para “criatividade”. Nesta reflexão por um cenário semântico mais alargado, este estudo procurou dialogar com as ideias da biologia cultural de Maturana (1928-), focadas em questões como, por exemplo, a identificação do verbo que poderá estar oculto no

substantivo (criatividade) e a conceção da criatividade como uma dinâmica-chave nos seus processos de autopoiese.

A revisão bibliográfica serviu também para orientar as principais ideias, conceitos, problematizações e premissas do trabalho. Na fundamentação teórica sobre a criatividade, o presente trabalho considerou-a (criatividade) como "uma necessidade social" (Roger, 1961). Para se afastar do entendimento da criatividade como o produto de grandes invenções e feitos da Humanidade, a pesquisa adotou, como parâmetro e referência, a conceção de "criatividade de todos os dias" (Ferreira, 2015).

A análise da criatividade, no âmbito dos processos cognitivos, partiu das ideias de Edward De Bono (1961), que defende que "ter novas ideias é fugir do modo padronizado com o que o cérebro organiza a informação" e que a faculdade da percepção humana tem um predomínio maior no pensamento comum. Portanto, o problema em questão não se relaciona com a lógica ou a inteligência, mas com o desenvolvimento da percepção como uma sabedoria. Para este autor, "qualquer sistema auto-organizado teria uma necessidade matemática absoluta de criatividade".

Com as ideias de Rhodes (1961) encara-se a criatividade como resultante da relação pensamento/ideia, considerando-a como "um fenômeno de síntese do pensamento". As ideias destes autores fundamentaram um esboço elementar de um modelo de análise das ideias/perceções dos profissionais entrevistados sobre a criatividade e as práticas em educação patrimonial e museal. Os dados recolhidos foram sistematizados na forma de "temas e unidades de significado".

Considerando que a pesquisa foi desenvolvida, em grande medida, no campo da Educação – patrimonial e museal – produziu-se uma fundamentação teórica que contemplasse a relação entre educação, pedagogia e aprendizagem, e o campo da Museologia. Portanto, na revisão bibliográfica procurou-se salientar (teórica e metodologicamente) a relação educação/museologia, tal como o comportamento desta relação face aos contributos da criatividade para ambas as áreas. De acordo com as ideias de Paulo Freire (1996), a criatividade passa a ser compreendida como um dos principais vetores de aprendizagem, conferindo ao sujeito da aprendizagem os meios para a sua autotransformação e a transformação do seu meio condicionante. Por outras

palavras, argumenta que para se alcançar uma pedagogia da autonomia é necessário encontrar formas de superação dos efeitos estagnantes da passividade, imposta por uma educação não libertadora (bancária) e que deforma a criatividade tanto do educando como do educador. Nas palavras do autor mencionado:

> "Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. Isso não significa, porém, que nos seja indiferente ser um educador 'bancário' ou um educador 'problematizador" Freire (1996, p. 25).

As ideias de Paulo Freire (1921-1997) aliaram-se, nesta revisão bibliográfica, às teorias de aprendizagem de Ausubel (2000), ao Modelo de Aprendizagem Contextualizada (MAC) de Falk (2005) e às ideias da aprendizagem no museu de Hooper-Greenhill (2001). Ou seja, o ponto em comum entre estes autores fez-se em torno da ideia de David Ausubel (1908-2008), que destaca a importância dos conhecimentos prévios do sujeito da aprendizagem que, na interação com novos conhecimentos proporcionados pela experiência, constrói uma aprendizagem baseada nos novos significados que o mesmo cria.

Esta investigação abordou o museu da Nova Museologia como um potencial agente de transformação da educação e das novas formas de aprender, interpretando-o como um produtor da aprendizagem significativa. Partiu-se da premissa que um dos principais contributos da Nova Museologia foi o de ter pautado uma nova epistemologia no contexto da museologia em geral, sobretudo pelo fomento de práticas educativas mais construtivistas e interdisciplinares, mediante a colaboração com as comunidades nas quais os museus se inserem. Trata-se do que Boaventura de Sousa Santos (2010) entende como uma "ecologia dos saberes", ou seja, os elementos globais e locais a trabalharem em conjunto para a superação das hegemonias impostas, por exemplo, pela globalização financeira. Alice Semedo (2006, p. 6), por seu lado, chama-lhe uma "metamorfose museológica, [...] uma reorganização de recursos e competências".

Esta ideia de "metamorfose" destacou-se nas problematizações e reflexões sobre a conceituação das tipologias de museus da Nova Museologia e sobre o próprio conceito

de “ecomuseu”. As definições das novas tipologias de museus são vistas como o resultado de um processo e de uma dinâmica de mudança, a ruptura do paradigma museológico ocorrido durante a Mesa de Santiago do Chile (1972). Neste contexto, o conceito de “ecomuseu” está mais para uma metodologia de dinâmica e de mudança, carrega em si uma “metamorfose”. Com a Nova Museologia, fomentou-se e deu-se uma maior visibilidade à dimensão política nas práticas dos museus.

Uma outra problematização comum aos campos da Museologia e da Educação, e que construiu importantes interfaces relaciona-se com os contributos da Arte para a criatividade. Tanto na revisão bibliográfica sobre este tema, que recorreu às ideias de Barbosa (1989), Helguera (2011) e Camnitzer (2012), como no estudo de um caso prático que aliava arte contemporânea e ecomuseus da região do Piemonte concluiu-se que a Arte é considerada, por um lado, uma ferramenta para desenvolver a criatividade e, por outro, um vetor para o fomento de transformação da educação tradicional (bancária). O museu e a Arte funcionam como uma unidade dialógica que, por sua vez, produzem o que Freire (2018) denominou de “inédito viável” na aprendizagem de novas perceções sobre si e sobre o mundo. Deste modo, criatividade incorpora “mundos de significado” (Levy, 2010).

Tendo em vista os contributos teóricos da Arte para a criatividade, a investigação trabalhou a ideia do museu como um lugar de aprendizagem e um espaço para experienciar o que ainda não se conhece. Simultaneamente, a partir dos dados coletados durante o estágio, reuniram-se as seguintes percepções sobre a inserção da Arte nas práticas dos ecomuseus:

1. Com exceção do *Ecomuseo del Freidano,* que possui uma profissional da área artística, os outros dois ecomuseus, por não disporem deste tipo de profissional no seu quadro técnico, ainda não desenvolveram uma prática artística constante, predominando uma EPEM no modelo “escolar/bancário”, ou seja, reprodutivo de um senso comum sobre a Arte e a atividade artística, não contemplando, por exemplo, experiências que estimulam o pensamento crítico.

2. No *Ecomuseo del Freidano*, as atividades são coordenadas por uma profissional do campo artístico, de modo que a organização didática e pedagógica da EPEM, observada durante o estágio, apresenta, comparativamente ao que se observou nos Ecomuseus *Pastoriza e Colombano Romean*, um melhor rendimento ao nível dos resultados pedagógicos e estéticos. Para além disso, considerando-se a Arte como uma pedagogia de conhecimento do mundo, verifica-se que as práticas ditas artísticas, desenvolvidas pelas instituições estudadas, ainda não se valem deste potencial epistemológico, pois a sua utilização ainda é feita, em grande medida, para reproduzir o modelo pedagógico tradicional das instituições socioeducativas formais, tal como salienta Helguera (2011):

"A pedagogia tradicional não reconhece três coisas: primeiro, a realização criativa do ato de educar; segundo, o fato de que a construção coletiva de um ambiente artístico, com obras de arte e ideias, é uma construção coletiva de conhecimento; e, terceiro, o fato de que o conhecimento sobre arte não termina no conhecimento da obra de arte, ele é uma ferramenta para compreender o mundo" (2011, p. 12).

Ainda sobre a revisão bibliográfica, este trabalho procurou estruturar ideias-base para a produção de metodologias mais (co)criativas para as práticas de educação patrimonial e museal. A criatividade como praxis museológica para ecomuseus e museus comunitários denominou-se "ecocriatividade", um processo (metodologia) resultante e inerente da relação simbiótica e empática entre pessoas/territórios/património cultural, que fundamenta, entre outras ideias, uma forma crítica e criativa de pensar e agir no e com o mundo.

De modo a exemplificar algumas tentativas de praxis, cuja centralidade pedagógica se realizou através da criatividade, analisaram-se dois casos práticos. Para além de se procurar identificar contributos teóricos e metodológicos para a análise dos dados da entrevista com os profissionais dos ecomuseus, elaborou-se a ficha de projetos utilizada no mapeamento das práticas de EPEM.

No segundo capítulo, realizou-se uma reflexão crítica sobre os conceitos abordados no capítulo anterior, confrontando-se as experiências práticas do estágio, nomeadamente as conversas exploratórias com os informantes durante a entrevista e os momentos interpessoais com os coordenadores dos ecomuseus. Neste contexto, tiveram particular relevância as conversas exploratórias decorridas durante o mapeamento dos projetos em EPEM, sobretudo a parte que incide sobre a gestão institucional e pedagógica dos ecomuseus estudados. O capítulo iniciou-se com o conceito de "ecomuseu", considerando-o como um "entreconceito", ou seja, situando-o nos espaços entre génese/processo, plural/singular, pedagogia/educação.

Relativamente à metodologia empregue na entrevista, as questões foram elaboradas com base no trabalho de Inês Ferreira (2016) e para o procedimento de tabulação dos dados utilizou-se o modelo dos 4 P's de Rhodes (1961), de forma a obter-se uma parametrização simplificada sobre a percepção dos 14 profissionais sobre a criatividade e a relação desta com a educação patrimonial e museal. Neste sentido, e como demonstrado nos mapas mentais, optou-se por associar cada uma das cinco perguntas a um aspecto do processo criativo do referido modelo:

- A pergunta nº 1, mais pessoal e focada nos vários sentidos atribuídos à "criatividade", suscitou respostas bem representativas da subjetividade de cada um dos entrevistados. Essas respostas foram posteriormente agrupadas no parâmetro "Pessoa";

- A pergunta nº 2, que buscava uma reflexão em torno dos ambientes e contextos dos ecomuseus, gerou as respostas enquadradas no parâmetro "Pressão";

- A pergunta nº 3, onde se analisam os aspectos mais processuais da criatividade das práticas de EPEM, resultou na informação reunida no parâmetro "Processo";

- A pergunta nº 4, centrada nas atividades e ações dos ecomuseus, a criatividade encontra-se nas práticas quotidianas, projetos, programas e nas ações protagonizadas e/ou em parceria com as demais instituições locais. Portanto, o "Produto" das práticas ecomuseais.

- A pergunta nº 5, de resposta aberta e dirigida à identificação dos fatores que mais influenciam as opiniões dos entrevistados, obteve as respostas associadas ao parâmetro "Preferência".

Através dos mapas mentais, uma opção de sistematização dos resultados das entrevistas, foram elaborados novos agrupamentos-síntese para analisar não apenas o enunciado nas respostas, mas também o que as ausências e os silêncios temáticos poderiam denunciar. Esta estruturação dos resultados foi denominada de "TEUS" - Temas e Unidades de Significado. Este conjunto de temas e significados em torno das ideias e conceitos utilizados pelos profissionais dos ecomuseus na sua abordagem à "criatividade" produziu, por sua vez, novos parâmetros para fundamentar uma compreensão mais abrangente da temática analisada neste trabalho.

Assim, o estudo dos parâmetros gerados a partir dos dados coletados nas entrevistas e sistematizados em "TEUS" resultou na seguinte perspetiva sobre o entendimento dos profissionais sobre o papel da criatividade no contexto das práticas em EPEM nos ecomuseus: Atributos (capacidade, estado, valor, meio); Conteúdo (salvaguarda, memória, identidade, civismo); Domínio (território, empatia, aprendizagem). Este modelo, propositadamente dialógico ("TEUS"), que capta as diferentes maneiras de pensar a criatividade, salienta também caminhos metodológicos mais criativos para as praxis em EPEM.

A investigação sobre os contextos dos ecomuseus estudados partiu da descrição das estruturas de gestão aos quais estão vinculados - *Laboratorio e Rete di Ecomusei Piemonte* – destacando-se no *Diário de Bordo* as principais características dos elementos que compõem as suas dinâmicas. Estas estruturas interdependentes e de apoio ao desenvolvimento do movimento ecomuseológico, iniciado em Itália no final da década de 1980, foram reconhecidas pela Lei Regional Nº 31 de 14 março de 1995, através da qual se procurou fomentar uma política pública de sustentabilidade (técnica e financeira) para estes organismos. Segundo Maurizio Maggi (2000), a própria Lei também é uma prática de "acreditação" para a Nova Museologia italiana.

Neste seguimento, apresentou-se um breve historial da gestão dos ecomuseus, que culmina com a lei que suporta a criação destas entidades e a constituição do Laboratório de Ecomuseus. A gestão técnica e financeira dos ecomuseus esteve quase totalmente sob a tutela governamental, incluindo os projetos e as temáticas que os ecomuseus deveriam desenvolver. No entanto, dada a relevância da organização comunitária e os

esforços locais na origem dos ecomuseus italianos, logo se manifestou uma vocação autonómica na relação com as instâncias governamentais, materializada na forma de uma associação de ecomuseus, a *Rete Degli Ecomusei Del Piemonte*, criada em 21 de dezembro de 2009.

A *Rete Ecomusei Piemonte* é apresentada neste trabalho como um modelo público-comunitário de gestão compartilhada, ou seja, a Rede e o Laboratório desenvolvem parcerias internas, na elaboração de projetos coletivos ou na captação de recursos, e externas, nomeadamente com entidades governamentais. De modo a ilustrar estes acordos deliberativos, apresentou-se, como exemplo, a realização de encontros temáticos anuais para formação dos quadros técnicos dos ecomuseus da Rede. A Rede informa o Laboratório quanto ao tema escolhido e aquele organiza o evento com o apoio financeiro concedido pelo Governo do Piemonte. No desenvolvimento desta investigação mencionam-se, em particular, os encontros que tiveram lugar em 2016/2017 e 2017/2018, dedicados aos temas "Paisagem e Ecomuseu" e "Didática e Ecomuseu", respetivamente.

Após esta contextualização, avançou-se, em seguida, para o conhecimento dos cenários locais dos ecomuseus, apresentando-se dados sociais, geográficos e demográficos, com o objetivo de comparar essas realidades com as problemáticas locais, identificadas pelos gestores dos ecomuseus e na análise da bibliografia. As informações recolhidas foram fundamentais para a realização deste trabalho, nomeadamente para a idealização de uma possível (re)inovação das práticas do setor ecomuseal. Não obstante, como um resultado adjacente, torna-se necessário abordar também a realidade do setor ecomuseal brasileiro num estudo comparativo entre redes de ecomuseus do Brasil, Itália e Portugal, tendo em vista projetos de parceria interistitucional.

Os contextos dos ecomuseus do Piemonte – *Pastorizia, Colombano Romean, Freidano* – assim como o estudo do caso prático do mapeamento do Ministério da Educação do Brasil, forneceram importantes elementos de análise para a realização do mapeamento dos projetos em EPEM. A estrutura da ficha de mapeamento seguiu, como modelo de orientação, o trabalho do *Observatório de Educação Patrimonial da*

Espanha (OEPE). No total, foram identificados oito projetos: quatro projetos no *Ecomuseo della Pastorizia*, três no *Ecomuseo Colombano Romean* e um projeto no *Ecomuseo del Freidano*. Elaborou-se um quadro-síntese com o ponto de situação sobre a gestão institucional e pedagógica, sob a perspetiva dos critérios em criatividade e inovação do programa para a educação básica, mapeados pelo MEC.

A análise da informação produzida com o mapeamento dos projetos em EPEM permitiu delinear alguns elementos museológicos que, na sua fragilidade e potencial, indicaram que os arranjos locais – comunidade e património cultural - são os grandes agentes do dinamismo dos territórios dos ecomuseus. Nessa análise, percebeu-se também que as demandas educativas e de gestão do património cultural seriam melhor atendidas com a integração de mais profissionais da área da Museologia nos quadros técnicos dos ecomuseus e programas de formação mais transdisciplinares e criativos. Portanto, a pesquisa identificou como uma necessidade estrutural a presença de profissionais museólogos nas instituições pesquisadas.

Este trabalho de investigação assentou, portanto, num esforço de articulação transdisciplinar e transversal entre a Museologia e a Educação. Com a ampliação da experiência ecomuseal, proporcionada pelo estágio nos ecomuseus italianos e considerando a experiência anterior com a ecomuseologia brasileira, procurou-se intermediar um diálogo em torno de uma proposta de parceria entre redes de ecomuseus, nomeadamente entre a *Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários* (ABREMC) e a *Rete di Ecomusei Piemonte,* tendo em vista continuidades, mas também desenvolvimentos proporcionados por futuros trabalhos de investigação.

Esta parceria entre a ABREMC e a REP será apresentada numa reunião da REP, em 2019, após a eleição da nova diretoria da ABREMC, que se realizará durante o II Simpósio da associação, agendado para o mês de fevereiro de 2019 (Ecomuseu Campos de São de José, São José dos Campos, Estado de São Paulo).

Ecomuseus, criatividade e as práticas em EPEM: resultados iniciais

O primeiro resultado prático deste trabalho, designadamente a parceria entre as duas redes de ecomuseus mencionadas, salienta a importância da elaboração teórica e

metodológica de projetos e programas de EPEM para que os ecomuseus possam oferecer uma educação integral, transdisciplinar e transformadora nos seus territórios. Considera-se, assim, este resultado como um dos importantes pontos de inflexão (crítica e criativa) da pesquisa, uma vez que incluiu novos elementos de análise e aprofundamento do mapeamento realizado e alargou o espectro da reflexão crítica sobre as propostas e projetos em EPEM dos ecomuseus estudados. Esta análise contribuiu, naturalmente, para um entendimento mais crítico e criativo sobre as práticas dos ecomuseus inscritos na *Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários* (ABREMC) e apontou cenários para novas linhas de investigação sobre esta temática.

Esta ideia de uma parceria entre redes de ecomuseus foi reforçada com a aprovação da nova lei de reconhecimento dos ecomuseus como entidades de interesse regional - Lei Nº 13 de 3 de agosto de 2018 - decretada pelo Governo Central de Roma. A nova lei, que revoga as normas estabelecidas em 1995, quando se iniciou uma política pública específica para o setor ecomuseal italiano, regulamenta o *Laboratorio Ecomusei*, enquanto entidade coordenadora e fomenta a criação de parcerias entre redes de ecomuseus.

Assim, relativamente aos objetivos traçados para esta investigação, conclui-se que foram maioritariamente alcançados, apesar das limitações de tempo e da própria investigadora. O estudo da dimensão da criatividade nas práticas de EPEM e das percepções dos profissionais dos ecomuseus procurou criar um modelo de sistematização das ideias sobre a criatividade. Confrontando-se todos os dados que constam no segundo mapa mental, foi possível elencar um conjunto de contributos da criatividade para os ecomuseus analisados:

- Nos ecomuseus *Pastoriza* e *Colombano Romean*, os entrevistados referiram que a criatividade permite desenvolver os variados aspectos do património cultural, desde as tradições e festividades locais às atividades vivenciais com o meio ambiente. No entanto, dos três projetos mapeados no *Ecomuseo Colombano Romean*, apenas um deles investe numa aprendizagem vivencial mais direta com o território local, ao passo que os restantes projetos valorizam mais a produção de registos do património, tais como publicações temáticas e atividades no espaço físico do laboratório de didática. Trata-se

de uma abordagem mais compartimentada do património cultural. As atividades, marcadas pelo desejo de uma interdisciplinaridade, conseguem estimular o público para um conhecimento autónomo do território, ainda que de forma indireta. Para os profissionais destes ecomuseus, seria indicado abordar e valorizar com mais intensidade a criatividade nos projetos de EPEM, devido ao "valor" (liberdade, ideal, agradável).

- No Ecomuseu *Freidano*, percebeu-se que tanto os "TEUS" da criatividade como o projeto mapeado (*Ecomuseo 3.0*) evidenciaram uma maior diversidade de significados no campo da cibercultura e novas tecnologias da informação, envolvendo atributos de "meio" da criatividade, como inovação, comunicação, descoberta e animação, e atributos de "estado", como emoção, bem-estar e empatia. Portanto, nas práticas de EPEM, a criatividade é fortemente estimulada em atividades que aliam as novas tecnologias a experiências que valorizam a subjetividade, como a emoção e a empatia.

- Nos projetos confrontados com os temas e as unidades de significado da criatividade, o domínio criativo "território" surge como um dos temas-chave mais recorrentes, ao lado dos domínios da "aprendizagem" e "empatia". Compreendeu-se, assim, que juntamente com a intencionalidade, estes domínios produziram com mais intensidade a *política* e a *poética* nas práticas museológicas, ou seja, mais intensidade dialógica na EPEM.

Os resultados deste estudo apresentam-se também na forma de novos elementos teóricos e conceituais para o pensar metodológico, para o fundamento de metodologias mais críticas e criativas para a aprendizagem nos ecomuseus e museus comunitários. Por um lado, constatou-se que os projetos de EPEM mapeados não dispunham, maioritariamente, de planos museológicos e pedagógicos, apesar do apoio técnico e financeiro do Laboratório e Rede de Ecomuseus do Piemonte; por outro, ao rever o tema da Nova Museologia e a Mesa de Santiago do Chile como marcos de importantes rupturas epistemológicas e políticas, ao olhar mais criticamente para os novos museus e o impacto da sua ação nas práticas educativas, concluiu-se que é o tipo de abordagem, bancária ou transformadora, que permite aos sujeitos da aprendizagem agir de forma mais crítica e criativa.

Neste contexto dos contributos da intencionalidade na elaboração de propostas para uma EPEM transformadora e do papel da Arte como um elemento estruturante no ensinar e aprender criatividade, retomou-se a perspetiva da Arte como vetor de criatividade. A interação estética e a sua capacidade de produzir novos estados percetivos permite lidar com o que ainda não se conhece, convertendo-se, assim, a Arte num veículo de intercomunicação e de produção autónoma e dialógica de significado que não deve ser subestimado.

Nas conclusões desta investigação, importa reafirmar o desejo de dar continuidade a esta reflexão noutros trabalhos, reconhecendo, desta forma, a importância desta temática e da sua discussão para o universo dos museus da Nova Museologia e, mais especificamente, para os ecomuseus e museus comunitários. A criatividade é, efetivamente, um elemento fundamental nos processos comunitários de desenvolvimento local, que se destacam pelo seu dinamismo e exigências ao nível da problematização e busca de soluções. O património cultural, enquanto expressão deste dinamismo territorial, reclama à educação patrimonial e museal propostas pedagógicas e epistemológicas transformadoras, uma educação integral, aprendizagens com arte, empatia e dialogicidade. Numa palavra: ecocriatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ausebel, D. P. (2000). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.* (L. Teopisto, Trad.) Rio de Janeiro: Plátano.

Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de Investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação.* (M. J. Cordeiro, Trad.) Lisboa: Gradiva.

Barbosa, A. (1989). Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Estudos Avançados*, pp. 170-182. Fonte: https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000030001

Barbosa, A. M. (1995). *Arte, Educação e Cultura.* Fonte: Dominio Público: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf

Boaventura, S. S., & Meneses, M. P. (2010). *Epistemologias do Sul.* São Paulo: Cortez.

Camnitzer, L. (2012). La Enseñanza del arte como fraude. *Conferencia del artista en el Museo de Arte de la Universidad Nacional* (pp. 1-12). Bogotá: Universidad Nacional.

De Bono, E. (1995). *Ensine seus filhos a pensar.* (J. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Circulos de Leitores.

Duarte, A. (2013). Nova Museologia: os ponta pés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Património – PPG-PMUS Unirio MAST, 6*, 99-117.

Falk, J. H., & Storksdieck, M. (2005). Learning science from museums. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos, 12*, 117-143. Fonte: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386137988007

Ferreira, I. (2016). *Criatividade nos museus - Espaços Entre e Elementos de Mediação.* Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Fontal Merillas, O. (2013). *La Educación Patrimonial: teoría y práctica em el aula, el museo e internet.* Gijón: Trea.

Franco, A. (2008). *Escola de Redes: tudo que é sustentável tem padrão de rede.* Curitiba: ARCA Sociedade do Conhecimento.

Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____ (1981). *Ação cultural para a liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____ (1996). *Pegagogia da Autonomia.* São Paulo: Paz e Terra.

_____ (2018). *Pedagogia do oprimiro.* Porto: Afrontamento.

Helguera, P., & Hoff, M. (2011). *Pedagogia no campo expandido* . (G. lvarez, F. Settineri, M. Heuser, & N. Nick Rands, Trads.) Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

Hooper-Greenhill, E., & Moussouri, T. (2001). *Researching learning in museums and galleries 1990-1999: a bibliographic review*. Leicester: University of Leicester.

ICOM. (2013). *Conceitos-chave em Museoloiga.* (A. Desvallees, F. Mairesse, Eds., & B. C. Bruln, Trad.) São Paulo: Secretaria da Cultura de São Paulo.

Lebaudy, G., Fabre, P., Martini, S., & Rosso, M. E. (2012). *La Routo: Sulle vie della transumanza tra le Alpi e il mare.* Cuneo: Tipografia Europa.

Lévy, P. (2010). *As tecnologias da inteligência.* Rio de Janerio.

Lupo, V. (1985). *Protezione ambientale settimo T.SE: Ecomuseo del Freidano Progetto di Massima.* Settimo Torinese: Ecomuseo Freidano.

Lupo, V. A., & Sasanelli, M. (2012). *Settimo oltre Settimo: Guida per leggere la città e il territorio.* Cuneo: L'artistica editrice.

Maggi, M. (2002). *Ecomusei: Guida europea.* Torino: Artistica Nazionale.

Maggi, M., & Falletti, V. (2000). *Gli Ecomusei: Che cosa sono, che cosa possono diventare.* Torino: La Stamperia artistica nazionale.

Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.* (R. Polito, & S. Alcides, Trads.) Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Mattos, Y., & Mattos, I. (2010). *Abracaldraba: uma aventura afeto-cognitiva na relação mueseu-educação.* Ouro Preto: UFOP.

Matura, H. R., & Varela, F. G. (1995). *A árvore do conhecimento. As bases biológicas do entendimento humano.* (P. S. Santos, Trad.) São Paulo: Editorial Psy II.

Matura, H., Dávlia, X., Muños, I., & García, P. (2009). ¿Sustentabilidad o armonía biológico-cultural de los procesos? Em R. R. Loures, *Educar e inovar na sustentabilidade.* Curitiba: FIEP.

Pacheco, J. (2011). *Escola da Ponte.* Petrópolis: Vozes.

Priosti, O., & Priosti, W. (2013). *Ecomuseu, Memória e Comunidade: Museologia da Libertação e piracema cultural do Ecomuseu de Santa Cruz.* Rio de Janeiro: Camelo Comunicações.

Provincia di Torino. (2003). *La Rete Ecomuseale della Provincia di Torino: Guida ai 30 Ecomusei e ai 68 Musei del Territorio.* Torino: Hapax editore.

Rhodes, J. M. (abril de 1961). An Analysis of Creativity. *Phi Delta Kappa Internacional, 42*, 305-310.

Rogers, C. (1971). *Para uma teoria da criatividade.* Lisboa: Itau.

Salvatore, E. (16 de março de 2018). Laboratorio Ecomusei. (N. Almeida, Entrevistador)

Santos, M., & Silveira, M. L. (2001). *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.* Rio de Janeiro: Record.

Semedo, A., & Lopes, T. L. (2006). Introdução: O dominio da pratica: o discurso. Em A. Semedo, *Museus, Discursos e Representações* (pp. 13-6). Porto: Afrontamento.

Semedo, A. (Dez. de 2006). Museus: políticas de representação e zonas de contacto. *Boletim Rede Portuguesa de Museus*, pp. 3-6.

_____(2008). Museus e Sociedade. *Museus, educação e cidadania* (pp. 25-35). Caminha: Câmara Municipal de Caminha.

Semedo, A., & Ferreira, I. (2011). Museus e Museologia: desafios para costrução de território colaborativos. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, XXI*, 97-119.

Semedo, A. (2016). El fomento de uma cultura de pensamento en la enseñanza de la museologia y de los educadores de museos. Em N. Llonch Molina, *Indentid, ciudadanía y patrimonio* (pp. 123-134). Gijón: Trea.

Testa, I. (2006). Presente e futuro dell'ecomuseo: Atti del Seminario, 2004. *Strumenti per la comunità: ecomusei e musei etnografici*. Torino: Centro Stampa della Regione Piemonte.

Varine, H. (2012). *As raízes do futuro: o património a serviço do desenvolvimento local.* (M. L. Horta, Trad.) Porto Alegre: Medianiz.

Varine, H. (19 de abril de 2015). O Fascínio do Património e dos Museus. 145-166. (A. Carvalho, Entrevistador) Cadernos de Sociomuseologia.

Apêndices

Apêndice A - Mapeamento dos projetos em educação patrimonial e museal nos Ecomuseus, *Pastorizia, Colombano Romean, Freidano*. Fichas de projetos.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 1
ECOMUSEO DELLA PASTORIZIA

Nome do projeto 1/Enquadramento): (*Ecomuseo della Pastorizia*)	*Um sentido para viver* / (PERCURSO ECOMUSEAL)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Contempla diretamente as comunas de *Pietraporzio e Pontebernardo* e indiretamente todas às comunidades do Vale Stura. - História, Agronomia, Gastronomia,
Conteúdo:	Possui um percurso museal por entre as edificações do Ecomuseu que além de um Centro interpretativo sobre o modo de vida tradicional dos pastores; espaços para o beneficiamento dos insumos (produção de queijo) da atividade pecuária com a raça de ovelha autóctone Sambucana.
Modelo de Gestão:	Produzem continuamente estudos especializados para a renovação do percurso museal.
Tipo de Financiamento:	Fundo da *Union Montana Valle Stura*
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação – Arquiteto, Serviço Educativo – Antropólogo, Gerência Administrativa - Técnico local
Breve descrição do Projeto:	Por meio de percurso museal que apresenta a cultura tradicional advinda da atividade pastoril de ovelhas, desenvolve ações para a salvaguarda da criação das ovelhas autóctones da região do Vale Stura e da manufatura dos insumos pecuários como forma a incentivar uma EP vivencial para as pessoas do local, sobretudo para às crianças e jovens, como também o público de visitante (entre os meses de setembro a junho)
Objetivos:	Salvaguarda do conhecimento da criação e dos percursos da atividade pastoril e transumância de ovelhas, bem como o fomento da atividade econômica com base nos produtos derivados da criação pecuária (carne, lã e queijo).
Coleções / Património envolvido:	Objetos etnográficos em exposição no Centro Interpretativo e as Paisagens naturais e vivências com a tradição da atividade pastoril e da transumância com as ovelhas autoctónes.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Um percurso natural que envolve aspectos vivenciais com os produtos naturais e com a dinâmica da atividade de criação de ovelhas. Experiências sensoriais com objetos e produtos da cultura local.
Período de vigência:	Todos os anos, de setembro à junho, sábados e domingos. Nos meses de julho e agosto de quarta-feira à domingo.
A quem se destina:	Aos estudantes locais e de outras regiões. Habitantes do território do Ecomuseu e turistas.
Metodologia:	Possui uma abordagem participativa.

Avaliação do Projeto:	Pela observação do interesse dos visitantes nas atividades.
Outras informações:	No momento o projeto está em fase de reformulação do percurso para ficar permanente e tem previsão de reativação para a próxima estação de verão.
Registro de imagem:	 *Figura 10 - Laboratório comunitário de produção de queijo artesanal (placa de entada). Arquivo pessoal. 2017*

Tabela 1 -Quadro-síntese. Mapeamento Projeto 1. Ecomuseo della Pastorizia. 2017.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 2
ECOMUSEO DELLA PASTORIZIA

Nome do projeto 2/Enquadramento): (Ecomuseo della Pastorizia)	"*La Routo" – Sulla via della Transumanza (No caminho da Transumanza entre os Alpes e o mar)* /(PERCURSO ECOMUSEU PELO TERRITÓRIO DO ECOMUSEU)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Abrange um amplo território complexo entre a cidade de *Arles* e *Colle di Larche* (França) e *Colle de Maddalena* a *Borgo de San Dalmazzo* no Vale Stura (Itália). - Ciências Naturais, Saberes e fazeres tradicionais.
Conteúdo:	Itinerário e património. Um percurso transfronteiriço (França/Itália) de valorização da trilha feita pela atividade tradicional do pastoril das ovelhas. O percurso contempla os saberes e fazeres da atividade do pastoril, incluindo o tipo de alimentação, vestimentas e utensílios produzidos para este tipo de trabalho.
Modelo de Gestão:	É gerido por meio de um consórcio local de criação e beneficiamento dos produtos da ovelha Sambucana em colaboração com *La Maison de la Transumance* (França).
Tipo de Financiamento:	Governo da região do Piemonte.
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia. Governo da região do Piemonte e *La Maison de la Tansumance.*
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação local, Guias - Ambientalistas, Apoio administrativo - Funcionário do Governo do Piemonte.
Breve descrição do Projeto:	É uma projeto-iniciativa constitui-se como um elemento de capitalização do projeto "La Routo". O itinerário visa ser um produto para alavancar o turismo no período do verão e inclui o contato com natureza com diferentes modais pelas paisagens de montanha da região transfronteiriça entre a França/Itália (bicicleta, caminhada, cavalo).
Objetivos:	Colaborar com o desenvolvimento sustentável do territorio por meio da requalificação turística do património cultural encontrado do Vale Stura e na valorização da identidade local da atividade pastoril com ovelhas.
Coleções / Património envolvido:	Acervo etnográfico e as Paisagens naturais da região do Vale Stura
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Envolver todas as comunidades locais no trabalho em atividades de valorização da identidade local do Pastoril.
Período de vigência:	Após a estruturação do itinerário da rota do percurso com cerca de 350 Km, o projeto encontra-se disponível permanentemente.
A quem se destina:	Aos turistas que vêm conhecer o Vale Stura.
Metodologia:	É feito por parte do técnico de controle do projeto, após o térmico de cada estação turística, uma avalição quantitativa dos resultados.
Avaliação do Projeto:	Pela observação do interesse dos visitantes nas atividades.
Outras informações:	Segundo relatado pelo coordenador do projeto do Ecomuseu, o número no aumento da frequência turísticas na região foi grandemente acrescido.

Registro de imagem:	 *Figura 11 - Publicação sobre o património do próprio Ecomuseo. Arquivo pessoal. 2017.*

Tabela 2 - Quadro-síntese. Projeto 2. Ecomuseo della Pastorizia. 2017.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 3
ECOMUSEO DELLA PASTORIZIA

Nome do projeto 3/Enquadramento): (Ecomuseo della Pastorizia)	*Feira da Ovelha Sambucana de Vinadio* "*Dei Santi*" – (LABORATORIO DIDÁTICO E ATIVIDADES EM EP)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Abrange um complexo de Escolas das cidades de 03 (três) cidades (*Roccasparvera, Demonte, Vinadio*). - Educação patrimonial com base num elenco de atividades de valorização da história, memória, saberes e fazeres tradicionais que direta e indiretamente estejam contemplados pelo trabalho de criação e pastoril da raça de ovelha autóctone da região do Vale Stura.
Conteúdo:	São realizados laboratórios didáticos sobre o legado da atividade profissional do pastoril em seus diferentes aspectos (os itinerários da pastagem, os produtos derivados da criação e o trabalho do pastoril). Conhecimento sobre a fauna e flora da região.
Modelo de Gestão:	Coordenado pelo Ecomuseu, conjuntamente com representantes dos professores das Escolas contempladas pela programação do projeto.
Tipo de Financiamento:	Governo da região do Piemonte.
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia. Instituto de Escolas do Valle Stura, Comunas do Vale Stura.
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação - Técnico local, Guias - Ambientalistas, Serviço educativo - Antropóloga
Breve descrição do Projeto:	Por ocasião da Feira pecuária "Dei Santi" realizada anualmente na cidade de Vinadio no final do mês de outubro, o Ecomuseu realiza uma série de Laboratórios didáticos de EP para a aproximação entre as escolas (estudantes e professores) e a temática de valorização da cultura local (atividade tradicional com o Pastoril onde os resultados são expostos durante a Feira, com o objetivo de reforça o sentido de pertencimento ao território com a produção e o compartilhamento de conhecimento gerado pelos estudantes sobre o seu território.
Objetivos:	Produzir uma consciência maior sobre a riqueza do território sobre múltiplos aspectos, com a visão de otimizar a integração dos estudantes com o contexto local, sobretudo quanto a importância de atuar-se em parceria para a preservação do património cultural e natural do Vale Stura.
Coleções / Património envolvido:	Acervo etnográfico e as Paisagens naturais da região do Vale Stura, Imagens audiovisuais sobre o percurso ecomuseal "*Draio per Vioure*", Mala pedagógica com jogos de EP temático, contato direto com a atividade e produtos da criação das ovelhas.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Sensorialidade, EP temática, integração com os demais projetos e a abordagem transversal de temas dinâmicos, sendo um deles, a importância da 'Parceria' para o desenvolvimento da região.
Período de vigência:	Anualmente durante os meses de setembro e outubro.
A quem se destina:	Aos estudantes e professores das Escolas primarias e secundárias do Vale Stura.
Metodologia:	Percursos vivenciais pelo territorio do Ecomuseu. Atividades em EP por meio de jogos e produção de trabalhos artísticos com base nos produtos de origem animal (ovelha) e vegetal (flora).
Avaliação do Projeto:	Realizada pelos professores com base no interesse observado quanto a participação dos estudantes nas atividades e no interesse do público pelos trabalhos dos estudantes em exposição na feira.
Outras informações:	Para a coordenação do Ecomuseo, este projeto tem dado excelentes resultados quanto tem favorecido a consciência sobre o territorio do Vale pelas atividades desenvolvidas. A coordenação do projeto deseja dá continuidade ao projeto como uma aposta para a preservação e valorização do territorio como uma opção futura de vida e trabalho para os mais jovens.

Registro de Imagem:	 *Figura 12 - Oficina de EPEM com estudantes e professores da Escola Local. Demonte. Outubro 2017.*

Tabela 3 - Quadro-síntese. Projeto 3. Ecomuseo della Pastorizia. 2017.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 4
ECOMUSEO DELLA PASTORIZIA

Nome do projeto 4/Enquadramento): (Ecomuseo della Pastorizia)	*"Mappe culturali"*/ (CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Todas as comunidades do Vale Stura. No momento estão sendo desenvolvidos o mapeamento das comunidades de *Argentera*, *Pietraporzio e Vinadio.* - Antropologia, História.
Conteúdo:	A comunidade local contemplada pelo projeto é chamada a realizar o Mapa cultural da sua comunidade para representar o património e a paisagem como instrumento de auto-reconhecimento.
Modelo de Gestão:	Coordenado pelo Ecomuseu, conjuntamente com a comunidade local.
Tipo de Financiamento:	Ecomuseo della Pastoriza
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia e os entes gestor das comunidades locais
Formação/Equipa do projeto:	É formada a partir dos recursos humanos disponíveis em cada comunidade, juntamente com um técnico designado pelo Ecomuseu para coordenar as atividades.
Breve descrição do Projeto:	Os Mapas culturais são a representação da comunidade local para construir-se. Um instrumento de auto-reconhecimento e para se apresentar a comunidade segundo a visão dela mesma. Ser um arquivo dinâmico, permanente e acessível as presentes e futuras gerações.
Objetivos:	Potencializar o conhecimento que cada pessoa tem sobre o território que vive e habita, com a perspectiva de que o lugar é muito mais que uma simples superfície geográfica, pois incluem a dimensão da memória, relação, eventos, valores que somados constituem as suas características distintivas e únicas.
Coleções / Património envolvido:	Saberes e fazeres, acervos etnográficos e todos os materiais disponíveis audiovisuais disponíveis sobre PC local e da região.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Ser a produção de significados sobre o territorio de modo dinâmico e continuamente atualizado e acessível a todos como um instrumento de legitimação do PC.
Período de vigência:	É realizado anualmente.
A quem se destina:	Populações locais. Aos estudantes e professores das Escolas primarias e secundárias do Vale Stura. Turistas.
Metodologia:	Trabalhar a pesquisa sobre o património imaterial e material das comunidades por meio de encontros para compartilhar os conhecimentos e valores de pertencimentos das comunidades locais.
Avaliação do Projeto:	Considera o interesse demonstrado pelas pessoas envolvidas para a elaboração e apresentação dos mapas.
Outras informações:	Para o Ecomuseu, iniciativa é considerada bem-sucedida pois vem sabendo envolver muitas pessoas para além de participar ativamente na elaboração dos mapas, contribuem também posteriormente com novos contributos para o património histórico,

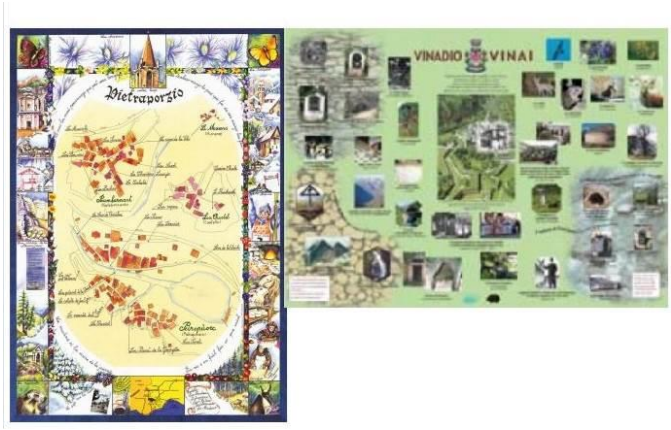
	cultural e natural do próprio local.
Registro de Imagem:	 *Figura 13 - Exemplos de Mapas Culturais produzido por oficinas de EPEM do Ecomuseo della Pastorizia. Fonte: Arquivo digital do Ecomuseo della Pastorizia.*

Tabela 4 - Quadro-síntese. Projeto 4. Ecomuseo della Pastorizia. 2017.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 5
ECOMUSEO COLOMBANO ROMEAN

Nome do projeto 5/Enquadramento): (Ecomuseo Colombano Romean)	*A Didática do Ecomuseu Romano Colombano: trabalho e tradição no Alto Valle di Susa* (LABORATÓRIO DIDÁTICOS DE EP E AMBIENTAL.
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Todas as Escolas do Vale de Susa. - Artesania tradicional, geografia, geologias e história oral.
Conteúdo:	A Terra e sua História. Aprenda a conhecer as diferentes espécies de árvores para uma classificação botânica. A excursão no Parque Natural Gran Bosco di Salbertrand. Trilhas no território Ecomuseu. A alquimia do carvão. "*Bella Calligrafia*" (Escola cenográfica/com moveis originais da primeira escola da comunidade). Aulas no bosque.
Modelo de Gestão:	Coordenado pelo Ecomuseu, conjuntamente com o ente gestor Parque Gran Bosco.
Tipo de Financiamento:	Governo da Região do Piemonte
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia e os entes gestor das comunidades locais (Órgão de gestão das áreas protegidas dos Alpes Cozie (órgão instrumental da Região do Piemonte estabelecido pela lei regional n.19 / 2009)
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação - Geóloga, Gerencia Administrativa- Matemática.
Breve descrição do Projeto:	As propostas educacionais são ligadas a um ou mais locais dos percursos do ecomuseu e permitem que o visitante descubra o território e o meio ambiente. Aborda aspectos e com referência particular aos recursos naturais como um conhecimento que a humanidade aprendeu a explorar ao longo dos séculos e a produção do artesanato antigo. A proposta da EP contempla os conhecimentos de diversas áreas do conhecimento formal disponibilizado pela Educação formal e escolar.
Objetivos:	Por meio de atividades lúdicas incentivar as descobertas e a aprendizagem sobre e com o território.
Coleções / Património envolvido:	Etnográficos, naturais e edificações históricas.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Interdisciplinaridade e com a integração entre os campos do meio ambiente com a cultura como elementos estruturante da proposta de modo geral.
Período de vigência:	Projeto permanente, é realizado o ano todo. Durante a estação do inverno incluem-se atividades com a neve.
A quem se destina:	Para escolas de todos os tipos e níveis do território, e a província de Turim e a região do Piemonte.
Metodologia:	Trabalhar roteiros de descoberta, atividades de pesquisa e oficinas com EP que por meio de uma abordagem interdisciplinar.
Avaliação do Projeto:	Não tem ou não soube explicar durante o processo de resposta nesta presente Ficha de Projeto.
Outras informações:	O projeto alia os conhecimentos curriculares formais com as atividades de Educação Patrimonial.

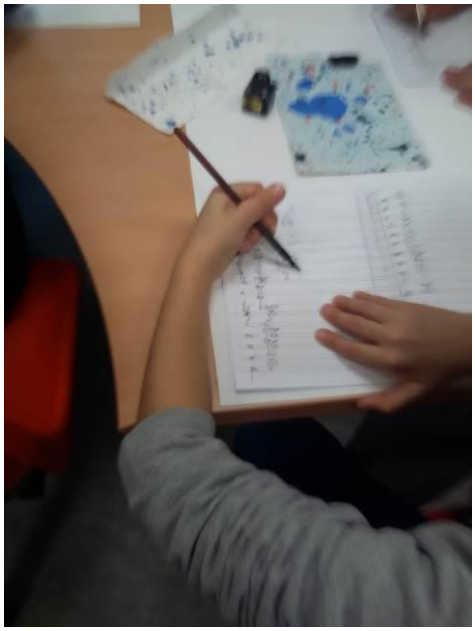
Registro de Imagem:	 *Figura 14 - Laboratório didático com oficina de EPEM de "Caligrafia Bela". Oficina de EPEM. Parque Gran Bosco. Salbertrand. Novembro 2017.*

Tabela 5 - Quadro-síntese. Projeto 5. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 6
ECOMUSEO COLOMBANO ROMEAN

Nome do projeto 6/Enquadramento): (Ecomuseo Colombano Romean)	*Ecomuseo Colombano Romean: trabalho e tradição no Alto Valle di Susa* (PUBLICAÇÕES – COLEÇÃO DE CADERNOS TEMÁTICOS SOBRE O PATRIMONIO CULTURAL LOCAL).
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	As publicações dos cadernos temáticos contemplam temas de interesse da comunidade para a salvaguarda do PC. Desde a primeira publicação no ano de 1999 até a atual de 2018, conta com 28 cadernos temáticos.
Conteúdo:	Corresponde aos títulos das publicações, que até o momento são 28 cadernos temáticos sobre diferentes aspectos e manifestação do património cultural, desse a primeira "A grande la Larice" ao caderno mais recente de 2018 "*La caccia al selvatico nella tradizione contadina dell'Alta Valle di Susa"*, relatam a memória e a identidade local pelas palavras dos próprios moradores locais.
Modelo de Gestão:	Coordenado pelo Ecomuseu, conjuntamente com o ente gestor Parque Gran Bosco.
Tipo de Financiamento:	Governo da Região do Piemonte
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia e os entes gestor das comunidades locais (Órgão de gestão das áreas protegidas dos Alpes Cozie (órgão instrumental da Região do Piemonte estabelecido pela lei regional n.19 / 2009)
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação – Matemática; Aautor/es do caderno, em questão.
Breve descrição do Projeto:	Os 28 cadernos são o produto concreto de uma grande pesquisa cultural local. São produzidos através de uma pesquisa de arquivo e uma entrevista para devolvê-lo à comunidade e ao público através da publicação.
Objetivos:	Salvaguardar o conhecimento antigo formado por tradições, práticas, festas, provérbios, histórias, comércios, lendas, fotografias do território do Ecomuseu "Colombano Romean".
Coleções / Património envolvido:	Pesquisa e historia oral sobre o PC local.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	As publicações que têm servido para atividades didáticas nas práticas de EPEM do Ecomuseu e nas Escolas da região.
Período de vigência:	Um projeto permanente desde o ano de 1999.
A quem se destina:	Todos os tipos de públicos.
Metodologia:	O projeto utiliza da pesquisa com arquivos, entrevistas e de sondagem do interesse temático e/ou demanda para a salvaguarda de uma manifestação do PC da comunidade.
Avaliação do Projeto:	Não tem ou não soube explicar durante o processo de resposta nesta presente Ficha de Projeto.
Outras informações:	A produção dos cadernos temáticos é bilingue (Italiano e Occitano) e fomenta um maior envolvimento e integração entre as comunidades do Vale de Susa.

Registro de Imagem:	 *Figura 15 - Exemplares das publicações dos cadernos temáticos sobre o património cultural do Vale de Susa. Fonte: Site Parchi Alpi Cozie. Dezembro 2017*

Tabela 6 - Quadro-síntese. Projeto 6. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 7
ECOMUSEO COLOMBANO ROMEAN

Nome do projeto 7/Enquadramento): (Ecomuseo Colombano Romean)	*Ecomuseo Colombano Romean: lavoro e tradizione in Alta Valle di Susa.* (PERCURSO ECOMUSUEAL)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Todo o Valle di Susa, e principalmente as cidades vizinhas de *Exilles*, *Sestrieri* e *Oulx*. - Ciências Naturais e Humanas.
Conteúdo:	O projeto atua dentro dos seguintes setores temáticos: cultura, turismo, património cultural, valorização do património cultural, valorização da língua occitana, valorização das culturas e produtos típicos locais.
Modelo de Gestão:	Coordenado pelo Ecomuseu, conjuntamente com o ente gestor Parque Gran Bosco.
Tipo de Financiamento:	Governo da Região do Piemonte
Proponente e parcerias:	Ecomuseo della Pastorizia e os entes gestor das comunidades locais (Órgão de gestão das áreas protegidas dos Alpes Cozie (órgão instrumental da Região do Piemonte estabelecido pela lei regional n.19 / 2009). Tem as parcerias do Sistema de Bibliotecas, Rede de Ecomuseus do Piemonte e do Plano de Desenvolvimento Territorial *Tesouros de arte Vale de Susa e da cultura*.
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação – Matemática, Serviço educativo, Guia – Geóloga
Breve descrição do Projeto:	Um projeto assentado numa ação em educação e inclui serviços sociais, serviços culturais e turísticos e serviços educacionais.
Objetivos:	Proteger, promover e valorizar o património tangível e intangível (artesanato antigo, tradições, idioma ...) do território do Ecomuseu "Colombano Romean" através da pesquisa e processamento de conteúdo, a fim de devolver os conhecimentos adquiridos.
Coleções / Património envolvido:	O património no Ecomuseu é composto coleções de ferramentas e objetos antigos Muitas outras coleções (minerais, rochas, fantasias, instrumentos antigos, etc.) estão expostas na sede da instituição e no centro de visitas. Pelas edificações históricas, áreas e paisagens naturais da região do Vale de Susa.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Interdisciplinaridade e promoção do diálogo entre os entes do território.
Período de vigência:	Um projeto permanente desde o ano de 1996.
A quem se destina:	Principalmente para a sua comunidade, Escolas de todos os níveis, para o público em geral e turistas.
Metodologia:	Não foi informado pela coordenação e/ou não ainda não foi redigida.
Avaliação do Projeto:	Não tem ou não soube explicar durante o processo de resposta nesta presente Ficha de Projeto.
Outras informações:	O projeto é uma vivência com o territorio e o património cultural, constitui-se como o projeto âncora e indutor dos demais projetos.

Registro de Imagem:	 *Figura 16 - EPEM com crianças da Escola Maternal. Tema: Património Natural protegido pelos parques naturais da região. Sestriere. Novembro 2017.*

Tabela 7 - Quadro-síntese. Projeto 7. Ecomuseo Colombano Romean. 2017/2018.

MAPEAMENTO/EPEM – PROJETO 8
ECOMUSEO DEL FREIDANO

Nome do projeto 8/Enquadramento): (Ecomuseu del Freidano)	*ECOMUSEO 3.0 – Novos Percursos de Memória* (REALIDADE VIRTUAL/TI, MEMÓRIA, IDENTIDADE)
Áreas contempladas (geográfica e/ou do conhecimento):	Território ecomuseal ao longo do Rio *Po* que abrange cidades circunvizinhas na região metropolitana de Turim. - Arqueologia Industrial, História, Ciências Naturais
Conteúdo:	Tornar a visita dos estudantes e das numerosas famílias presentes ao museu e ao território mais envolvente, renovando o itinerário do museu e os itinerários no território de acordo com a exposição atualizada e os métodos tecnológicos: novas multimídias; aplicação para smartphones e VR 360.
Modelo de Gestão:	As linhas do projeto são acordadas em uma tabela de comparação com a Administração da Fundação ECM e a Administração Municipal. A gestão define a estrutura econômico-administrativa e os operadores de ecomuseu propõem e compartilham o conteúdo. O coordenador técnico do projeto compara e trabalha em sinergia com os parceiros e os atores envolvidos.
Tipo de Financiamento:	Fundos próprios e financiamento regional e fundações bancárias em chamadas específicas (EDITAIS).
Proponente e parcerias:	Fundação do ECM / Ecomuseu de Freidano. Cidade de Settimo Torinese, Região do Piemonte / Laboratório Ecomuseus; Rede Ecomuseus Piemonte; Universidade Politécnica de Turim.
Formação/Equipa do projeto:	Coordenação - Arquiteta, Pesquisador do território, Técnico de TI, Administração Técnica, Gerente de comunicação
Breve descrição do Projeto:	*"Para garantir ao visitante uma experiência a não ser esquecida, vale experimentar o museu e seu território, unindo educação e entretenimento, por meio de um APP/ TI para aprimorar o conteúdo presente e reforçar sua divulgação. É uma oportunidade para estender a usabilidade do património cultural para além das paredes do museu até o restante do território, com sua paisagem e características históricas*." (Coordenação, 2018)
Objetivos:	Preservar a herança da cultura material do lugar; Melhorar a usabilidade das coleções e tornar a visita ao museu mais interativa; Aproximar as novas gerações dos temas do museu que são parte fundamental do desenvolvimento cultural e identitário da comunidade; Consolidar a relação entre o museu e o território através do trabalho em rede; Fortalecer e valorizar o interesse cultural e turístico do museu em relação às bacias turísticas regionais e ao sistema ciclístico VENTO (Veneza-Turim).
Coleções / Património envolvido:	A coleção material e imaterial do museu etnográfico e do complexo Mulino Nuovo di Settimo; os Eco itinerários do museu ao longo do canal Freidano e toda a paisagem fluvial do Po de Turim a Vercelli.
Aspectos/elementos pedagógicos do projeto:	Articulação entre memória/identidade e tecnologia/cibercultura acessível para a salvaguarda/EPEM do património cultural. Novo campo semântico com capacidade para equacionar a relação saberes/fazeres x Plataforma de comunicação (Produto).
Período de vigência:	O projeto pretende-se permanente. E conta no momento com as seguintes fases de desenvolvimento: De Fase 1 - junho de 2016 a março de 2018/Fase 2 - De abril de 2018 a abril de 2019.
A quem se destina:	Estudantes das escolas e famílias do território, a comunidade local, visitantes do museu etnográfico e um público mais amplo da *bacia turística* regional e do sistema de ciclismo VENTO (Veneza-Turim).
Metodologia:	Ocorre em duas etapas organizadas em quatro fases principais: 1 - Definição das ações a serem realizadas em uma mesa compartilhada com a Administração, o Ecomuseu e os parceiros envolvidos; primeira verificação das coleções a serem reorganizadas; 2 - Definição do projeto expositivo do museu etnográfico e dos conteúdos a serem

	desenvolvidos em novas aplicações para o museu e o território; desenvolvimento do sistema de comunicação e multimídia; 3 -Organização e preparação de espaços; 4 - Conclusão e apresentação do projeto com um evento aberto a todos e visitas guiadas organizadas durante o dia de abertura
Avaliação do Projeto:	Adota-se os seguintes métodos: - Tabelas de discussão com os atores e parceiros envolvidos; Reuniões semanais ou mensais.
Outras informações:	O projeto viu uma fase inaugural com um primeiro passo em 24 de março de 2018. A segunda parte está sendo definida, que deve terminar em abril de 2019.
Registro de Imagem:	 *Figura 17 - Divulgação do projeto. Fonte: Site oficial do Ecomuseu. 2018.*

Tabela 8 - Quadro-síntese. Projeto 8. Ecomuseo del Freidano. 2018.

Apêndice B – Guião da entrevista. Modelo em português e italiano.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Mestrado em Museologia
Estágio e Tese
Orientanda: Nadia Almeida

Orientação: Professora Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Patrimonial e Criatividade
Âmbito Geral: Rede de Ecomuseus do Piemonte/Itália
Responsável local:

1) **Nome do Ecomuseu:** _____

Entrevista - Tema: Criatividade

Data:___/___/____ **Informante - N.**____ **Categoria**_____

1 - O que é a Criatividade? (Pessoa)

_____
_____

2 - O que é a Criatividade no contexto do Ecomuseu? (Pressão/contexto)

_____
_____

3 - Onde existe Criatividade e como pode ser trabalhada num Ecomuseu? (Processo)

_____
_____

4 - Em que atividades a Criatividade é desenvolvido num Ecomuseu? (Produto)

_____
_____

5 - Outras ideias e valores sobre criatividade para o territorio de Salbertrand (livre resposta):

_____

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Doutora Alice Semedo

Tema: Educazione al patrimonio e creatività
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico:
Responsabile locale:

Intervista - Tema: creatività

Data:___/___/_____ **Informatore - N._____** **Categoria_____**

1 - Cos'è la creatività?

_____
_____
_____

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

_____
_____
_____

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

_____
_____
_____

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

_____
_____
_____

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di Salbertrand (risposta libera):

_____
_____

Apêndice C – Calendarização das entrevistas.

ECOMUSEU	INFORMANTE	IDADE	DATA DA ENTREVISTA
PASTORIZIA	1. *Stefano Martini*	70	22/03/2018
	2. *Stefano Melchio*	28	22/03/2018
	3. *Silvia Giordano*	39	22/03/2018
COLOMBANO ROMEAN	4. *Sara Murdaca*	42	07/03/2018
	5. *Dario Milesi*	67	07/03/2018
	6. *Agnès Dijaux*	-	07/03/2018
	7. *Stefano Brossa*	51	07/03/2018
FREIDANO	8. *Paola Pesci*	52	23/03/2018
	9. *Roberto Tua*	57	21/03/2018
	10. *Giada Bianchi*	39	13/03/2018
	11. *Martina Cardamone*	28	01/03/2018
	12. *Valentina Falco*	25	05/03/2018
	13. *Vito Lupo*	62	01/03/2018
	14. *Aldo Loia*	59	12/03/2018

Apêndice D – Transcrição e tradução das entrevistas. 14 entrevistas.

Pergunta 1 - O que é criatividade? (pessoa)

***Nome do Ecomuseu: Colombano Romean**

Resposta/Informante 1: Professora da Escola Primária de Salbertrand/Itália

- Livre expressão através de diversos canais comunicativos: música, dança, arte, teatro...se pode ser criativo em qualquer campo.

Resposta/Informante 2: Artista local que trabalha com esculturas em Salbertrand/Itália

- A criatividade é o sal da vida e em cada um de nós existe um mundo oculto e que será dada vazão às ideias.

Resposta/Informante 3: Guia do Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália

- A criatividade para nós é a capacidade de desenvolver a fantasia e nos permite não fossilizar e nos abrir a mente, de condicionar nossas atividades a outros e novos horizontes, com o objetivo de estarmos bem.

Resposta/Informante 4: Funcionário do Parque Natural que abriga o Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália.

- A criatividade é a capacidade de criar, de inventar, de realizar com fantasia, respondendo às exigências práticas.

***Nome do Ecomuseu: Pastorizia**

Resposta/Informante 1: Colaboradora na equipe didática. Cuneo/Itália

- A criatividade é a expressão do pensamento criativo, é a capacidade de transformar em solução o problema e de trocar a perspectiva sobre esse.

Resposta/Informante 2: Colaborador na equipe de guias ambientais. Cuneo/Itália

- É a capacidade de idealizar e pensar novas ideias, novos pensamentos e novas ações.

Resposta/Informante 3: Colaborador Voluntário. Cuneo/Itália

- É a capacidade de encontrar soluções particulares os problemas.

***Nome do Ecomuseu: Freidano**

Resposta/Informante 1: Adulta que trabalha com jovens na cidade de Settimo. Turim/Itália

- Criativo é o que dar espaço a nossa fantasia (o que não é estruturado) e para um pensamento livre e agradável.

Resposta/Informante 2: Adulto que trabalha com TI cidade de Settimo. Turim/Itália

- Imaginar, modo novo para realizar objetivos.

Resposta/Informante 3: Adulta que coordena o serviço educativo/arte do Ecomuseu. Turim/Itália

- A criatividade se desenvolve a partir do ambiente/meio/contexto circundante e produz novidade e beleza.

Resposta/Informante 4: Estagiária/jovem no Ecomuseu Freidano na área de arquitetura. Aluna de graduação em arquitetura. Turim/Itália

- Capacidade/possibilidade de (esprimersi ed esprimere??) expressar as próprias ideias de uma modo único, usando diversos materiais, objetos e métodos inovadores para realizar projetos interessantes e capazes de atrair tanto adulto quanto crianças.

Resposta/Informante 5: Estagiária/jovem no Ecomuseu Freidano na área de comunicação. Settimo Torinese/Itália

- É a capacidade de resolver problemas de maneira inovativa, aproveitando o que se tem a disposição.

Resposta/Informante 6: Adulto técnico do Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Saber como desenvolver o pensamento; transformação contínua da consciência; tornar o pensamento dinâmico e ativo.

Resposta/Informante 7: Adulto presidente da Fundação que coordena o Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- É capacidade de imaginar.

Pergunta 2 - O que é criatividade no contexto de um Ecomuseu? (pressão/contexto)

***Nome do Ecomuseu: Colombano Romean**

Resposta/Informante 1: Professora da Escola Primária de Salbertrand/Itália

- É o património natural, histórico e artístico que necessita restauro e valorização é seguramente fonte de criatividade para toda a comunidade.

Resposta/Informante 2: Artista local que trabalha com esculturas em Salbertrand/Itália

- A criatividade no ecomuseu está entre conhecer às gerações passadas em um contexto social moderno que por sua vez esteja sendo esquecido.

Resposta/Informante 3: Guia do Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália

- Neste contexto significa não só responder perguntas do público mas saber como se interessar e apaixonar-se pela cultura do território com propostas inovadoras.

Resposta/Informante 4: Funcionário do Parque Natural que abriga o Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália.

- Saber realizar projetos e exposições inovadoras para envolver a comunidade e criar interesse no Ecomuseu.
-

***Nome do Ecomuseu: Pastorizia**

Resposta/Informante 1: Colaboradora na equipe didática. Cuneo/Itália

- No contexto do Ecomuseu é a capacidade de gerenciar pensamentos críticos e de ajudar a construir soluções e novas perspectivas para a pesquisa e para a comunidade.

Resposta/Informante 2: Colaborador na equipe de guias ambientais. Cuneo/Itália

- É a capacidade de saber aproximar/abordar temas às vezes difíceis e/ou de grupos específicos ao maior número de pessoas.

Resposta/Informante 3: Colaborador Voluntário. Cuneo/Itália

- É o processo que se faz com a comunidade local, com o objetivo de encontrar soluções válidas ao problemas presente no território.

***Nome do Ecomuseu: Freidano**

Resposta/Informante 1: Adulta que trabalha com jovens na cidade de Settimo. Turim/Itália

- Poder criar/experimentar atividades/elaborações com diversos e naturais materiais, que normalmente são utilizados em outros contextos.

Resposta/Informante 2: Adulto que trabalha com TI cidade de Settimo. Turim/Itália

- Projetar aproximações com os conteúdos museais de modos diferenciados por métodos e objetivos.

Resposta/Informante 3: Adulta que coordena o serviço educativo/arte do Ecomuseu. Turim/Itália

- O Ecomuseu dar oportunidade para as pessoas desenvolverem a sua própria criatividade. O Ecomuseu oferta estímulos através dos seus conteúdos, os estímulos são mediados e ajustados aos públicos para que possa usufruir do melhor.

Resposta/Informante 4: Jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Aluna de graduação em arquitetura. Turim/Itália

- criatividade é representada pelas idéias que cada operador tem e de saber agir prontamente com poucos recursos que tem.

Resposta/Informante 5: Uma jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Settimo Torinese/Itália

- É a capacidade de saber reinventar-se, continuamente com inspiração e adaptando-se à realidade circunstancial. É está fazendo um ecomuseu vivo.

Resposta/Informante 6: Adulto técnico do Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Transformar a herança cultural em serviços para sociedade atual. Transformar o passado em oportunidade de desenvolvimento para o presente e o futuro.

Resposta/Informante 7: Adulto presidente da Fundação que coordena o Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Ser capaz de preservar a memória imergindo-a no futuro. O Ecomuseu é a capacidade de uma comunidade de transmitir e estar ciente do próprio passado e de imaginar a evolução do futuro -'Ecotempo'.

Pergunta 3 - Onde existe criatividade e como pode ser trabalhada em um ecomuseu? (processo)

***Nome do Ecomuseu: Colombano Romean**

Resposta/Informante 1: Professora da Escola Primária de Salbertrand/Itália

- Múltiplas atividades são para que você possa compartilhar em uma comunidade envolvendo instituições e famílias, a fim de criar pólos agregativos que se tornam sinergias criativas.

Resposta/Informante 2: Artista local que trabalha com esculturas em Salbertrand/Itália

- No ecomuseu é o baú das memórias que faz recordar o passado e a criatividade pode ser inserida neste contexto.

Resposta/Informante 3: Guia do Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália

- Através de oficinas educativas propomos atividades próximas às nossas tradições, com experiências pessoais em um novo contexto para o público mas típico da região.

Resposta/Informante 4: Funcionário do Parque Natural que abriga o Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália.

- Na estrutura do projeto, nas exposições, nas manifestações, na didática, na aproximação com a comunidade e com os públicos.

***Nome do Ecomuseu: Pastorizia**

Resposta/Informante 1: Colaboradora na equipe didática. Cuneo/Itália

- No relacionamento com a comunidade, em contínua evolução e no relacionamento com a cultura material e imaterial.

Resposta/Informante 2: Colaborador na equipe de guias ambientais. Cuneo/Itália

- Existe nas pessoas que o constituem (ecomuseu) e nos projetos que são ideais para transmitir a mensagem de que o ecomuseu se faz portador.

Resposta/Informante 3: Colaborador Voluntário. Cuneo/Itália

- Em numerosas iniciativas que o Ecomuseu toma a frente em colaboração com a comunidade local com o objetivo de salvaguardar e valorizar o património cultural e natural-ambiental.

***Nome do Ecomuseu: Freidano**

Resposta/Informante 1: Adulta que trabalha com jovens na cidade de Settimo. Turim/Itália

- No transformar qualquer coisa em qualquer outros (cheiros, cores e outros diversos materiais sensoriais).

Resposta/Informante 2: Adulto que trabalha com TI cidade de Settimo. Turim/Itália

- Nas produções/exposições, nas iniciativas públicas, no material científico produzido.

Resposta/Informante 3: Adulta que coordena o serviço educativo/arte do Ecomuseu. Turim/Itália

- Na capacidade de comunicar com os públicos (de todos os tipos) os conteúdos do museu de modo interessante, informal e facile, promovendo o envolvimento emocional do público.

Resposta/Informante 4: Jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Aluna de graduação em arquitetura. Turim/Itália

- Laboratórios didáticos, nas produções/exposições, nas visitas, nas comunicações, em cada aspecto do Ecomuseu.

Resposta/Informante 5: Uma jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Turim/Itália

- Existe nas atividades que realiza para a família, na capacidade de se conhecerem (por exemplo, acolhendo exposições).

Resposta/Informante 6: Adulto técnico do Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- A criatividade existe em qualquer lugar. O Ecomuseu deve interceptar os aspectos criativos conforme a sua missão social/cultural.

Resposta/Informante 7: Adulto presidente da Fundação que coordena o Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Na pesquisa que há sobre criatividade, na comunicação, no uso de tecnologia. Um Ecomuseu é criativo se ele puder transmitir (?) sem renunciar aos aprofundamentos.

Pergunta 4 - Em que/quais atividade/s a Criatividade é desenvolvido num Ecomuseu? (Produto)

***Nome do Ecomuseu: Colombano Romean**

Resposta/Informante 1: Professora da Escola Primária de Salbertrand/Itália

- Manifestações públicas, ocasiões de festividades relacionadas a eventos relacionados a festas tradicionais e religiosas, festas de caráter cívicos, eventos esportivos, etc.

Resposta/Informante 2: Artista local que trabalha com esculturas em Salbertrand/Itália

- As atividades são diversas, de recontar o passado de vida e trabalho da nossa gente.

Resposta/Informante 3: Guia do Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália

- As atividades partem da consciência física do território como caminhar por diferentes lugares do ecomuseu, ir para experiências pessoais como o laboratório de escrita, a criação de jangadas ou jogos na natureza.

Resposta/Informante 4: Funcionário do Parque Natural que abriga o Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália.

- Nas atividades educativas, no laboratório de didática, nos percursos didáticos (painéis descritivos, exposições) nas visitas guiadas propostas ao público: precisa ser capaz de descrever e descobrir a história, tradições e peculiaridades do território de forma envolvente e sempre interessante.

***Nome do Ecomuseu: Pastorizia**

Resposta/Informante 1: Colaboradora na equipe didática. Cuneo/Itália

- Atividade didática (educativa) sobretudo, também atividade com a comunidade e com os visitantes.

Resposta/Informante 2: Colaborador na equipe de guias ambientais. Cuneo/Itália

- Laboratório para crianças, objetos que se possa ver e tocar e que leva os visitantes a ver o mundo e a ideia representativa dos Ecomuseus.

Resposta/Informante 3: Colaborador Voluntário. Cuneo/Itália

- No Ecomuseu de Pastoriza a criatividade é desenvolvida de modo particular: nas atividades de recuperação das ovelhas Sambucana do Vale Stura, contra o risco de extinção.

***Nome do Ecomuseu: Freidano**

Resposta/Informante 1: Adulta que trabalha com jovens na cidade de Settimo. Turim/Itália

- Laboratório educativo/visitantes/experimentar e deixando espaço para criatividade, fornecendo os materiais ou objetos que com a própria fantasia das crianças e jovens pode otimizar criando qualquer coisa de 'seu', facilitado por uma animação.

Resposta/Informante 2: Adulto que trabalha com TI cidade de Settimo. Turim/Itália

- Em todas as atividades que realizadas de acordo com a missão (ecomuseu).

Resposta/Informante 3: Adulta que coordena o serviço educativo/arte do Ecomuseu. Turim/Itália

- Nos espaços expositivos/exibição, nas atividades didáticas/educativa, na contínua escolha de novos e interessantes conteúdos (mostras temporárias, eventos, etc.).

Resposta/Informante 4: Jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Aluna de graduação em arquitetura. Turim/Itália

- Nas atividades com crianças e com as famílias.

Resposta/Informante 5: Um jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Turim/Itália

- Nas atividades para escolas e para as famílias. Acolher mostras e artistas.

Resposta/Informante 6: Adulto técnico do Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Em tudo. O Ecomuseu é um ponto nodal de toda a interdisciplinaridade que o constitui.

Resposta/Informante 7: Adulto presidente da Fundação que coordena o Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Nas exposições e nas difusões no território, nos laboratórios didáticos, nos usos de tecnologias de realidade aumentada e virtual.

Pergunta 5 - Outras ideias e valores sobre criatividade para o território do Ecomuseu? (livre resposta):

***Nome do Ecomuseu: Colombano Romean**

Resposta/Informante 1: Professora da Escola Primária de Salbertrand/Itália

- A criatividade se nutre dos encontros, interações e valorização dos recursos humanos e ambientais… é muito funcional como troca e enriquecimento.

Resposta/Informante 2: Artista local que trabalha com esculturas em Salbertrand/Itália

- Não respondeu.

Resposta/Informante 3: Guia do Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália

- O ecomuseu foi um dos primeiros projetos sobre território em nível nacional e conseguiu interessar e captar o interesse da população do alto vale, mas também ampliar a oferta aos escolares, tornando-se parte integrante do lugar.

Resposta/Informante 4: Funcionário do Parque Natural que abriga o Ecomuseu Colombano Romean. Salbertrand/Itália.

- Mais aulas didáticas no Bosque e percursos florestais. Abrir uma escola de escultura no Ecomuseu. Mais exposições de pinturas o centro de documentação do Ecomuseu. voltar a produção do antigo moinho, fazer cartões postais do Ecomuseu, quadro esculpidos.

***Nome do Ecomuseu: Pastorizia**

Resposta/Informante 1: Colaboradora na equipe didática. Cuneo/Itália

- Valorização do património linguístico e do património natural-ambiental.

Resposta/Informante 2: Colaborador na equipe de guias ambientais. Cuneo/Itália

- (?) o mundo do ‘pastores’ com outras temáticas que sejam circundantes (??, ecologia de ‘barricate’, o sapo selvagem)

Resposta/Informante 3: Colaborador Voluntário. Cuneo/Itália

- Os resultados são otimistas e são os seguintes: a) valorização do conhecimento legado pelas atividades tradicionais (língua tradicional); b) valorização do produtos de alimentos locais (queijo, carne e lã de ovelha/slow-food); c)??

***Nome do Ecomuseu: Freidano**

Resposta/Informante 1: Adulta que trabalha com jovens na cidade de Settimo. Turim/Itália

- Não respondeu

Resposta/Informante 2: Adulto que trabalha com TI cidade de Settimo. Turim/Itália

- Estimular em qualquer processo a dialética entre provas/resultados/erros.

Resposta/Informante 3: Adulta que coordena o serviço educativo/arte do Ecomuseu. Turim/Itália

- Nós temos tudo, basta apenas treinamento para botar para fora.

Resposta/Informante 4: Jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Aluna de graduação em arquitetura. Turim/Itália

- A criatividade deve ser sempre viva em um Ecomuseu, e ser a base para cada atividade e projeto.

Resposta/Informante 5: Um jovem que frequenta o Ecomuseu Freidano. Turim/Itália

- Não respondeu

Resposta/Informante 6: Adulto técnico do Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Considerá-lo uma ferramenta x forma do pensamento como ponto focal entre ideia e realização - visão interior a disposição do próximo.

Resposta/Informante 7: Adulto presidente da Fundação que coordena o Ecomuseu Freidano, Settimo Torinese/Itália

- Ofertar o Ecomuseu como um espaço de interesse para comunicar o próprio passado, o presente e o futuro - integrá-lo em uma rede de ecomuseus (regional, nacional e internacional) visita virtual.

Apêndice E – Tabela 1 com a descrição das áreas profissionais dos informantes da entrevista.

ECOMUSEU	Nº INFORMANTES	ÁREAS DE ATUAÇÃO
PASTORIZIA	3	1 – Integrante da equipe de didática; 2 – Guia; 3 - Voluntário
COLOMBANO ROMEAN	4	1 – Voluntária/parceria do serviço arte-educativo. (Professora da Escola local); 2 – Artista (escultor em madeira); 3 – Guia; 4 – Administração técnica e financeira
FREIDANO	7	1 – Coordenadora de projetos de cultura e formação para o trabalho para juventude; 2 – Técnico em Tecnologia da Informação (TI); 3 – Coordenadora e técnica do serviço arte-educativo; 4 – Estagiária I (Arquitetura); 5 – Estagiária II (Comunicação); 6 – Coordenador técnico do setor de arqueologia industrial; 7 – Presidente da Fundação que subvenciona técnica e financeiramente as atividades do Ecomuseu.
TOTAL	14	-

Tabela 9 – Listagem das áreas de atuação dos profissionais nos Ecomuseus.

Apêndice F – Tabela 2 com a descrição do modelo de gestão e dos quadros técnicos dos Ecomuseus abrangidos nos estudos e no estágio.

ECOMUSEU/ RESPONS. / **GESTÃO**	**PASTORIZIA (Stefano Martini)**	**COLOMBANO ROMEAN (Nadia Faure)**	**FREIDANO (Marianna Sasanelli)**
QUADRO TÉCNICO (FUNÇÃO/QUANTIDADE)	- 04 Guias ambientais; - 02 Beneficiamento pecuário; - 02 Pastores de ovelhas; - 01 Serviço educativo; - 01 Guia Museal **Total: 11**	- 01 Coordenador; - 01 técnico-educador; - 01 Guia; - 01 Pessoal técnico; - 01 Administrativo da entidade gestora em tempo parcial. **Total: 05**	- 02 Funcionários cedidos pelo órgão gestor do ecomuseu: um coordenador de arquitetura e um especialista em património cultural e arqueologia industrial; - 04 voluntários do serviço civil nacional; - 01 Técnico intermitente; - 03 Técnicos cedidos por instituições parceiras; **Total: 10**
ORGANIZAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO	Realizado por uma equipe de 06 pessoas e coordenado por um arquiteto e um antropólogo, sob a responsabilidade *da Projeto Maison Transhumance*.	Um plano de atividade é preparado anualmente para atender solicitação de financiamento da Região do Piemonte.	O plano faz parte do "Projeto cultural anual" que a sua entidade gestora (Fundação ECM) define todos os anos de acordo com as orientações do Município de *Settimo Torinese*.
VISÃO DE FUTURO DO ECOMUSEU	*"Dar continuidade as ações de valorização do Património Cultural, Natural e Ambiental e de potencializar a economia e às empresas locais. Nós desejamos está sempre vivo entre a comunidade do Valle*"	*"O futuro do ecomuseu está ligado à sua entidade gestora e à continuidade dos fluxos de financiamento.* *Em um futuro próximo, de acordo com a nova lei regional sobre ecomuseus, terá que mostrar a cada três anos todos os requisitos do Ecomuseo para o reconhecimento pela Região*."	*"Ser referência para municípios e territórios vizinhos em temas e projetos de proteção e transmissão dos valores da paisagem para seus habitantes. Um instrumento de "melhores práticas" nos campos da educação de todos os níveis, ordens e graus (tanto para o mundo escolar como para os cidadãos e famílias)."*
ASPECTO/S PREDOMINANTE/S NO PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Envolvimento com a comunidade local.	Emergências relacionadas com a recuperação e conservação de propriedades históricas, artísticas e culturais.	No último ano, uma mesa de trabalho foi montada na Rede com os outros coordenadores dos ecomuseus pertencentes à Rede Ecomuseu do Piemonte (REP).

PRINCIPAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS DE EPEM (DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL)	- Afetivo - Cultural - Intelectual - Social - Profissional	- Afetivo - Cultural - Ético - Social	- Afetivo - Cultural - Ético - Intelectual - Social
PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS LOCAIS EM EPEM	1 – Social: "*Marginalidade e baixa presença populacional das aldeias mais pequenas afetadas pela emigração do século XX*." 2 – Cultural: "*Risco de desaparecimento do património cultural e tradições antigas.*" 3 – Trabalho: "*Reduzida possibilidade de trabalho*"	1 - Ambiental: "*Proteção, conservação, melhoria dos recursos da terra e da paisagem, sustentabilidade ambiental*." 2 - Social: "*Conservação da memória, consciência de raízes e identidade, sustentabilidade social"* 3 - Cultural: "*Recuperação e valorização de lugares e memória, sustentabilidade cultural"*	1 – Educacional: "*Desenvolvimento de atividades e projetos com escolas de todos os níveis e níveis; animação e entretenimento com momentos direcionados para as famílias locais. Trabalhar em grupos com associações locais*."
PARCERIA	- Maison de Transhumance (França); - Maison Elevage; - Universidade Agrária de Turim; - Consórcio Ovelha Sambucana; - Rede de Ecomuseus Piemonte; - Comunidades do Vale Stura.	- Rede de Ecomuseus do Piemonte; - Plano de valorização territorial Valle di Susa-tesouros da arte e cultura alpina - Sistema de biblioteca - Museu do Laboratório de Pré-História de Vaie; - Associações locais: escultores, - ArTeMuDa, - Banda de Música;	- Rede de Ecomuseus do Piemonte - Associação Italiana de Património Arqueológico Industrial; - Associação Italiana de Amigos de Moinhos Históricos; - Rede ICOM; - Universidade de Turim e Politécnico de Turim; - Rede de Escolas da região.

Tabela 10 – Quadro-síntese Gestão institucional e pedagógica dos Ecomuseus. 2017/2018.

Apêndice G – Breve biografia dos profissionais entrevistados e dos coordenadores dos ecomuseus, acompanhada por fotos que foram produzidas durante o estágio.



***Stefano Martini**. Ecomuseo della Pastorizia.* Nascido em 03 de outubro de 1949 na cidade de Cuneo, região do Piemonte. Atualmente mora da cidade de Demonte, região de Cuneo. Em 1975 graduou-se em Literatura pela Faculdade do Magistério da *Università degli Studi di Torino* Trabalhou de 1983 e 2014 na instituição Comunità Montana Valle Stura, como responsável pelo setor turístico-cultural. Participou da criação e integra a coordenação do *Ecomuseo della Pastorizia* desde 1999. Em colaboração com outros autores publicou alguns livros, dos quais considera mais importantes, o *Quaderni della Valle Stura, La Lengo de Ma Maire, Fortificazioni in Valle Stura.* Coordenou pesquisas sobre o território local sobre os temas, da Toponomástica e Murais com Afrescos históricos.



***Stefano Melchio**. Ecomuseo della Pastorizia.* Nascido em Cuneo, em 21 de novembro de 1990. Reside na cidade de Gaiola, Cuneo. Formado em Ciências Geológicas Aplicadas em 2015. Trabalha no turismo esportivo desde 2008, primeiro como guia de Rafting. Frequentou com sucesso os cursos de "Accompagnatore Cicloturistico" em 2013 e "Accompagnatore Naturaleistico" em 2015. Neste mesmo ano de 2015 abriu uma empresa individual como um "guia naturalista e de ciclismo". Na atividade como guia e consultor técnico na área de turismo / esporte, colaborei com várias empresas públicas e privadas: o Gesso e o Stura River Park, o Montana Valle Stura. Organiza atividades e excursões a pé, de bicicleta e com raquetes de neve.



Silvia Giordano. *Ecomuseo della Pastorizia*. Italiana. Nasceu em 28 de fevereiro de 1987. Formada em Ciência da Linguagem e da Comunicação em 2012. Atualmente é bolsista no programa ALEPO (Atlas Linguístico e Etnográfico do Piemonte Ocidental). Também é membro da comissão científica do *Museo dei Racconti*. Trabalho em 2016 no projeto "Uomini e Donne della Resistenza" (Homens e Mulheres da Resistência). Realiza atividades de valorização com a língua tradicional Occitano, com instituição de ensino como, *Pomaretto*: "A nova música nos vales occitanos", no Curso Occitano, na Escola Latina de Pomaretto, em Turim.



Sara Murdaca. *Ecomuseo Colombano Romean*. Nasceu em 22 de março de 1976, reside na cidade de *Bardocecchia* e trabalha na Escola Materna de *Salbertrand*. Cursou Ciência da Educação da Universidade de Turim, em 2004. Tem formação na área artística com ênfase em Coreografia-teatral. Tem experiência como coordenadora-tutora de laboratórios de educação para o desenvolvimento sustentável e solidariedade internacional. Em outros países, trabalhou nos projetos *"Eu não sou muito educado" e "programa pela escola irmã"* em áreas mais inacessíveis na savana Africana.



Dario Milesi. *Ecomuseo Colombano Romean*. Nasceu em Susa em 16/12/1952. Reside em Salbertrand. Dedicou-se à escultura durante várias décadas como professor e participou em numerosas competições e simpósios na Itália e na França. É considerado um escultor versátil e imaginativo e trabalha com diferentes materiais, além de madeira. Cria esculturas com neve, gelo, queijo, polenta e chocolate. Ao longo dos anos, ele recebeu vários prêmios e reconhecimentos. Várias de suas obras podem ser vistas nas capelas e nas ruas de Salbertrand, mas também na prefeitura, na sede do Ente Parco Alpi Cozie e no refúgio Levi-Molinari. Atualmente faz parte de um grupo de escultores que criam obras artísticas para serem integradas à natureza para embelezar locais de atrações turísticas e culturais.



Agnès Dijaux. *Ecomuseo Colombano Romean*. De nacionalidade francesa, vive em Itália desde 1989 e começou a trabalhar para o parque *Gran Bosco di Salbertrand* como guia de acompanhamento em 1998, tanto para visitas à natureza como para o Ecomuseu. Atua também como professora da língua francesa no "Liceo Des Ambrois" em *Oulx*. Colabora com o programa "Chambra d'Oc" de proteção das línguas minoritárias francesa, occitana, franco-provençal para o Ecomuseu em Salbertrand, Oulx e Susa, onde realiza traduções e faz acompanhamento com visitas guiadas em italiano e francês no território do Ecomuseu.



Stefano Brossa. *Ecomuseo Colombano Romean*. É topógrafo como formação. Tem 51 anos de idade. Há 16 anos trabalha como técnico do território no Parque Natural Gran Bosco di Salbertrand. Desde 2012, atua com outras áreas naturais protegidas e com o Ecomuseu. É responsável por atividades como, contratos de obras até autorizações ambientais e de construção; gestão de imóveis até a coordenação dos trabalhadores para a organização e manutenção de caminhos, estruturas e edifícios. Considera que tem trabalho estimulante, apesar das dificuldades relacionadas à gestão de um território maravilhoso e complexo ao mesmo tempo, mas que, no entanto, compensa peala beleza do meio ambiente, trazendo energia para os pequenos e grandes desafios que surgem a cada dia.



Paola Pesci. *Ecomuseo del Freidano*. 52 anos. Reside na cidade de *Settimo Torinese*. Como formação profissional, é especialista em políticas de juventude. Responsável pelo setor de trabalho como juventude do Município de Settimo Torinese e do Serviço Jovem e Deficiência. Com o Ecomuseu atua em colaboração fazendo a interface do programa do "Serviço Civil Voluntário e Nacional" para projetos específicos com jovens entre 18 e 35 anos.



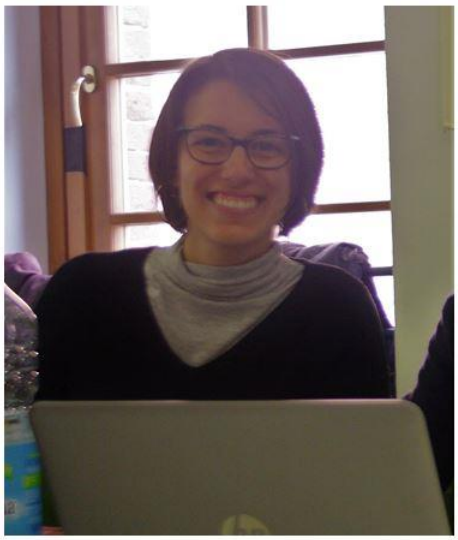
Roberto Tua. *Ecomuseo del Freidano*. Nasceu em 11 de outubro de 1957 na cidade de *Chivasso*. Há mais de trinta anos trabalha como consultor e programador de TI para ambientes multimídia e web. Como desenvolvedor de multimídia e programador a partir de 1990, e o primeiro trabalho foi a realização da versão digital e interativa para "Macintosh" da "Divina Comédia" de *Dante Alighieri*, no então suporte disquete. Umas das primeiras experiências com TI para o Ecomuseu foi a produção de uma hyperfilm "La Paramatti e Settimo Torinese" realizado no ano de 2014 em parceria com a Biblioteca Cívica e Multimédia "Archimede" da cidade de Settimo Torinese. Em 2018 foi o responsável pelo suporte técnico e tecnológico do projeto "Ecomuseo 3.0" para o *Ecomuseo del Freidano*.



Giada Bianchi. *Ecomuseu del Freidano*. Reside na cidade de *Rivoli*. Tem 39 anos. Como formação profissional cursou Licenciatura em Línguas na Universidade de Turim. Ao longo dos anos, especializou-se no desenvolvimento de projetos culturais e educacionais para escolas de todos os níveis. No Ecomuseu colabora e gerencia as atividades didáticas de visita e laboratório com as escolas de todas os níveis e ciclos pedagógicos, com crianças, jovens e famílias. As atividades no laboratório com os quais é responsável, baseia-se em um método criativo próprio desenvolvido ao longo de sua experiencia profissional com as artes visuais.



Martina Cardamone. *Ecomuseu del Freidano*. Nasceu na cidade de *Ivrea*, região de Turim em em 5 de julho de 1990. Cursou Arquitetura da Politécnica de Turim e posteriormente cursou Arquitetura Restauração Como graduada, viajou durante um mês pela Índia com uma associação de voluntários em Turim. Desde então, integra programas de voluntariado. Trabalhou por um ano em um centro de jogos educativos e, paralelamente, como voluntária no "Castelo de Masino" em Turim na recepção e assistência aos visitantes. É uma entusiasta de museus e património cultural. Começou como voluntária no Ecomuseu em dezembro de 2017 pelo programa italiano de voluntariado "Servizio Civile Nazionale".



Valentina Falco. *Ecomuseo del Freidano*. Nascida na cidae de *Chivasso*, na província de Turim, em 27 de setembro de 1992 e reside em Settimo Torinese. É formada em Licenciatura em Culturas e Literaturas do Mundo Moderno e licenciatura em Ciências da Comunicação e da Comunicação Social. Desde 2012 trabalha como educadora em acampamentos de verão e no serviço escolar em Settimo Torinese e Turim. Desde dezembro de 2017 participa como voluntária no Ecomuseu "Servizio Civile Nazionale". Atua no tempo livre, numa companhia de teatro.



Vito Lupo. *Ecomuseo del Freidano*. Tem 62 anos. Mestre de artes formado pela Primeira Escola Superior de Arte de Turim. Especialista em arqueologia industrial e promotor do projeto ecomuseu Freidano desde os anos 80 do século XX. No Ecomuseu atua como pesquisador no campo da arqueologia industrial, desenvolve pesquisas e projetos para valorizar o patrimônio histórico, paisagístico e ambiental do ecomuseu e do Piemonte. Mantém relações com as redes da Itália e do exterior que se preocupam em valorizar o patrimônio industrial. Escreve livros, artigos e resenhas sobre os temas acima mencionados. É considerado pioneiro na Itália como autor da primeira proposta de criação em ecomuseu, com a elaboração de um projeto de ecomuseu em 1985, inspirado na experiência e da produção teórica de Hugues de Varine.



Aldo Loia. *Ecomuseo del Freidano*. Tem 59 anos. É formado em Ciência Política. Foi prefeito do município de Settimo Torinese de 2004 a 2014. Integra o Ecomuseu desde a criação e participa da atividades deliberativas por meio da parceria de cooperação técnica e financeira com a Fundação ECM, onde desempenha a função de presidente. Se considera um entusiasta das temáticas dos ecomuseus e promove o projeto *Ecomuseo del Freidano* como uma política pública como conselheiro municipal desde os anos 80 do século XX.



Nadia Faure. *Coordenadora do Ecomuseo Colombano Romean.* Reside na cidade de *Salbertrand*. É formada em Matemática desde 1996, e mestra em Comunicação e Políticas Públicas desde 2016. Profissionalmente trabalha como funcionária pública desde 2001. Em 2013 assumiu a responsabilidade pela área geral de negócios, comunicação, fruição e educação e Gestão das áreas protegidas dos "Alpi Cozie, ente ao qual o Ecomuseu encontra-se vinculado. Desde 2009, é conselheira na comuna de *Salbertrand*. Mãe de um casal de filhos, *Gaia* e *Damiano*. Junto com os filhos, integra a banda de música local, como clarinetista.



Marianna Sasanelli. Coordenadora do *Ecomuseo del Freidano*. Nasceu na cidade de Brandizzo em 11/3/1979. É formada em arquitetura com formação pela Universidade Politécnica de Turim, onde defendeu a tese intitulada "Ecomuseo del Freidano". É Especialista em design de ecomuseu. Desde o ano de 2007 é responsável por coordenar e gerenciar as atividades de educativas, políticas culturais, visitas e exposições, bem como promover as relações com órgãos externos. No Ecomuseu dedica-se em especial a compor e manter redes de parcerias, com outras estruturas culturais do Município de Settimo, como por exemplo, a Biblioteca, e com a Rede Ecomuseu do Piemonte e o Laboratório Ecomuseu da Região Piemonte.



Eliana Salvatore. Coordenadora da Rede de Ecomuseus do Piemonte. Nasceu em Turim, onde mora com o marido e três filhos. É formada em História da Língua Italiana, pela Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Turim. Realizou pesquisas na área da antropologia sobre dialetos em diferentes regiões da Itália central e meridional, especialmente em *Basilicata*, que é a região de seus pais. Colaborou com o Atlas Linguístico Italiano (ALI) da Universidade de Turim, para investigações etnolinguísticas relacionados com as tradições populares. Atualmente é coordenadora do Laboratorio de Ecomuseus, uma instância que integra o Governo da Região do Piemonte e tem como objetivo de assegurar o apoio técnico, científico e administrativo necessário para suas operações aos ecomuseus da região do Piemonte. Colabora com a "Associação da Rede de Ecomusei do Piemonte" (REP). É membro do Comitê Técnico-Científico, previsto pela *Lei Regional do Piemonte*, que é um órgão consultivo para o reconhecimento da "qualificação de ecomuseus de interesse regional".



Silvano Valsania. Presidente da *Associação Rede de Ecomuseus do Piemonte*. Nasceu em 24 de outubro de 1958 na cidade de *Canale*, na província de *Cuneo*, região do Piemonte. É formado pela Universidade de Turim, na Faculdade de Educação, no curso de Literatura. Desde cedo, esteve envolvido com os temas da cultura, política social e local. A partir de 1990 entrou na vida pública, foi prefeito entre os anos de 2004 a 2014; e conselheiro para cultura de 1995 e de 2014 até a presente data. Desenvolveu um importante projeto na área ambiental, que foi a organização de consórcios locais para recolha de resíduos que envolveu 55 municípios das províncias de *Alba, Bra, Langhe e Roero*. Em 2001/2002 participou da elaboração projeto de criação do *Ecomuseu Rocche Roero*. O Ecomuseu compreende oito municípios da região de *Roero.* Desde a data de oficialização do Ecomuseu, coordena todas as atividades, principalmente em relação às seções de pesquisa e ensino. Em 2009, quando a Rede Ecomuseus do Piemonte foi constituída, foi eleito como vice-presidente e a partir da primavera de 2016, foi eleito presidente da Rede de Ecomuseus do Piemonte.

Apêndice H – Quadro com os documentos de base para a recolha de dados e informações sobre os Ecomuseus do estudo.

DOCUMENTOS	
TIPO / TEMA	**TÍTULO/ASSUNTO (ANO)**
Livros e publicações sobre a cultura do ofício da criação de ovelhas no território do *Ecomuseo della Pastorizia*.	- *Pastres, Pastori, Bergers* (2007). - *La Routo* (2001).
Cadernos temáticos "DRAIOS" produzidos pelo *Ecomuseo della Pastorizia*.	- *Quaderni degli Ecomusei delle valli Stura, Grana e Maira*. (Nº 3 e 4 / 2012-2014); - *Quaderni dell'Ecomuseo della Pastorizia*. (Nº 2/ 2009).
Livros sobre a tradição e valorização da língua Occitana (Lei 482/1999).	- *La lengo de ma maire: Tradizione e lingua nella Valle Stura di Demonte*. (1997). - *Le Lingue Madri: Occitana, Francoprovenzale, Francese*. (2011).
CD-ROM (Audiovisual)	-*La Routo: Prodotti e mestieri della transumanza* (2007). -*La couòntrobando: un mestiere per vivere*
Cadernos temáticos do Ecomuseo Colombano Romean.	- Il grande Larice (Nº 1/ 1999).
Documento digital sobre a estruturação legal e de gestão dos Ecomuseus.	- Inventário do acervo do Ecomuseo Colombano Romean. Formato planilha do Excel (Atualizado até 2017). - Leis de reconhecimento dos Ecomuseus. PDF. (1995 e 2018). - Protocolo entre o Laboratorio e Rede de Ecomusei do Piemonte, do acordo para realização do projeto "Ecomusei e didattica" PDF. (2017). - Conteúdo teórico do Workshop de abertura do tema de formação dos Ecomuseus para os anos de 2017/2018 sobre a relação dos ecomuseus com as competências sociais e cívicas, "Ecomusei e Didattica". PDF. (2017). - *Carta di Catania*. PDF (2007).
Livros e publicações do *Ecomuseo del Freidano.*	- Guia sobre a história da cidade de Settimo Torinese em relação a existência do *Ecomuseo del Freidano*, "Settimo oltre Settimo: Guida per leggere la città e il territorio" (2012). - Publicação do projeto de pesquisa e de proposta de criação do *Ecomuseo del Freidano*. (1985).
Livros e publicações sobre os contextos dos Ecomuseus da pesquisa.	- Guia sobre os ecomuseus da Província de Turim, "La Rete Ecomuseale della Provincia di Torino" (2003); - Guia dos ecomuseus europeus, "Ecomusei, Guida Europa". (2002); - Relatórios dos conteúdos abordados durante os workshops de abertura dos anos temáticos de formação para os ecomuseus, realizados nos anos de 2004 e 2006;

Apêndice I – Diário de Bordo. Breve descrição das atividades vivenciadas durante o estágio na Rede de Ecomuseus do Piemonte (REP).

Reuniões da Rede de Ecomuseus do Piemonte (REP)



Com relação a REP, a pesquisa esteve presente em dois encontros de formação para os coordenadores destas instituições, promovidos pela Rede e pelo Laboratório de Ecomuseus. As reuniões da REP constituíram-se como um importante espaço de aprendizagem e de qualificação profissional e institucional. Estes dois encontros tiveram como centralidade posicionar os projetos frente ao cenário educativo, como também para fortalecer o fortalecer o papel dos Ecomuseus para o desenvolvimento da "cultura social e cívica" em suas respectivas comunidades e de modo geral, constituir um programa didático para o complemento dos programas oficiais de educação das escolas da região do Piemonte. Por meio do projeto de formação com a temática "Ecomuseu e Didática", os 25 (vinte e cinco) ecomuseus da Rede, preparam-se para que no mês de setembro de 2018 concluam esta formação anual com o lançamento de diretrizes educativos para o Ecomuseus do Piemonte. As fotos em causa, registram a participação da nossa pesquisa nas reuniões



do mês de novembro de 2017 e março de 2018, em que as atividades mediadas por um professor da Faculdade de Educação de Turim, abordaram a possibilidade de um método em comum para os projetos educativos dos Ecomuseus para as escolas e para fomentar novas

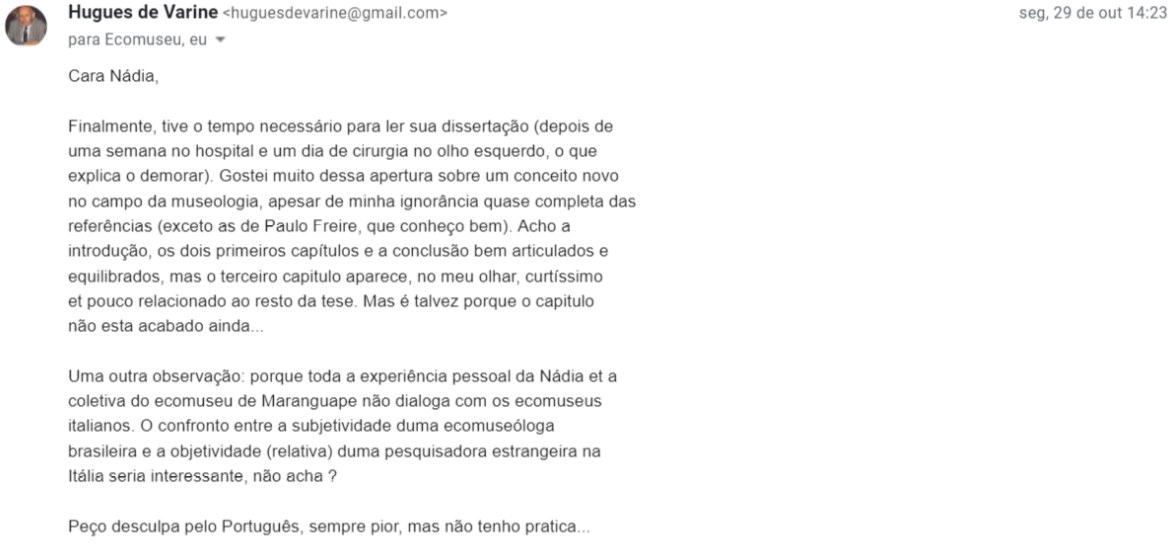


estratégias de salvaguarda do património cultural dos territórios dos Ecomuseus. Nomeadamente como resultados deste ano temático dedicado ao campo da educação, a REP convocou os Ecomuseus da Rede para um evento de conclusão para o dia 22 de setembro de 2018, em que a nossa presente pesquisa recebeu convite para ser apresentada como parte da programação oficial. Ainda antes do término do prazo, pude informar que o prazo de apresentação da defesa do mestrado seria posterior a esta data e assim ficou para ser reagendada a apresentação desta investigação numa data que a REP estiver reunida em 2019. Na foto em questão, encontro-me entre a diretoria da REP (Presidente e secretária), momento em que discutiu-se a possibilidade de articulação entre a REP e a ABREMC, bem como uma ampliação maior possível do dialogo e de parceria entre redes de ecomuseus – sobretudo as experiencias da NM de Portugal – e também entre tipologias similares, tendo em vista ser esta, uma estratégia reconhecidamente sustentável para o setor. Com este indicativo de projeto, surgiu a



ideia (também sinalizada em trocas de e-mails com Hugues de Varine. Ver cópia do email de 29/10/2018) de organizar este projeto de maneira a servir de base para um próximo projeto de investigação a nível acadêmico, com vista a agregar os pontos fortes, a saber: - com relação a

experiência com o tema no Brasil, o estágio e à aproximação com os coordenadores e da realidade dos ecomuseus da REP e a minha residência em Portugal.



Hugues de Varine <huguesdevarine@gmail.com> seg, 29 de out 14:23
para Ecomuseu, eu

Cara Nádia,

Finalmente, tive o tempo necessário para ler sua dissertação (depois de uma semana no hospital e um dia de cirurgia no olho esquerdo, o que explica o demorar). Gostei muito dessa apertura sobre um conceito novo no campo da museologia, apesar de minha ignorância quase completa das referências (exceto as de Paulo Freire, que conheço bem). Acho a introdução, os dois primeiros capítulos e a conclusão bem articulados e equilibrados, mas o terceiro capitulo aparece, no meu olhar, curtíssimo et pouco relacionado ao resto da tese. Mas é talvez porque o capitulo não esta acabado ainda...

Uma outra observação: porque toda a experiência pessoal da Nádia et a coletiva do ecomuseu de Maranguape não dialoga com os ecomuseus italianos. O confronto entre a subjetividade duma ecomuseóloga brasileira e a objetividade (relativa) duma pesquisadora estrangeira na Itália seria interessante, não acha ?

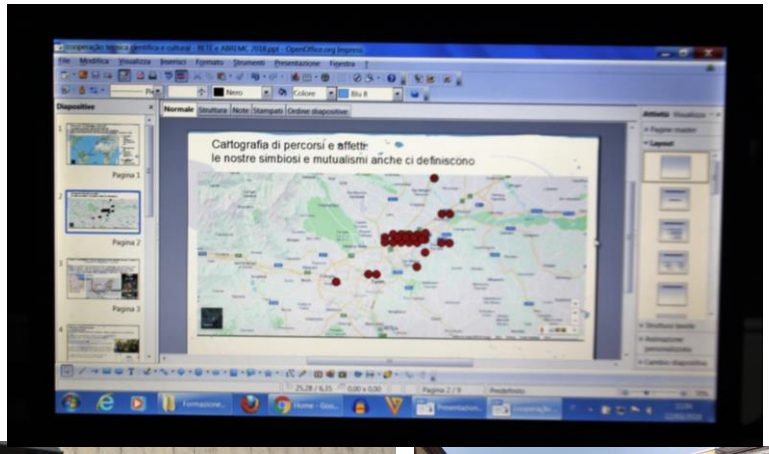
Peço desculpa pelo Português, sempre pior, mas não tenho pratica...

Oficina de Educação Patrimonial com os jovens do Programa do Serviço Cívico



Durante o estágio no *Ecomuseo del Freidano*, localizado na cidade de Settimo Torinese, região periférica de Turim, foi possível desenvolver uma das principais experiências práticas com educação patrimonial. Desenvolvi juntamente com a coordenadora do Ecomuseu local, *Marianna Sasanelli*, uma oficina de EP com os jovens integrante do programa italiano "Serviço Cívico". Ao longo de uma manhã ao começo da tarde, em 12/03/2018, a oficina que teve o objetivo de sensibilizar os jovens para o conceito de 'ecomuseu', a oficina abordou também e de modo articulado os conceitos de património cultural, empatia e território. Para tanto, a metodologia dialógica, considerava a cartografia afetiva de cada um dos participantes como ponto de partida para a produção de um mapeamento coletivo dos percursos de cada um, no sentido do cruzamento das cartografias entre o local de nascimento e do atual local de morada e as diferentes memórias e relevos de inflexões que estes elementos produziriam na percepção sobre o território de cada participante. Também como forma de tornar mais dialógico e assim gerar mais intencionalidade na empatia destes com os elementos das suas cartografias, pediu-se que cada participante dispusesse de um objeto de sua estima e/ou tivesse uma representatividade maior dentro dos temas surgidos durante a fala de cada um. A ideia foi que cada dar a cada participante mais autonomia de narrativa quanto a perspectiva de como o patrimônio cultural impacta e ao mesmo tempo é impactado pelo tipo de percepção que tem-se sobre a relação entre território/empatia expressos nas cartografias e na visualização da construção gradativa do mapa coletivo com as respostas dos jovens. E assim, o conceito de Ecomuseu ser percebido como um processo, uma dinâmica

aberta e em construção. Como forma de avaliar a oficina, foi proposto um questionário a ser respondido individualmente em que sinalizariam como a opinião dos jovens manifesta no inicio da oficina foi afetada ao longo da produção coletiva de conhecimento, contando para isso com a elaboração de sínteses com as diversas visões/opiniões. Na sequência da parte teórica-reflexiva da oficina, realizou-se um percurso sinalizado do território do Ecomuseo del Freidano, que dispõem de painéis contendo a história e informações sobre determinado aspecto do território que na grande maioria dele está vinculado a uma arqueologia industrial com base na produção hidroelétrica impulsionada pelos rios e canais da região.







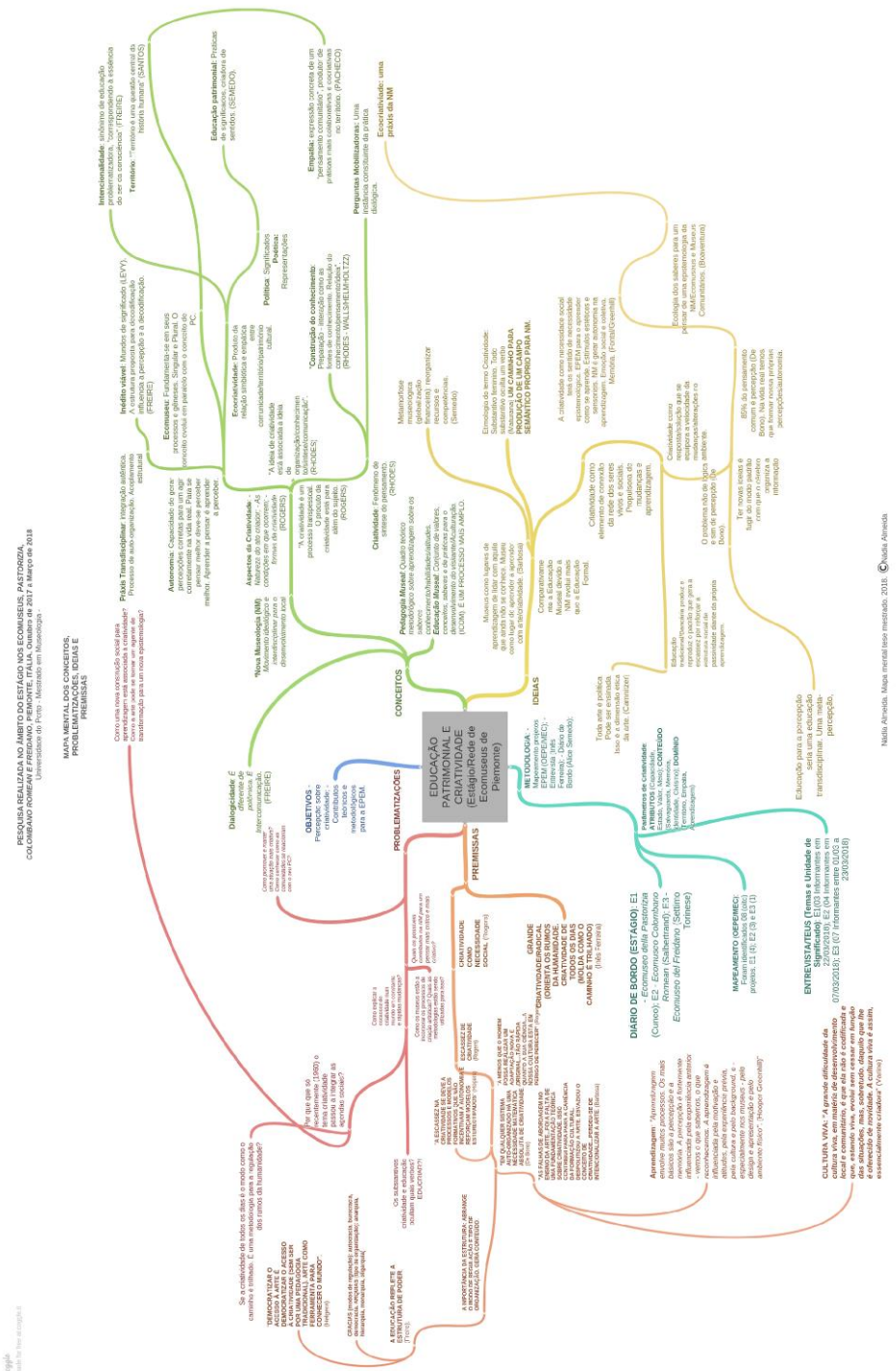
Planejamento do *Ecomuseo del Freidano*
para um novo projeto na cidade de *Brandizzo*



Uma nova atividade que o estágio também colaborou com *o Ecomuseo del Freidano*, diz respeito ao um planejamento que teve inicio por meio de uma parceira com o 'sindaco' (prefeito) da cidade vizinha de *Brandizzo*, também compreendida por quase os mesmos cursos de água existentes na cidade de *Settimo Torinese*. Segundo a coordenação do EF, o sindaco de Brandizzo está sensibilizado para ideia de apoiar uma iniciativa similar de um Ecomuseu pela ampliação de um projeto anterior que foi desenvolvido no territorio, denominado "Tempo da Criatividade". A colaboração dada a este projeto fez-se por meio de incluir na fundamentação teórica e nas práticas em EPEM a ideia da importância da 'empatia' como um vetor para a produção de intencionalidade coletiva para o desenvolvimento local com base na valorização do património cultural da cidade. Participou-se de uma reunião com 'sindaco' (prefeito) de Brandizzo com as presenças da equipe da gestão local e das coordenadoras tanto do projeto local, a arquiteta Helena Franco, quanto da coordenadora do EF, Marianna Sasanelli. Nesta reunião foi apresentado uma proposta inicial que contemplou dentre outras problemáticas a revitalização de um dos cursos de água local, que inclusive margeia umas das principais Escolas públicas da cidade e também a recuperação de uma edificação abandonada de antiga fábrica para servir de sede cultural para o projeto.



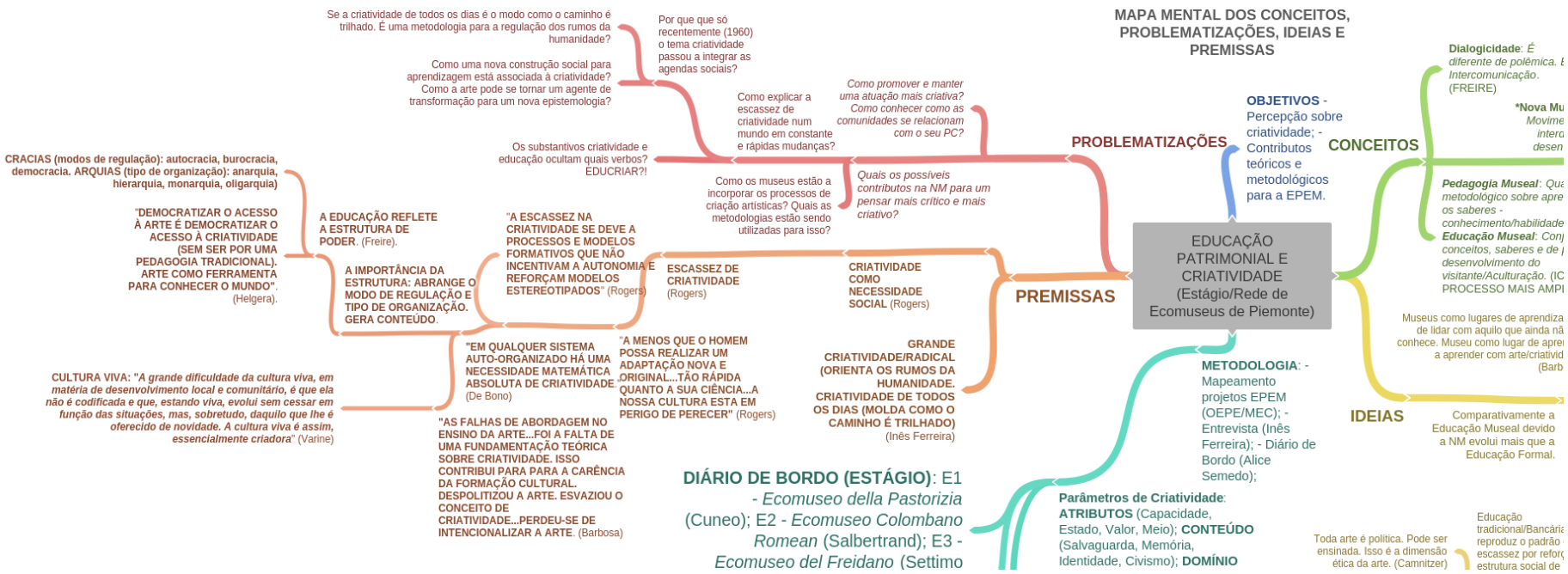
Apêndice J – Mapa mental das ideias gerais da pesquisa. Apresentado em sua totalidade e em secções.



:oggle
nade for free at coggle.it

PESQUISA REALIZADA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO NOS ECOMUSEUS, *PASTORIZIA, COLOMBANO ROMEAN E FREIDANO*, PIEMONTE, ITÁLIA. Outubro de 2017 a Março de 2018
Universidade do Porto - Mestrado em Museologia -

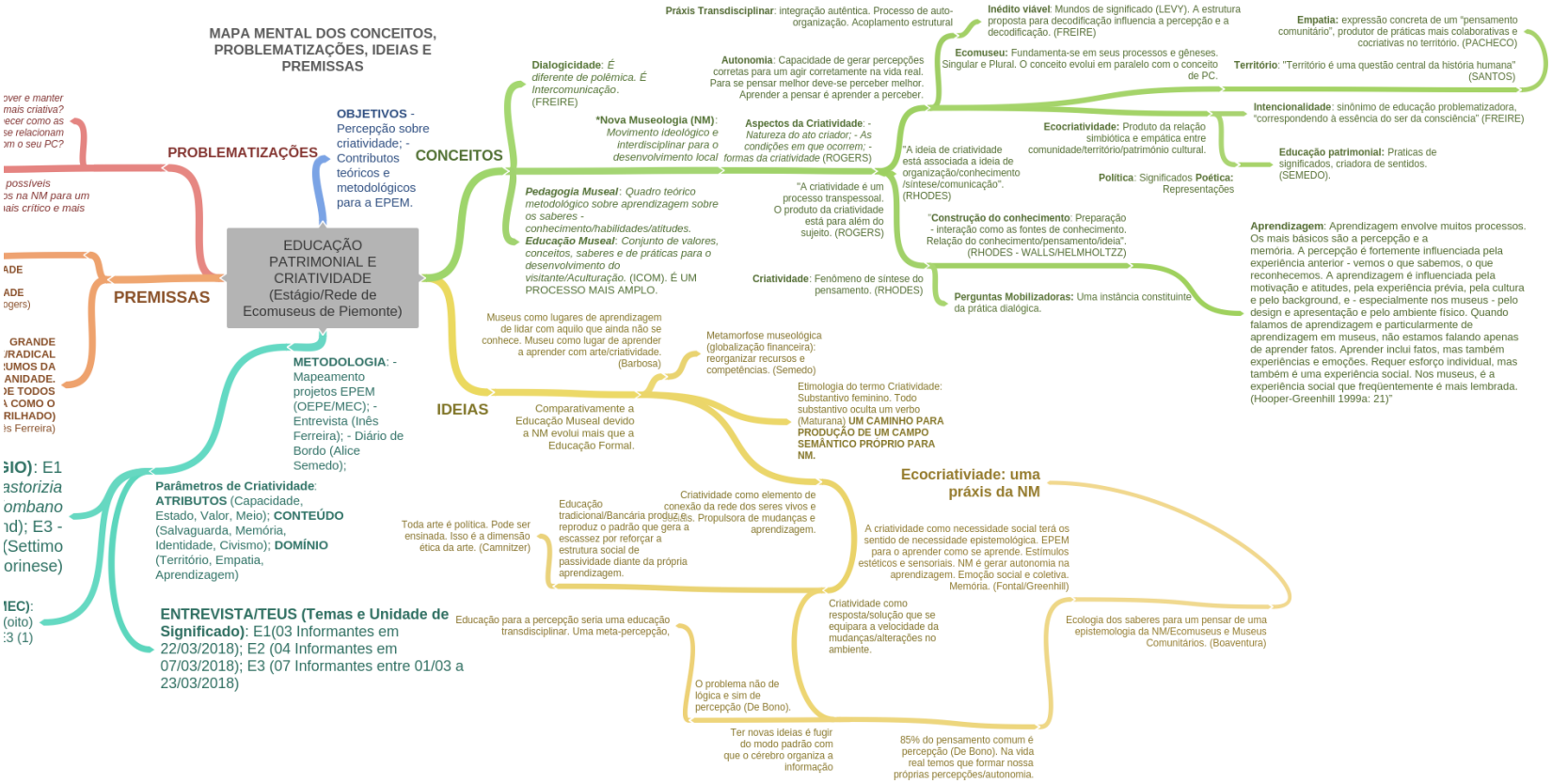
MAPA MENTAL DOS CONCEITOS, PROBLEMATIZAÇÕES, IDEIAS E PREMISSAS



PESQUISA REALIZADA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO NOS ECOMUSEUS, *PASTORIZIA, COLOMBANO ROMEAN E FREIDANO*, PIEMONTE, ITÁLIA. Outubro de 2017 a Março de 2018

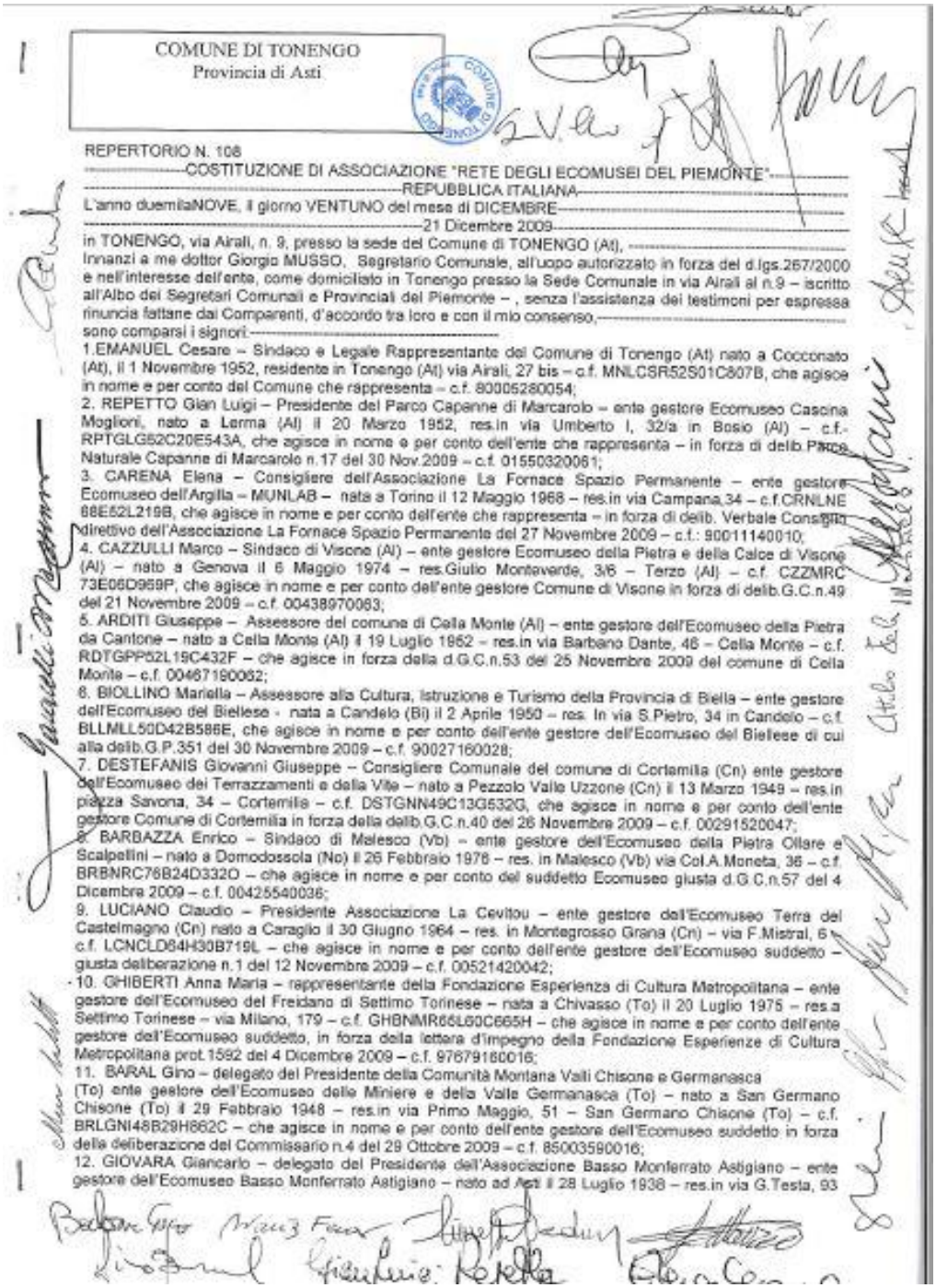
Universidade do Porto - Mestrado em Museologia -

MAPA MENTAL DOS CONCEITOS, PROBLEMATIZAÇÕES, IDEIAS E PREMISSAS



Anexos

Anexo 1 – Ata de criação da Rede de Ecomuseus do Piemonte. Itália. Fac-símile das páginas 1-3 do documento original.



COMUNE DI TONENGO
Provincia di Asti

REPERTORIO N. 108
----------COSTITUZIONE DI ASSOCIAZIONE "RETE DEGLI ECOMUSEI DEL PIEMONTE"----------
----------REPUBBLICA ITALIANA----------
L'anno duemilaNOVE, il giorno VENTUNO del mese di DICEMBRE----------
----------21 Dicembre 2009----------
in TONENGO, via Airali, n. 9, presso la sede del Comune di TONENGO (At), ----------
Innanzi a me dottor Giorgio MUSSO, Segretario Comunale, all'uopo autorizzato in forza del d.lgs.267/2000 e nell'interesse dell'ente, come domiciliato in Tonengo presso la Sede Comunale in via Airali al n.9 – iscritto all'Albo dei Segretari Comunali e Provinciali del Piemonte – , senza l'assistenza dei testimoni per espressa rinuncia fattane dai Comparenti, d'accordo tra loro e con il mio consenso,----------
sono comparsi i signori----------
1.EMANUEL Cesare – Sindaco e Legale Rappresentante del Comune di Tonengo (At) nato a Cocconato (At), il 1 Novembre 1952, residente in Tonengo (At) via Airali, 27 bis – c.f. MNLCSR52S01C807B, che agisce in nome e per conto del Comune che rappresenta – c.f. 80005280054;
2. REPETTO Gian Luigi – Presidente del Parco Capanne di Marcarolo – ente gestore Ecomuseo Cascina Moglioni, nato a Lerma (Al) il 20 Marzo 1952, res.in via Umberto I, 32/a in Bosio (Al) – c.f.- RPTGLG52C20E543A, che agisce in nome e per conto dell'ente che rappresenta – in forza di delib.Parco Naturale Capanne di Marcarolo n.17 del 30 Nov.2009 – c.f. 01550320061;
3. CARENA Elena – Consigliere dell'Associazione La Fornace Spazio Permanente – ente gestore Ecomuseo dell'Argilla – MUNLAB – nata a Torino il 12 Maggio 1968 – res.in via Campana,34 – c.f.CRNLNE 68E52L219B, che agisce in nome e per conto dell'ente che rappresenta – in forza di delib. Verbale Consiglio direttivo dell'Associazione La Fornace Spazio Permanente del 27 Novembre 2009 – c.f.: 90011140010;
4. CAZZULLI Marco – Sindaco di Visone (Al) – ente gestore Ecomuseo della Pietra e della Calce di Visone (Al) – nato a Genova il 6 Maggio 1974 – res.Giulio Monteverde, 3/6 – Terzo (Al) – c.f. CZZMRC 73E06D969P, che agisce in nome e per conto dell'ente gestore Comune di Visone in forza di delib.G.C.n.49 del 21 Novembre 2009 – c.f. 00438970063;
5. ARDITI Giuseppe – Assessore del comune di Cella Monte (Al) – ente gestore dell'Ecomuseo della Pietra da Cantone – nato a Cella Monte (Al) il 19 Luglio 1952 – res.in via Barbano Dante, 46 – Cella Monte – c.f. RDTGPP52L19C432F – che agisce in forza della d.G.C.n.53 del 25 Novembre 2009 del comune di Cella Monte – c.f. 00467190062;
6. BIOLLINO Mariella – Assessore alla Cultura, Istruzione e Turismo della Provincia di Biella – ente gestore dell'Ecomuseo del Biellese - nata a Candelo (Bi) il 2 Aprile 1950 – res. In via S.Pietro, 34 in Candelo – c.f. BLLMLL50D42B586E, che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo del Biellese di cui alla delib.G.P.351 del 30 Novembre 2009 – c.f. 90027160028;
7. DESTEFANIS Giovanni Giuseppe – Consigliere Comunale del comune di Cortemilia (Cn) ente gestore dell'Ecomuseo dei Terrazzamenti e della Vite – nato a Pezzolo Valle Uzzone (Cn) il 13 Marzo 1949 – res.in piazza Savona, 34 – Cortemilia – c.f. DSTGNN49C13G532G, che agisce in nome e per conto dell'ente gestore Comune di Cortemilia in forza della delib.G.C.n.40 del 26 Novembre 2009 – c.f. 00291520047;
8. BARBAZZA Enrico – Sindaco di Malesco (Vb) – ente gestore dell'Ecomuseo della Pietra Ollare e Scalpellini – nato a Domodossola (No) il 26 Febbraio 1976 – res. in Malesco (Vb) via Col.A.Moneta, 36 – c.f. BRBNRC76B24D332O – che agisce in nome e per conto del suddetto Ecomuseo giusta d.G.C.n.57 del 4 Dicembre 2009 – c.f. 00425540036;
9. LUCIANO Claudio – Presidente Associazione La Cevitou – ente gestore dell'Ecomuseo Terra del Castelmagno (Cn) nato a Caraglio il 30 Giugno 1964 – res. in Montegrosso Grana (Cn) – via F.Mistral, 6 – c.f. LCNCLD64H30B719L – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto – giusta deliberazione n.1 del 12 Novembre 2009 – c.f. 00521420042;
10. GHIBERTI Anna Maria – rappresentante della Fondazione Esperienza di Cultura Metropolitana – ente gestore dell'Ecomuseo del Freidano di Settimo Torinese – nata a Chivasso (To) il 20 Luglio 1975 – res.a Settimo Torinese – via Milano, 179 – c.f. GHBNMR65L60C665H – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto, in forza della lettera d'impegno della Fondazione Esperienze di Cultura Metropolitana prot.1592 del 4 Dicembre 2009 – c.f. 97679160016;
11. BARAL Gino – delegato del Presidente della Comunità Montana Valli Chisone e Germanasca (To) ente gestore dell'Ecomuseo delle Miniere e della Valle Germanasca (To) – nato a San Germano Chisone (To) il 29 Febbraio 1948 – res.in via Primo Maggio, 51 – San Germano Chisone (To) – c.f. BRLGNI48B29H862C – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto in forza della deliberazione del Commissario n.4 del 29 Ottobre 2009 – c.f. 85003590016;
12. GIOVARA Giancarlo – delegato del Presidente dell'Associazione Basso Monferrato Astigiano – ente gestore dell'Ecomuseo Basso Monferrato Astigiano – nato ad Asti il 28 Luglio 1938 – res.in via G.Testa, 93

ad Asti – c.f. GVRGCR38L28A479T – che agisce in nome e per conto dell'Ecomuseo suddetto in forza del verbale del CdA dell'Associazione del 16 Novembre 2009 – c.f. 92028640057;
13. BONINI Massimo Maria – Presidente Associazione Lago d'Orta e Mottarone, ente gestore dell'Ecomuseo del Lago d'Orta e Mottarone – nato a Premosello Chiovenda (No) il 19 Aprile 1955 – res.in Casale Corte Cerro (Vb) via Crebbia, 31 – c.f. BNNMSM55D19H390O – che agisce in nome e per conto dell'Ecomuseo suddetto in forza della deliberazione del CdA dell'Associazione citata n. 79 del 21 Ottobre 2009 – c.f. 93016190030;
14. FERLA Attilio – Assessore della Comunità Montana Val Sesia (Vc), ente gestore dell'Ecomuseo della Val Sesia (Vc) – nato a Varallo (Vc) il 23 Gennaio 1963 – res.in Riva Valdobbia (Vc) via M.Real, 8 – c.f. FRLTTL63A23L669D – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto, in forza della delib. G.Com.Montana Val Sesia n.256 del 12 Novembre 2009 – c.f. 82003830021;
15. VALSANIA Silvano – Sindaco di Monta' (Cn) – ente gestore dell'Ecomuseo delle Rocche e del Roero (Cn) – nato a Canale il 24 Ottobre 1958 - - res. a Monta' (Cn) via Roma, 20 – c.f. VLSSVN58R24B573M – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto, in forza della deliberazione della Giunta Comunale del comune di Montà - n.94 del 2 Dicembre 2009 – c.f. 00307390047;
16. CUCCHIETTI Marco – Sindaco di Celle Macra (Cn) – ente gestore dell'Ecomuseo dell'Alta Valle Maira (Cn) nato a Rivoli il 26 Gennaio 1976 – res. a Celle di Macra – b.ta Sagna,8 – c.f. CCCMRC76A26H355D – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore dell'Ecomuseo suddetto, in forza della deliberazione della G.C.n.33 del 27 Novembre 2009 – c.f. 00478060040;
17. VILLANI Giovanni – delegato del Presidente del parco Naturale delle Alpi Marittime – ente gestore dell'Ecomuseo della Segale – nato a Torino il 1 Aprile 1958 – res.a Vignolo (Cn) in via Sottana, 2 – c.f. VLLGNN58D01L219A – che agisce in nome e per conto dell'Ecomuseo suddetto in forza della delib.della Giunta dell'enta Parco Naturale Alpi Marittime n.85 del 3 Dicembre 2009 - c.f. 96009220045;
18. GARAVELLI Massimo – Presidente Gran Bosco di Salbertrand – ente gestore dell'Ecomuseo "Colombano Romean" - nato a Torino il 22 Maggio 1955 – res.Place Sommeiller - Modana (Francia) – c.f. GRVMSM55E22L219U – che agisce i nome e per conto dell'ente gestore del suddetto Ecomuseo in forza della deliber.Giunta Esec.del Parco n.57 del 25 Novembre 2009 – c.f. 96003360011
19. FRA Marco – Assessore Provinciale all'Ecomuseo della Provincia di Vercelli – ente gestore dell'Ecomuseo delle Terre d'Acqua – nato a Borgo Vercelli (Vc) il 24 Giugno 1957 – ivi residente in via Boschetto, 19 – c.f. FRAMRC57H24B046S – che agisce in nome e per conto dell'Ecomuseo suddetto, in forza della d.G.C.n. 197 del 30 Novembre 2009 – c.f. 80005210026;
20. FERRARI Valter – Consigliere Comunale del Comune di Moncenisio (To) – ente gestore dell'Ecomuseo delle Terre al Confine – nato a Torino il 9 Maggio 1955 – res.a Moncenisio – via Trieste,12 – c.f. FRRVTR55E09L219U – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore suddetto in forza di deliberazione della G.C. n.30/2009 del 27 Novembre 2009 – c.f. 01021740012;
21. RUFFA Sergio – delegato del Sindaco del comune di Coazze (To) ente gestore dell'Ecomuseo dell'Alto Val Sangone – nato a Torino il 5 Marzo 1969 – res.in B.ta Tonda – Coazze (To) c.f.RFFSRG69C05L219I – che agisce in nome e per conto dell'ente gestore del suddetto Ecomuseo, in forza della deliberazione della G.C.n.61 del 4 Dicembre 2009 – c.f. ente 86003010013.
Detti Comparenti della cui identità personale e qualifica io Segretario, sono certo, mi richiedono di ricevere il presente atto in forza del quale----------
----------CONVENGONO E STIPULANO----------
quanto segue:----------
ART. 1- È costituita un'associazione denominata "RETE DEGLI ECOMUSEI DEL PIEMONTE" ----------
ART. 2 - L'Associazione ha sede in via Giolitti 36, Torino ----------
ART. 3 - L'Associazione, costituita a supporto delle attività di cooperazione degli associati, si prefigge gli scopi di:

- rappresentare gli interessi della Rete e degli associati nei confronti delle istituzioni, di altre realtà italiane ed internazionali;
- svolgere attività di ricerca, studio, riflessione, confronto, progettazione e valutazione su tematiche di interesse degli ecomusei;
- lavorare in rete per ottimizzare azioni e risorse ed essere più efficaci ed efficienti;

ART. 4 - L'Associazione è retta dalle norme dello Statuto che esibitomi dai Comparenti e da questi e da me segretario firmato si allega al presente atto sub "A", per formarne parte integrante e sostanziale.----------
----
ART. 5 - I Comparenti nelle loro rispettive qualità qui riuniti in Assemblea nominano il primo Comitato Direttivo nelle persone dei Signori:
Presidente: Gino Baral, nato a San Germano Chisone (TO), il 29 febbraio 1948, cf. BRLGNI48B29H862C; Vicepresidente: Manella Biollino nata a Candelo (Bi) il 2 Aprile 1950 c.f. BLLMLL50D42B586E; Consigliere: Elisabetta Serra, nata a Torino, il 26 dicembre 1953, cf. SRRLBT63T66L219C; Consigliere: Donatella Murtas, nata a Torino il 19 maggio 1962, cf. MRTDTL62E59L219L; Consigliere: Andrea Del Duca, nato a

Milano, il 3 febbraio 1959, cf. DLDNDR69B03F205M; Consigliere: Mauro Colnaghi, nato a Premosello Chiovenda (NO), il 25 dicembre 1975, cf. CLNMRA75T25H037F; Consigliere: Manuela Ranghino; Consigliere: Silvano Valsania, nato a Canale (CN) il 24 ottobre 1958, cf. VLSSVN58R24B573M; Consigliere Anna Maria Ghiberti nata a Chivasso (To) il 20 Luglio 1965 c.f. GHBNMR65L60C665H; Revisore Rolando Ballestroni, nato a Omegna (VB), il 8 settembre 1944, cf. BLLRND44P08G062E; Probiviro: Giancarlo Giovara, nato a Asti, il 28 luglio 1938, cf. GVRGCR38L28A479T; Probiviro: Marco Cucchietti nato a Rivoli il 26 Gennaio 1976 c.f. CCCMRC76A26H355D; Probiviro:Claudio Luciano nato a Caraglio il 30 Giugno 1964 c.f. LCNCLD64H30B719L

ART. 6 - Le spese del presente atto, inerenti e conseguenti sono a carico dell'Associazione "Rete degli Ecomusei del Piemonte"

ART. 7 - I Comparenti mi esonerano dalla lettura degli allegati dichiarando di averne presa visione in precedenza.----------

Richiesto o redatto il presente atto, scritto a macchina da persona di mia fiducia e completato di mia mano che ho letto ai Comparenti che lo approvano e con me Segretario lo sottoscrivono qui appresso e nel margine degli altri fogli. Conta di 3 fogli dei quali occupa due pagine intere e la terza fin qui.

Letto, confermato e sottoscritto.

In allegato sub "A" (Statuto) ----------

Anexo 2 – Nova Lei de Reconhecimento dos Ecomuseus de interesse regional. Lei Nº 13 de 03 de agosto de 2018. Publicada pelo Conselho Regional do Piemonte. Fac-símile nas páginas 1-6.

Consiglio regionale del Piemonte - Leggi regionali

Attenzione! La banca dati normativa Arianna è stata rinnovata, per accedere alla nuova versione del testo cliccare sul seguente pulsante :

Visualizza Legge

Legge regionale n. 13 il 3 agosto 2018

"Riconoscimento degli ecomusei del Piemonte."

(BU 9 Agosto 2018, n. 3° suppl. al n. 32)

Il Consiglio regionale ha approvato.
IL PRESIDENTE DELLA GIUNTA REGIONALE
PROMULGA
la seguente legge:

Art. 1.

(Principi generali)

1. La Regione, in attuazione dell' articolo 9, secondo comma della Costituzione e dell' articolo 7 dello Statuto , riconosce e promuove gli ecomusei sul proprio territorio.

2. Gli ecomusei, ai fini della presente legge, sono strumenti culturali di interesse generale e di utilità sociale orientati a uno sviluppo locale sostenibile, volti a recuperare, conservare, valorizzare e trasmettere il patrimonio identitario, culturale, sociale, ambientale, materiale e immateriale di un territorio omogeneo, attraverso la partecipazione delle comunità locali in tutte le loro componenti.

3. Gli ecomusei operano con approccio interdisciplinare nei campi della cultura, dell'ambiente, dell'educazione, della formazione, dell'inclusione sociale, dell'agricoltura, del turismo, della pianificazione territoriale e della cura del paesaggio, nella prospettiva di orientare lo sviluppo futuro del territorio verso una sostenibilità ambientale, sociale ed economica fondata sulla responsabilità collettiva degli abitanti, della società civile e delle istituzioni, funzionale alla costruzione e alla rivitalizzazione di reti di attività e servizi.

4. Gli ecomusei adottano logiche di rete e processi partecipati, su ispirazione della Convenzione europea del paesaggio, firmata a Firenze il 20 ottobre 2000 e ratificata ai sensi della legge 9 gennaio 2006, n. 14 (Ratifica ed esecuzione della Convenzione europea sul paesaggio, fatta a Firenze il 20 ottobre 2000), e dei trattati internazionali dedicati alla salvaguardia dei patrimoni culturali materiali e immateriali della società, nel rispetto delle norme nazionali.

Art. 2.

(Finalità degli ecomusei)

1. Gli ecomusei, nel loro percorso evolutivo, collegano la comprensione dei valori di un territorio con l'elaborazione di una visione per il suo futuro. A tal fine essi valorizzano l'identità locale in un processo

partecipato finalizzato alla creazione di una coscienza di luogo diretta a rafforzare il senso di appartenenza delle popolazioni locali verso i beni comuni, costituiti dal patrimonio culturale e dal paesaggio come definito dall'articolo 1 della Convenzione europea del paesaggio.

2. Gli ecomusei perseguono le seguenti finalità:

a) custodire, salvaguardare, promuovere l'identità materiale e immateriale di singole comunità territoriali come valore aggiunto delle differenze dei territori piemontesi;

b) favorire la partecipazione e il coinvolgimento degli abitanti, della società civile e delle istituzioni, con particolare riguardo alle istituzioni culturali e scolastiche, promuovendo laboratori di cittadinanza attiva per la costruzione di mappe di comunità o di analoghi strumenti efficaci nell'integrare i diversi punti di vista in un percorso condiviso di riconoscimento, comprensione, cura e rigenerazione coerente e sostenibile dei patrimoni materiali e immateriali peculiari di ogni luogo;

c) sviluppare attività di ricerca riferite a tutte le tematiche peculiari del territorio considerato, dal punto di vista culturale, ambientale, storico, sociale, artistico, delle tradizioni, delle pratiche e delle tecniche locali, con particolare attenzione alle competenze tramandate oralmente che costituiscono il patrimonio immateriale direttamente connesso all'identità locale;

d) tradurre le ricerche sul territorio in strumenti di divulgazione e approfondimento orientati alla conoscenza e alla trasmissione dei suoi specifici caratteri e valori, rivolti alla popolazione locale, ai visitatori e, in particolare, alle nuove generazioni e ai nuovi abitanti attraverso percorsi didattici ed educativi integrati, che coinvolgono le istituzioni scolastiche, gli enti formativi locali e le strutture regionali competenti;

e) recuperare gli ambienti di vita e di lavoro ereditati, attraverso laboratori tematici volti a ricomporre le competenze interne ed esterne, il sapere comune e il sapere esperto, che hanno generato, mantenuto e fatto evolvere le attività pastorali, agricole, silvicole, artigianali e industriali locali, per promuoverne la trasmissione non solo come testimonianza, ma anche come nuove forme sostenibili in relazione all'attuale tessuto socio-economico;

f) conservare e valorizzare, anche in chiave turistico-culturale, i caratteri costruttivi del patrimonio diffuso, tutelato e non, costituito dalle testimonianze materiali delle attività antropiche nelle diverse epoche storiche e connesso ai diversi usi abitativi, simbolici, strategici e produttivi del territorio e alle relative infrastrutture di servizio e collegamento;

g) salvaguardare e valorizzare il patrimonio industriale di interesse storico-culturale in quanto espressione qualificata delle diverse culture tecnologiche, economiche e produttive;

h) promuovere forme di accoglienza che mettono in relazione la comprensione dei valori del territorio con la valorizzazione dei suoi prodotti autentici, coinvolgendo direttamente gli abitanti e i produttori locali e proponendo, in collaborazione con gli operatori turistici, percorsi di esplorazione del paesaggio che evidenziano l'importanza ambientale, sociale ed economica di un rapporto equilibrato tra le risorse e gli usi del territorio, favorendo lo scambio culturale tra abitanti e visitatori;

i) proporre la collaborazione, lo scambio di esperienze e progettualità condivise con altre realtà ecomuseali e museali, anche attraverso la creazione e l'adesione a reti locali, regionali, nazionali e internazionali e l'uso coordinato delle tecnologie dell'informazione per la fruizione del patrimonio culturale;

j) valorizzare e promuovere il patrimonio linguistico piemontese.

Art. 3.

(Riconoscimento degli ecomusei)

1. Il Consiglio regionale, su proposta della Giunta regionale, riconosce con propria deliberazione gli ecomusei, esistenti o per i quali è proposta la candidatura, sulla base di un'esperienza locale documentabile, attivata da almeno tre anni sul territorio in cui ricade l'ecomuseo, e gestita dai seguenti soggetti che sono espressione del territorio considerato dall'ecomuseo:

a) enti locali, in forma singola o associata;

b) associazioni, fondazioni culturali e ambientaliste e altri organismi senza scopo di lucro;

c) enti di gestione delle aree naturali protette.

2. La Giunta regionale, secondo le indicazioni del Comitato tecnico-scientifico di cui all'articolo 5 e sulla base dei requisiti richiesti dal regolamento di attuazione di cui all'articolo 4, propone al Consiglio regionale, gli ecomusei da riconoscere e l'aggiornamento dell'elenco degli ecomusei riconosciuti.

3. La valutazione da parte del Comitato tecnico scientifico rispetto alla permanenza dei requisiti previsti dal regolamento di attuazione, viene effettuata ogni tre anni di attività dei singoli ecomusei. La valutazione negativa comporta la cancellazione dall'elenco degli ecomusei riconosciuti tramite la deliberazione di aggiornamento dell'elenco.

Art. 4.

(Regolamento di attuazione)

1. Entro centottanta giorni dalla data di entrata in vigore della presente legge, la Giunta regionale, acquisito il parere del Comitato tecnico-scientifico e delle commissioni consiliari competenti, adotta il regolamento di attuazione che definisce le modalità e i criteri di gestione degli ecomusei, nonché i criteri e i requisiti minimi per il riconoscimento degli stessi.

2. Il regolamento di attuazione tiene conto dei seguenti elementi prioritari:

a) caratteristiche di omogeneità paesaggistica, culturale, ambientale, geografica e urbana del territorio considerato;

b) modalità di coinvolgimento attivo delle diverse componenti della comunità locale nell'elaborazione del processo ecomuseale, nella gestione e nell'organizzazione delle attività;

c) esperienza locale e documentabile sul territorio da almeno tre anni;

d) presenza di un soggetto coordinatore tecnico-scientifico, incaricato in base a comprovate esperienze e competenze ecomuseali;

e) pertinenza delle azioni attivate in relazione alle finalità ecomuseali di cui all'articolo 2.

Art. 5.

(Comitato tecnico-scientifico)

1. Il Comitato tecnico-scientifico è istituito presso la struttura regionale competente, entro sessanta giorni dalla data di entrata in vigore della presente legge, con provvedimento della Giunta regionale.

2. Il Comitato tecnico-scientifico è organo di consulenza della Giunta regionale ai fini del riconoscimento della qualifica di ecomuseo di interesse regionale, della promozione e dell'attuazione della presente legge ed è composto da:

a) l'assessore o l'assessora regionale con delega in materia di ecomusei, o in sua vece altra persona delegata con funzioni di presidente;

b) il o la responsabile della struttura regionale competente in materia di beni e attività culturali, o altra persona delegata;

c) il o la responsabile della struttura regionale competente in materia di paesaggio, ambiente, governo e tutela del territorio, o altra persona delegata;

d) il o la responsabile della struttura regionale competente in materia di agricoltura, o altra persona delegata;

e) il o la referente del Laboratorio ecomusei di cui all'articolo 6, o altra persona indicata dalla struttura regionale competente;

f) un o una rappresentante indicato dal Consiglio delle autonomie locali (CAL). g) una persona esperta in materia di beni culturali designata dal Consiglio regionale sulla base della presentazione di un curriculum attestante la qualificata, pluriennale e documentata esperienza scientifica e professionale in ambito di ecomusei.

3. Il Comitato tecnico-scientifico si riunisce su convocazione del o della presidente e alle riunioni partecipa una o un rappresentante designato congiuntamente dagli ecomusei riconosciuti ai sensi dell'articolo 3.

4. Alle riunioni del Comitato tecnico-scientifico possono essere invitati altri funzionari o funzionarie regionali competenti nelle materie incidenti nell'ambito ecomuseale.

5. Le funzioni di segreteria e di verbalizzazione sono svolte da un funzionario o una funzionaria regionale su designazione della struttura regionale competente in materia di ecomusei.

6. Il Comitato tecnico-scientifico resta in carica cinque anni e comunque fino alla nomina del nuovo Comitato.

7. La partecipazione al Comitato tecnico-scientifico è a titolo gratuito.

Art. 6.

(Laboratorio ecomusei)

1. Il Laboratorio ecomusei è istituito dalla Giunta regionale presso la struttura regionale competente e svolge attività di accompagnamento, tutoraggio, coordinamento e indirizzo delle iniziative degli ecomusei, con la finalità di garantire il supporto tecnico, scientifico e amministrativo necessario alla loro operatività.

2. Il coordinamento delle attività e il ruolo di referente del Laboratorio ecomusei è garantito dalla struttura regionale competente in materia di ecomusei.

3. Il Laboratorio ecomusei, nello svolgimento delle proprie attività, si può avvalere del supporto tecnico-scientifico di altri funzionari o funzionarie regionali, competenti nelle materie incidenti nell'ambito ecomuseale, nonché di enti esterni specializzati nelle discipline di cui all'articolo 1, comma 3.

4. Il Laboratorio ecomusei opera con approccio interdisciplinare e trasversale in relazione alle attività degli ecomusei e delle loro reti regionali, nazionali e internazionali, promuovendo tavoli di lavoro, studi, ricerche, seminari, convegni e progetti; attivando collaborazioni con le strutture regionali interessate, con le istituzioni universitarie e di ricerca, con le amministrazioni locali e con le organizzazioni culturali e di categoria.

5. La Giunta regionale, sentite le commissioni consiliari competenti, provvede a regolamentare l'organizzazione e le modalità di espletamento delle attività del Laboratorio ecomusei.

Art. 7.

(Politiche e azioni regionali di valorizzazione del paesaggio)

1. La Regione promuove la partecipazione degli ecomusei riconosciuti alle politiche e alle azioni regionali di valorizzazione del paesaggio attuative del piano paesaggistico regionale approvato con deliberazione del Consiglio regionale 3 ottobre 2017, n. 233 - 35836 e delle finalità della legge regionale 16 giugno 2008, n. 14 (Norme per la valorizzazione del paesaggio).

Art. 8.

(Denominazione e marchio)

1. L'ecomuseo riconosciuto è contraddistinto da una denominazione esclusiva e originale e da un proprio marchio.

2. La Regione promuove il marchio degli ecomusei riconosciuti, al fine di attribuire loro un'immagine unitaria e identificativa.

3. La Giunta regionale, con propria deliberazione, provvede a definire le modalità di adozione e di utilizzo del marchio regionale da parte degli ecomusei riconosciuti entro sessanta giorni dall'entrata in vigore della presente legge.

Art. 9.

(Contributi regionali)

1. La Giunta regionale concede ai soggetti gestori di cui all'articolo 3, comma 1, contributi per la spesa corrente al fine di sostenere la gestione, le attività di sviluppo e di valorizzazione degli ecomusei riconosciuti.

2. La Giunta regionale definisce, con proprio provvedimento, acquisito il parere del Comitato tecnico-scientifico e delle commissioni consiliari competenti, i criteri e gli indicatori di valutazione per l'assegnazione dei contributi e le modalità di verifica sull'impiego degli stessi.

Art. 10.

(Clausola valutativa)

1. La Giunta regionale rende conto periodicamente al Consiglio regionale delle modalità di attuazione della presente legge e dei risultati ottenuti dagli ecomusei riconosciuti in termini di sviluppo locale, di sostenibilità ambientale e di cura del paesaggio.

2. Per le finalità di cui al comma 1, trascorsi tre anni dall'entrata in vigore della presente legge e con periodicità triennale, la Giunta regionale, avvalendosi dei dati forniti dal Comitato tecnico-scientifico e dal Laboratorio ecomusei, presenta alle commissioni consiliari competenti e al Comitato per la qualità della normazione e la valutazione delle politiche, una relazione che fornisce in particolare le seguenti informazioni:

a) una descrizione sintetica sullo stato di attuazione della legge e le eventuali criticità incontrate;

b) le attività svolte dagli ecomusei riconosciuti in relazione a quanto disposto, in particolare, dagli articoli 1, 2 e 7;

c) un riepilogo dei contributi concessi ai sensi dell'articolo 9, da cui si ricava l'andamento della spesa;

d) i criteri di ammissione e le modalità di concessione dei contributi, il tipo, il numero delle domande ammesse e l'entità dei singoli contributi erogati.

3. Nella relazione è inserita una apposita sezione riguardante il contributo dato dagli ecomusei allo sviluppo della microeconomia dei territori interessati; 4. Le relazioni sono rese pubbliche, unitamente a eventuali documenti che ne concludono l'esame, anche attraverso il sito istituzionale del Consiglio regionale. 5. I soggetti coinvolti nell'attuazione della presente legge, pubblici e privati, forniscono le informazioni necessarie all'espletamento delle attività previste dai commi 2 e 3.

Art. 11.

(Norma transitoria)

1. Nelle more dell'approvazione del regolamento di attuazione, gli ecomusei, istituiti ai sensi della legge regionale 14 marzo 1995, n. 31 (Istituzione di Ecomusei del Piemonte) continuano ad operare sulla base della predetta normativa.

2. Entro sei mesi dall'approvazione del regolamento di attuazione, gli ecomusei di cui al comma 1 si adeguano ai criteri generali e ai requisiti previsti dal medesimo regolamento, nonché alle disposizioni di cui alla presente legge ai fini del loro riconoscimento.

3. Fino all'approvazione della prima deliberazione del Consiglio regionale di riconoscimento della qualifica di ecomuseo di interesse regionale, alle riunioni del Comitato tecnico-scientifico partecipa una o un rappresentante designato congiuntamente dagli ecomusei istituiti ai sensi della legge regionale 31/1995 .

4. In fase di prima applicazione, gli strumenti di programmazione e di intervento e le relative modalità di gestione, nonché i criteri e gli indicatori di valutazione per l'assegnazione dei contributi, già approvati alla data di entrata in vigore della presente legge, restano efficaci fino alla data di adozione dei nuovi strumenti di programmazione e di attuazione previsti dalla presente legge.

Art. 12.

(Abrogazione di norme)

1. Sono abrogare le seguenti leggi regionali:

a) legge regionale 14 marzo 1995, n. 31 (Istituzione di Ecomusei del Piemonte);

b) legge regionale 17 agosto 1998, n. 23 del (Modifiche alla legge regionale 14 marzo 1995, n. 31 'Istituzione di Ecomusei del Piemonte').

Art. 13.

(Norma finanziaria)

1. Agli oneri di parte corrente derivanti dall'attuazione della presente legge, quantificati in euro 255.000,00 per il 2018, in euro 510.000,00 per il 2019 e in euro 510.000,00 per il 2020 si fa fronte con le risorse già allocate nell'ambito della missione 05 (Tutela e valorizzazione dei beni e delle attività culturali), programma 05.02 (Attività culturali e interventi diversi nel settore culturale), titolo 1 (Spese correnti) dello stato di previsione delle spese del bilancio di previsione finanziario 2018-2020.

Art. 14.

(Dichiarazione d'urgenza)

1. La presente legge è dichiarata urgente ai sensi dell' articolo 47 dello Statuto ed entra in vigore il giorno della sua pubblicazione sul Bollettino ufficiale della Regione Piemonte.

La presente legge regionale sarà pubblicata nel Bollettino Ufficiale della Regione. E' fatto obbligo a chiunque spetti di osservarla e di farla osservare come legge della Regione Piemonte.

Data a Torino, addì 3 agosto 2018
Sergio Chiamparino

---

arianna.info@consiglioregionale.piemonte.it

Anexo 3 – Reportagem no jornal local da cidade de Settimo Torinese, La Nuova Periferia (20/03/2018), sobre o estudo realizado no âmbito desta investigação no Ecomuseo del Freidano e nos Ecomuseus da Rede do Piemonte. Fac-símile da pagina 21.



La Nuova Periferia SETTIMO 21

La meglio... GIOVENTU'

Niccolò Buttigliero

Regista e produttore musicale per un «corto» in gara al gLocal Festival

Niccolò Buttigliero e Guglielmo Diana sono protagonisti a Torino

Alessandro Ussia - Xel

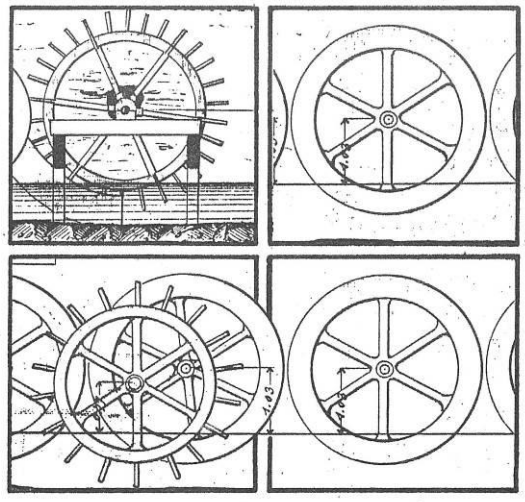
Il settimese Xel porta la sua arte e le sue opere nelle scuole cittadine

Alessandro Ussia ha lavorato alla Martiri e alla Elsa Morante

L'INTERVISTA La storia di Nadia Almeida: la ricercatrice brasiliana che studierà al Freidano di Settimo

Dal Brasile al Piemonte per studiare gli Ecomusei

Anexo 4 – Primeira proposta de projeto de Ecomuseu., elaborada, em 1985, por Vito Lupo, técnico do Ecomuseo del Freidano, Settimo Torinese. Piemonte. Itália. Fac-símile da capa do projeto.



VITO LUPO
PROTEZIONE
AMBIENTALE
SETTIMO T.SE
ECOMUSEO
DEL FREIDANO
PROGETTO
DI MASSIMA

Anexo 5 – Protocolo acordado entre o Laboratório e a Rede de Ecomuseus do Piemonte para a realização do projeto "Ecomuseo e didattica". Datado de 16/08/2007. Fac-simile das páginas 1-2.

PROTOCOLLO D'INTESA

finalizzato alla realizzazione del Progetto "Ecomusei e didattica".

1) Oggetto dell'accordo
I sottoscrittori aderenti s'impegnano a:
a) Partecipare al Tavolo Regionale di Progetto (TRP), composto da coordinatori o operatori degli ecomusei, istituzioni scolastiche, università. Il TPR avrà le funzioni di:
- definire e validare i modelli operativi dei progetti di territorio;
- supportare e monitorare nella loro attività le esperienze di territorio;
- valutare i risultati e le ricadute di tali progettazioni.

b) Realizzare sui rispettivi territori all'interno degli istituti scolastici esistenti attività interdisciplinari aventi ad oggetto lo studio delle specificità territoriali nell'ambito storico sociale, artistico, naturalistico, demoetnoantropologico. Caratteristiche di tale progettualità dovranno essere l'interdisciplinarietà, un congruo monte ore e corrispondere ai requisiti indicati dal Tavolo Regionale di Progetto (TRP).

2) Finalità
Le finalità del presente accordo sono:
a) la realizzazione di attività strutturate, interdisciplinari, significative e metodologicamente condivise in istituti scolastici insistenti nei territori degli ecomusei aderenti al protocollo.
b) Finalità strategica è l'ideazione e sperimentazione di buone pratiche di inserimento della cultura locale all'interno del curriculum di scuola negli istituti scolastici piemontesi, al fine di una sua estensione di tale approccio didattico all'intero territorio regionale.

3) Durata e scansione temporale dell'accordo.
Il presente accordo ha valenza triennale, con riferimento agli AA.SS. 2017/18, 18/19 e 19/20.
Ai fini dei piani di attività degli ecomusei, il progetto si suddivide, su base annuale, secondo la seguente scansione:
Anno 2017: costituzione del TRP e definizione e validazione scientifica dei modelli operativi dei progetti di territorio.
Anno 2018: Ecomusei: avvio delle attività progettuali nelle singole scuole, nel secondo quadrimestre dell'A.S. 2017/18 e nel primo quadrimestre dell'A.S. 2018/19.
TRP: supporto e monitoraggio delle attività in corso nelle singole esperienze; valutazione dei risultati e delle ricadute di tali progettazioni.
Le scansioni indicate per l'anno 2018 varranno agli stessi fini anche per i successivi anni.

4) Compiti e attività a carico di ciascun firmatario
Ciascuno degli aderenti si impegna a:
a) Partecipare al TRP contribuendo al suo funzionamento.
b) Realizzare i progetti locali secondo i modelli e le caratteristiche definite dal TRP.
c) Fornire tutti i dati e gli elementi necessari per il corretto monitoraggio e valutazione delle esperienze.

5) Impegno economico
Ciascun aderente si impegna a contribuire alla realizzazione del progetto mettendo a disposizione le seguenti quote orarie:
Anno 2017: n. 20 ore per la costituzione e l'avvio delle attività previste per il TRP.
Anno 2018: un minimo di 30 ore per attività svolte nelle scuole.
n. 20 ore per il proseguimento delle attività previste per il TRP.
Negli anni successivi l'impegno sarà pari a quello dell'anno 2018.
Il corrispondente impegno economico sarà sostenuto dai competenti ecomusei sulla base dei piani di attività annuali finanziati ai sensi della LR 31/95 o mediante risorse proprie.

6) Sottoscrittori
Il presente accordo è sottoscritto dai seguenti soggetti.
a) Rete degli Ecomusei del Piemonte (REP), con i seguenti compiti:
- coordinamento e segreteria organizzativa;
- promozione della partecipazione dell'Università e di rappresentanti di insegnanti e dirigenti scolastici al TRP.

b) Coordinatori degli ecomusei aderenti alla REP.
c) Operatori didattici, autorizzati dai rispettivi ecomusei aderenti alla REP.

7) Adesioni
Per l'anno 2017 il protocollo è ristretto ai sottoscrittori dell'accordo.
Negli anni successivi potranno aderire formalmente altri soggetti aventi i requisiti di cui al punto 6.

Settimo Torinese, 16.09.2017

Il presente accordo è sottoscritto da:

	Nome	Cognome	Ecomuseo	Firma	Documento d'identità
1	STEFANO	MARTINI	ECOMUSEO DELLA PASTORIZIA	Stefano Martini	AY0211423
2	BARBARA	PONS	ECOMUSEO MINIERE E VAL GERMANASCA	Barbara Pons	AV2192978
3	MOIRA	SPADACINI	ECOMUSEO DEL LAGO D'ORTA E VCO	Moira Spadacini	AO8960055
4	LORENZO	VAY	ECOMUSEO DI CASCINA MOGGIONI	Lorenzo Vay	C.I. AV0589155
5	Paola	GAETA	Munlab Ecomuseo dell'Argilla	Paola Gaeta	C.I. AO 9082626
6	BARBARA	BARBERIS	ECOMUSEO TERRA DEL CASTELMAGNO	Barbara Barberis	C.I. AV5433432
7	ALESSANDRO	BARABINO	ECOMUSEO MARMO FRABOSA SOPRANA	Alessandro Barabino	AV 7873457
8	NADIA	FAVRE	ECOMUSEO GLOMBARO ROMEAN	Nadia Favre	AO5051418
	JOLE	CARAMELLO	ECOMUSEO MARMO FRABOSA SOPRANA	Jole Caramello	AN4491778
9	OLGA	SCARSI	ECOMUSEO DELLE ROCCHE DEL ROERO	Olga Scarsi	AX2030220
	ANDREA	DEL DUCA	ECOMUSEO DEL LAGO D'ORTA E MOTTARONE	Andrea Del Duca	AV 4044186
10	MARIANNA	SASANELLI	ECOMUSEO DEL PREALPINO	Marianna Sasanelli	AV1492798
	SILVANO	VALSANIA	PRESIDENTE RETE ECOMUSEI DEL PIEMONTE	Silvano Valsania	AU2599179
11	FEDERICO	ELIA	ECOMUSEO DELL'ACQUA VAL SANGONE	Federico Elia	P. AA2616357

Anexo 6 – Autorizações de participação na pesquisa.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Nadia Faure

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

_X_ Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: Nadia Faure.

Data: 07 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): faure.alpicozie@ruparpiemonte.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Nadia Faure

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:

1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: AGNES DIJAUX

Data: 07 / 03 /2018

_____
Firma

Contatti (e-mail): agnesdijaux@virgilio.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Nadia Faure

Master studente: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:

1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

_____Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: DARIO MILESI

Data: 14 / 11 /2017

Firma

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Nadia Faure

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: SARA MURDACA

Data: 4 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): sara_murdaca@libero.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Nadia Faure

Tema: *Educazione Museale e Creatività*
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:

1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: STEFANO BROSSA

Data: 07 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): brossa.alpicozie@riparpiemonte.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Marianna Sasanelli

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: ALDO CORGIAT LOIA

Data: 15 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): aldo.corgiat@fondazione-ecm.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Marianna Sasanelli - Ecomuseo del Freidano

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: GIADA BIANCHI

Data: 13 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): giada.bianchi@gmail.com

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Marianna Sasanelli

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:
X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: MARIANNA SASANELLI

Data: 17/ 03 /2018

M Sasanelli
Firma

Contatti (e-mail): marianna.sasanelli@fondazione-ecm.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Marianna Sasanelli - Ecomuseo del Freidano

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: MARTINA CARDAMONE

Data: 05 / 03 /2018

Martina Cardamone
Firma

Contatti (e-mail): martina.cardamone@gmail.com

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Marianna Sasanelli - Ecomuseo del Freidano

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:

1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: PAOLA PESCI

Data: 11 / 03 /2018

Paola Pesci
Firma

Contatti (e-mail): paola.pesci@comune.settimo-torinese.to.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Marianna Sasanelli - Ecomuseo del Freidano

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

_____Sì _____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: Roberto

Data: 21 / 03 /2018

Obs. Roberto Tua deu autorização no áudio gravado com a conversa exploratória realizada com ele em 21/03/2018 no Ecomuseo del Freidano.

Firma

Contatti (e-mail):_____

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: **Dottore Marianna Sesanelli - Ecomuseo del Freidano**

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: VITO ANTONIO LUPO

Data: 16 / 03 /2018

Firma

Contatti (e-mail): vito.lupo@fondazione-ecm.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Dottore Marianna Sasanelli - Ecomuseol del Freidano

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

_X_ Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: VALENTINA FALCO

Data: 5 / 03 / 2018

Valentina Falco
Firma

Contatti (e-mail): valentina_falco_1992@libero.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: Eliana Salvatore/Latoratório de Ecomuseus do Piemonte

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:
1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì

_____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: SALVATORE Eliana

Data: 16 / 03 /2018

Salvatore Eliana
Firma

Contatti (e-mail): eliana.salvatore@regione.piemonte.it

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi
Orientamento: Prof. Dottore Alice Semedo
Luogo responsabile: _____

Ricercatore: Nadia Helena Oliveira Almeida

Tema: Educazione Museale e Creatività
Campo di applicazione generale: Ecomusei della Regione di Piemonte / Italia
Campo specifico:

1) Ecomuseo Colombano Romean/Salbertrand
2) Ecomuseo della Pastorizia/Valle Stura
3) Ecomuseo della Freidano/Settimo Torinese
4) Laboratorio de Ecomusei
5) Rete Ecomusei Piemonte (REP)

Autorizzazione

Caro informatore,

Nell'ambito del Master in Museologia, della Facoltà di Lettere dell'Università di Porto, conduco, per la mia tesi, una ricerca sull'educazione museale e la creatività degli Ecomusei della Rete degli Ecomusei del Piemonte.

A tal fine, chiedo la vostra collaborazione nelle attività proposte e coordinate dal Prof. Alice Semedo. La partecipazione consiste in interviste, questionari, foto, testimonianze formali e informali, che contribuiranno alle riflessioni e ai risultati della mia ricerca. In questo senso, informo che tutti vostri contributi saranno utilizzati nel rigoroso lavoro di ricerca e nel rispetto del Codice Etico del Museologo.

Grazie mille.

(*) L'informatore è disponibile a partecipare a futuri studi?
Indicare:

X Sì ____ NO

(Dopo avere debitamente chiarito la natura e gli obiettivi dello studio, e con la garanzia dell'anonimato e della riservatezza delle informazioni, autorizzo che tutti i dati raccolti siano utilizzati ai fini di questo studio.)

Nome del partecipante: SILVANO VALSANIA

Data: 05 / 09 /2018

S Valsania
Firma

Contatti (e-mail): presidente@coalber.it

Anexo 7 – Originais das entrevistas com os 14 profissionais dos três Ecomuseus estudados.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Pastorizza / Cuneo/ Demonte
Responsabile locale: Dottore Stefano Martini

Intervista - Tema: creatività

Data:___/___/2018 **informatore - N.**____ **Categoria** Collaboratore volontario

1 - Cos'è la creatività?

E' la capacità di trovare soluzioni particolari ai problemi.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

E' il percorso che si fa con la comunità locale, allo scopo di trovare soluzioni valide ai problemi presenti sul territorio.

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

In ~~numerose~~ se iniziative che l'Ecomuseo porta avanti in collaborazione con la comunità locale con l'obiettivo di salvaguardare e valorizzare il patrimonio culturale e naturalistico-ambientale.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Nell'Ecomuseo della Pastorizia la creatività si è sviluppata in modo particolare: nell'attività di recupero della pecora sambucana della quale stiamo effettuando la selezione.

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di (risposta libera):

I risultati ottenuti sono i seguenti:
a) valorizzazione delle conoscenze legate all'attività tradizionale della pastorizia (lingua - tradizioni)
b) valorizzazione dei prodotti dell'allevamento: formaggio, carne e lana (ora presidi slow-food)
c) ~~nascita~~ nascita di alcuni posti di lavoro per giovani allevatori

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr. Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Pastorizza / Cuneo/ Demonte
Responsabile locale: Dottore Stefano Martini

Intervista - Tema: creatività

Data: 22 / 03 / ~~20~~ 2018 **informatore - N.** ___ **Categoria** COLLABORATRICE DIDATTICA

1 - Cos'è la creatività?

La creatività è l'espressione del pensiero creativo, è la capacità di trasformare in soluzioni i problemi e di cambiare la prospettiva sulle cose

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

Nel contesto dell'Ecomuseo è la capacità di generare pensiero critico e di aiutare a trovare soluzioni e nuove prospettive per la ricerca e per la comunità

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

Nel rapporto con la comunità, in continua evoluzione
Nel rapporto con la cultura materiale e immateriale

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Attività didattiche sperimentali, ma anche attività con la comunità e con i visitatori

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di Pont-Canavese ~~d~~ (risposta libera):

Valorizzazione del patrimonio linguistico e del patrimonio naturalistico-ambientale

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: P Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Pastorizza / Cuneo/ Demonte
Responsabile locale: Dottore Stefano Martini

Intervista - Tema: creatività

Data: 22/03/2017 **informatore - N.** . **Categoria** COLLABORATORE ACCOMP. NATURALISTICO

1 - Cos'è la creatività?

É LA CAPACITÀ DI IDEARE E PENSARE NUOVE IDEE, NUOVI PENSIERI E NUOVE AZIONI

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

É LA CAPACITÀ DI SAPER AVVICINARE TEMATICHE A VOLTE "DIFFICILI" E DI NICCHIA" AL MAGGIOR NUMERO DI PERSONE

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

ESISTE NELLE PERSONE CHE LA COSTITUISCONO E NEI PROGETTI CHE SANNO IDEARE PER TRASMETTERE IL MESSAGGIO DI CUI L'ECOMUSEO SI FA PORTATORE

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

LABORATORI PER BAMBINI, OGGETTI CHE SI POSSONO VEDERE E TOCCARE E CHE PORTANO IL VISITATORE A VEDERE IL MONDO E LE IDEE RAPPRESENTATE NELL'ECOMUSEO

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di S Parti observando (risposta libera):

UNIRE IL MONDO DELLA PASTORIZIA CON ALTRE TEMATICHE CHE LA CIRCONDANO (ES° MINIERE DI BARITE, LA GEOLOGIA DELLE BARRICATE, LA FLORA SELVATICA)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Colombano Romean
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Nadia Faure

Intervista - Tema: creatività

Data: 07/03/2018 **informatore - N.**_____ **Categoria**_____

Guia - Agnès Dijaux

1 - Cos'è la creatività?

La creatività per noi è la capacità di sviluppo della fantasia e ci permette di non fossilizzarci e di aprire la mente, di condizionare le nostre attività verso altri e nuovi orizzonti, con lo scopo di stare bene.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

In questo contesto significa non solo rispondere alla domanda del pubblico ma sapere interessare e appassionare alla cultura del territorio con delle proposte innovative.

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo
Attraverso laboratori didattici proporre delle attività vicine alle nostre tradizioni, con delle esperienze personali in un contesto nuovo per il pubblico ma tipiche del territorio.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Le attività partono dalla conoscenza fisica del territorio con le camminate verso i diversi siti ecomuseali e vanno verso esperienze personali come il laboratorio di scrittura, la realizzazione di zattere o giochi nella natura.

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di Salbertrand (risposta libera):
L'ecomuseo è stato uno dei primi progetti sul territorio nazionale e ha saputo interessare e catturare l'interesse della popolazione dell'alta valle ma anche allargare l'offerta alle scolaresche affezionandosi al luogo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: P. ¯ Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Colombano Romean / Salbertrand
Responsabile locale: Dottore Nadia Faure

Intervista - Tema: creatività

Data: 07/03/2018 **informatore - N.**____ **Categoria**_____

Artísta/escultor - Dario Milesi

1 - Cos'è la creatività?

La creatività é il sale della vita in ognuno di noi vi é un mondo nascosto e diamo sfogo alle idee.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

La creatività nell'Ecomuseo é per conoscere il passato delle generazioni in un contesto sociale moderno che a volte ha dimenticato

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

Nell'Ecomuseo é lo scrigno dei vari ricordi del passato e la creatività può essere inserita in tale contesto.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Le attività sono varie e ricordo il passato di vita e lavorativo delle nostre genti.

Altre idee sulla creatività:

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: P. ' Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Colombano Romean / Salbertrand
Responsabile locale: Dottore Nadia Faure

Intervista - Tema: creatività

Data: 7/03/2018 **informatore - N.**____ **Categoria** Professora Sara Murdaca

1 - Cos'è la creatività?

LIBERA ESPRESSIONE ATTRAVERSO CANALI COMUNICATIVI SVARIATI: MUSICA, DANZA, ARTE GRAFICO-PITTORICA, CANTO E DRAMMATIZZAZIONE. PUOI PENSO ESSERE CREATIVO IN QUALSIASI CAMPO.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

IL PATRIMONIO NATURALISTICO E STORICO-ARTISTICO CHE NECESSITA RESTAURO E VALORIZZAZIONE È DI SICURO FONTE DI CREATIVITÀ DA PARTE DI TUTTA LA COMUNITÀ.

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

MOLTEPLICI SONO LE ATTIVITÀ CHE SI POSSONO CONDIVIDERE IN UNA COMUNITÀ COINVOLGENDO ENTI E FAMIGLIE AL FINE DI CREARE POLI AGGREGATIVI CHE DIVENTINO SINERGIE CREATIVE.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

MANIFESTAZIONI PUBBLICHE, OCCASIONI DI FESTIVITÀ LEGATE A RICORRENZE ED EVENTI (FESTE TRADIZIONALI E RELIGIOSE, FESTE PATRONALI, DI CARATTERE CIVICO, EVENTI SPORTIVI)

Altre idee sulla creatività:

LA CREATIVITÀ SI NUTRE DI INCONTRI, INTERAZIONE E VALORIZZAZIONE DELLE RISORSE UMANE E AMBIENTALI.... È MOLTO FUNZIONALE IL "GEMELLAGGIO" COME SCAMBIO E ARRICCHIMENTO.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Profª Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo Colombano Romean / Salbertrand
Responsabile locale: Dottore Nadia Faure

Intervista - Tema: creatività

Data:_07__/_03__/2018 **informatore - N.**_____ Categoria: Funcionário do Parque Alpi Cozi - Stefano Brossa

1 - Cos'è la creatività?

La creatività è la capacità di creare, di inventare, di realizzare con fantasia, di rispondere a esigenze pratiche

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

Saper realizzare progetti o allestimenti innovativi per coinvolgere la comunità e creare interesse nel

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

Nella progettazione, negli allestimenti, nelle manifestazioni, nella didattica, nell'approccio con la comunità e con il pubblico

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Nella didattica, nei laboratori didattici, nei percorsi didattici (pannelli descrittivi, allestimenti) nelle visite guidate proposte al pubblico: bisogna essere in grado di descrive e far scoprire la storia, le tradizioni e le peculiarità del territorio in modo coinvolgente e sempre interessante.

5 - Altre idee sulla creatività nel territorio di Salbertrand (risposta libera):
Aula didattica in bosco, percorso didattico forestale (sculture degli scultori della scuola di intaglio), esposizione di quadri nel centro di documentazione, allestimenti mulino, cartellonistica ecomuseo (bacheche scolpite dagli scultori)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr. ' Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: ~~Ecomuseo~~ del Freidano
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 12 /03 /2018 **informatore - N.** ___ Categoria: Presidente da Fundação ECM. Aldo Loia

1 - Cos'è la creatività?

la capacità di immaginazione

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

riuscire a conservare la memoria immaginando nel futuro - l'Ecomuseo è la ~~capacità~~ capacità di una comunità di trasmettere e avere consapevolezza del proprio passato e di immaginare l'evoluzione nel futuro - "Ecotempo"

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

Nella ricerca c'è creatività, nella comunicazione, nell'uso di tecnologie V. Un ecomuseo è creativo se riesce a trasmettere emozioni e ~~&~~ a saper rinunciare agli approfondimenti.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Nelle esposizioni nella diffusione sul territorio, ~~nella rappresentazione~~ nei laboratori didattici nell'uso di tecnologie ~~di~~ di realtà aumentata è virtuale -

Altre idee sulla creatività:

Offrire l'ecomuseo come spazio x le imprese ~~&~~ per comunicare il proprio passato, presente e futuro ~~Rete~~ interconnessione ~~di~~ di una rete di ecomusei (~~intorno~~ regionali, nazionali e internazionali) con visite virtuali -
Diffondere sul territorio con installazioni e laboratori.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: ~~Ecomuseo~~ del Freidano
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 13/03/2018 **informatore - N.**____ **Categoria** Serviço arte educativo Giada Bianchi

1 - Cos'è la creatività?

LA CREATIVITÀ SI SVILUPPA A PARTIRE DALL'AMBIENTE CIRCOSTANTE E PRODUCE NOVITÀ E BELLEZZA.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

L'ECOMUSEO DÀ OPPORTUNITÀ ALLE PERSONE DI SVILUPPARE LA PROPRIA CREATIVITÀ. L'ECOMUSEO OFFRE STIMOLI ATTRAVERSO I SUOI CONTENUTI, GLI STIMOLI VANNO MEDIATI E RESI VISIBILI AL PUBBLICO, AFFINCHÉ POSSA USUFRUIRNE

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo? AL MEGLIO.

NELLA CAPACITÀ DI COMUNICARE AL PUBBLICO (DI TUTTI I TIPI) I CONTENUTI DEL MUSEO, IN MODO INTERESSANTE, INFORMALE E FACILE, AGEVOLANDO IL COINVOLGIMENTO EMOTIVO DEL PUBBLICO.

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

NEGLI SPAZI ESPOSITIVI / EXHIBIT, NELL'ATTIVITÀ DIDATTICA/EDUCATIVA, NELLA CONTINUA SCELTA DI NUOVI E INTERESSANTI CONTENUTI (MOSTRE TEMPORANEE, EVENTI ECC.)

Altre idee sulla creatività:

CE L'ABBIAMO TUTTI, VA SOLO ALLENATA E TIRATA FUORI :)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Profª Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo del Freidano
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 04 /03/ 2018 **informatore - N.** ___ **Categoria** Voluntária/Arquitetura
Martina

1 - Cos'è la creatività?

CAPACITA'/POSSIBILITA' DI ESPRIMERSI ED ESPRIMERE LE PROPRIE IDEE IN UN MODO UNICO, USANDO DIVERSI MATERIALI, ~~ed~~, OGGETTI E METODI INNOVATIVI PER REALIZZARE PROGETTI INTERESSANTI IN GRADO DI ATTRARRE SIA ADULTI CHE BAMBINI

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

LA CREATIVITA' È RAPPRESENTATA DALLE IDEE CHE CIASCUN OPERATORE HA, DAL SAPER PRODURRE CON POCHE RISORSE

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

LABORATORI DIDATTICI, NELL'ALLESTIMENTO, NELLE VISITE, NELLA COMUNICAZIONE, IN OGNI ASPETTO DELL'ECOMUSEO

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

NELLE ATTIVITA' CON I BAMBINI, LE FAMIGLIE

Altre idee sulla creatività:

LA CREATIVITA' DOVREBBE ESSERE SEMPRE VIVA IN UN ECOMUSEO, ED ESSERE LA BASE PER OGNI ATTIVITA' E PROGETTO

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Profª Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo del Freidano
Responsabile locale: Dottore Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Categoria: Funcionária da Fundação ECM
Paola Pesci

Data: 23 /03/2018 **informatore - N.**____

1 - Cos'è la creatività?

CREATIVO È CIÒ CHE CASCA SPAZIO ALLA NOSTRA FANTASIA A CIÒ CHE NON È STRUTTURATO E PARTE DA UN PENSIERO LIBERO PIACEVOLE

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

POTER CREARE/SPERIMENTARE ATTIVITÀ/ELABORATI CON MATERIALI DIVERSI, CHE DI SOLITO VENGONO UTILIZZATI IN ALTRO CONTESTO
↳ E NATURALI !!

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

NEL "TRASFORMARE QUALCOSA IN QUALCOS'ALTRO"
(PROFUMI - COLORI - MATERIALI VARI)

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

LABORATORI / VISITE / SPERIMENTARE E LASCIANDO LO SPAZIO ALLA CREATIVITÀ, FORNENDO QUEI MATERIALI/OGGETTI CHE CON LA PROPRIA FANTASIA IL BAMBINO/RAGAZZO PUÒ UTILIZZARE CREANDO QUALCOSA DI "SUO", FACILITATO DA UN ANIMATORE!!

Altre idee sulla creatività:

APP EMPATIA

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Profª Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo del Freidano
Responsabile locale: Dottore Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 21/03/2018 **informatore - N.**____ Categoria: Técnico em TI
Roberto Tua

1 - Cos'è la creatività?

IMMAGINARE MODI NUOVI PER REALIZZARE OBIETTIVI

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

PROGETTARE APPROCCI AI PROPRI CONTENUTI MUSEALI DIFFERENZIATI PER METODI E OBIETTIVI

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

NEGLI ALLESTIMENTI, NELLE INIZIATIVE PUBBLICHE, NEL MATERIALE SCIENTIFICO PRODOTTO

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

SPERO IN TUTTE QUELLE ATTIVITÀ CHE SONO IN RELAZIONE CON LA PROPRIA ~~ATTIVITÀ~~ MISSIONE

Altre idee sulla creatività: IN QUALUNQUE STIMOLARE ~~LE~~ PROCESSO LA DIALETTICA TRA PROVE / RISULTATI / ERRORI

roberto.tua@gmail.com

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Profª Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo del Freidano
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 5/3/2018 **informatore - N.**____ **Categoria** Voluntária/Comunicação ~~Valentina Falco~~

1 - Cos'è la creatività?

È la capacità di risolvere problemi in maniera innovativa. ~~sfruttando~~ sfruttando quello che si ha a disposizione.

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

È la capacità di saper reinventarsi continuamente prendendo spunto e adattandosi alla realtà circostante. È rendere vivo un Ecomuseo.

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

Esiste nelle attività che svolge per le famiglie, nella capacità di ~~sapersi~~ sapersi innovare (ad esempio accogliendo mostre).

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

Nelle attività per le scuole e per le famiglie. Accogliere mostre e artisti.

Altre idee sulla creatività:

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Erasmus+

Master in Museologia
Tirocinio e tesi - Ricercatore: Nadia Almeida

Orientamento: Pr Doutora Alice Semedo

Tema: Educação Museal e Criatividade
Ambito generale: Rete dell'Ecomuseo del Piemonte / Italia
Ambito specifico: Ecomuseo del Freidano
Responsabile locale: ~~Dottore~~ Marianna Sasanelli

Intervista - Tema: creatività

Data: 01/03/2018 **informatore - N.**___ **Categoria** Arqueologia Industrial Vito Lupo

1 - Cos'è la creatività?

SAPER EVOLVERE IL PENSIERO; TRASFORMAZIONE COSTANTE DI UNA CONOSCENZA; RENDERE IL PENSIERO DINAMICO E UTILE

2 - Cos'è la creatività nel contesto dell'Ecomuseo?

TRASFORMARE L'EREDITÀ CULTURALE CHE AMMINISTRA IN SERVIZI PER LA SOCIETÀ ATTUALE. TRASFORMARE IL PASSATO IN OPPORTUNITÀ DI SVILUPPO PER IL PRESENTE E IL FUTURO.

3 - Dove esiste la creatività e può essere rilevata in un Ecomuseo?

LA CREATIVITÀ ESISTE OVUNQUE. L'ECOMUSEO DELLE INTERCETTARE GLI ASPETTI CREATIVI CONFORMI ALLA SUA MISSIONE SOCIALE/CULTURALE

4 - In quali attività è sviluppata la creatività in un Ecomuseo?

IN TUTTE. L'ECOMUSEO È IL PUNTO NODALE DI TUTTE LE INTERDISCIPLINARITÀ CHE LO COSTITUISCONO.

Altre idee sulla creatività:

CONSIDERARLO UN UTENSILE X PLASMARE IL PENSIERO - PUNTO FOCALE FRA IDEA E REALIZZAZIONE - SGUARDO INTERIORE A DISPOSIZIONE DEL PROSSIMO -